



**ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA**

**ERIKA CRISTIANE PIMENTEL DE SOUZA BORGES**

**A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO NO PROCESSO DE  
ENSINO-APRENDIZADO DA BÍBLIA PARA AS CRIANÇAS**

São Leopoldo  
2011

ERIKA CRISTIANE PIMENTEL DE SOUZA BORGES

**A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO NO PROCESSO DE  
ENSINO-APRENDIZADO DA BÍBLIA PARA AS CRIANÇAS**

Trabalho Final de Mestrado Profissional para a  
obtenção do grau de Mestre em Teologia  
Escola Superior de Teologia  
Programa de Pós-Graduação  
Linha de Pesquisa: Educação Comunitária com  
Infância e Juventude

Orientador: Remí Klein

São Leopoldo  
2011

B732u Borges, Erika Cristiane Pimentel de Souza  
A utilização do lúdico no processo de ensino-aprendizado da  
Bíblia para as crianças / Erika Cristiane Pimentel de Souza  
Borges ; orientador Remi Klein. – São Leopoldo, 2011.  
116 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Escola Superior de Teologia.  
Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São  
Leopoldo, 2011.

1. Bíblia – Estudo e ensino. 2. Crianças – Ensino bíblico. 3.  
Jogos na educação cristã. 4. Educação cristã – Métodos de  
ensino. I. Klein, Remi. II. Título.

ERIKA CRISTIANE PIMENTEL DE SOUZA BORGES

**A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO  
APRENDIZADO DA BÍBLIA PARA AS CRIANÇAS**

Dissertação de Mestrado para obtenção do grau  
de Mestre em Teologia  
Escola Superior de Teologia  
Programa de Pós-Graduação  
Área de concentração: Educação Comunitária  
com Infância e Juventude

Data: 18 de Janeiro de 2011

Prof. Doutor Remí Klein

---

Prof. Doutor Euclides Redin

---

*Dedico este trabalho primeiramente a Deus, fonte de minha inspiração, a toda a minha família, em especial meu marido Fred e minha menina Isadores, os dois grandes amores de minha vida.*

## **AGRADECIMENTO**

*Primeiramente a Deus por esta oportunidade e por ter proporcionado conhecer pessoas tão especiais que são os alunos e professores da Faculdade Batista Brasileira e da EST*

*Aos professores de Mestrado que contribuíram para o meu conhecimento, aprimoramento e aprendizado.*

*À Faculdade Batista e a todas as instituições que colaboraram direta ou indiretamente para este aprendizado.*

*À EST que me deu a oportunidade de aprimorar meus conhecimentos e pela excelência nos serviços prestados não só para mim, mas para todos os meus colegas.*

*Ao meu orientador, Remí Klein, por ter me aceito como orientanda e por ser um grande mestre.*

*Aos meus familiares, inclusive à minha filha Isadora e ao meu marido Fred que tiveram toda a paciência e compreenderam o tempo que tirei deles para me dedicar a este trabalho.*

*Educa a criança no caminho em que ela deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele.*

*Provérbios 22.6*

## RESUMO

Esta dissertação tem por objetivo falar sobre a utilização do lúdico no processo de ensino-aprendizado da criança em relação à Bíblia. Diante da atualidade, onde os valores materiais muitas vezes se sobrepõem aos espirituais, é necessário que a criança, para que cresça de forma plena, harmoniosa e pautada em valores éticos e nas palavras de Deus, tenha o conhecimento e o contato íntimo com os ensinamentos bíblicos, sendo estes de forma prazerosa e relacional com o seu dia-a-dia, e é por isto que muitos educadores, inclusive os religiosos, utilizam a ludicidade como ferramenta facilitadora deste aprendizado. Conforme a própria Bíblia, as crianças são o futuro da “geração vindoura” (SALMO 78,1-8) e precisam de um preparo religioso e espiritual não somente para transmitir os ensinamentos divinos de geração a geração, mas também para preparar-se para a vida, sendo no futuro um bom cidadão e pessoa de Deus, graças a sua preparação enquanto pequenos, através da base familiar atrelada a instituições que valorizam a educação religiosa (igreja e escola). O ensino da Bíblia, atrelado às novas ferramentas metodológicas de ensino, no caso, a utilização do lúdico com o propósito de facilitar o aprendizado e o conhecimento sobre Deus e a sua palavra contida na Bíblia, permitem que as crianças sejam agentes em crescimento não só de corpo, mas de mente e espírito, transformadores e em transformação, cristãos que caminham neste mundo de forma consciente.

Palavras-chave: Criança, Bíblia, Família, Educação e Atividades Lúdicas.

## **ABSTRACT**

This thesis aims to discuss the use of play in the teaching-learning of children in relation to the Bible. Given the present, where the material values often outweigh the spiritual it is necessary for the child to grow fully, harmonious and based on ethical values and in the words of God, have knowledge of and intimate contact with biblical teachings, which are so pleasant and relationship with their day-to-day, and this is why many educators, including the religious use playfulness as facilitator of this learning tool. As the Bible itself, children are the future of "generation to come" (Psalm 78.1-8) and require a religious and spiritual preparation not only to transmit the divine teachings from generation to generation, but also to prepare for life, and in the future a good citizen and person of God, thanks to their preparation as small, family-based linked through institutions that value the education of religion (church and school). The teaching of the Bible, coupled with new methodological tools of education, in this case, the use of play in order to facilitate learning and knowledge about God and his word in the Bible, allow children to be agents not only growing body but the mind and spirit, transformers and transformation, Christians who walk this world consciously.

Keywords: Children, Bible, Family, Education and Recreational Activities.

## LISTA DE TABELAS E FIGURAS

Tabela 1: Análise dos principais autores sobre as fases que vão desde a lactância até a adolescência .....	18
Tabela 2: As diferenças psicológicas entre a Primeira Infância e a Segunda Infância .....	24
Tabela 3: Algumas das principais características físicas da Primeira e da Segunda Infância .....	25
Tabela 4: Algumas das principais características físicas da Primeira e da Segunda Infância.....	25
Tabela 5: Os principais autores sobre a educação lúdica .....	48
Tabela 6: Planejando as Ações - PROJETO PEDAGÓGICO DE EDUCAÇÃO BÍBLICA INFANTIL .....	68
Tabela 7: Conteúdo Programático de um Projeto Pedagógico Bíblico Infantil por mês .....	69

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 CRIANÇA: CONCEITOS E PARTICULARIDADES .....</b>	<b>15</b>
<b>3 A CRIANÇA E A BÍBLIA .....</b>	<b>28</b>
3.1 A PEDAGOGIA DE JESUS E DE PAULO FREIRE NA EDUCAÇÃO CRISTÃ DAS CRIANÇAS .....	39
<b>4 A CRIANÇA E O LÚDICO .....</b>	<b>47</b>
<b>5 O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZADO DA CRIANÇA EM RELAÇÃO AOS TEXTOS BÍBLICOS.....</b>	<b>57</b>
5.1 O CONTATO DA CRIANÇA COM A BÍBLIA ATRAVÉS DO LÚDICO.....	59
5.2. OS DIVERSOS MÉTODOS LÚDICOS DE ENSINO DA BÍBLIA PARA AS CRIANÇAS.....	65
<b>6 CONCLUSÕES .....</b>	<b>88</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>92</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>99</b>

## INTRODUÇÃO

O brincar faz parte da criança e sempre foi um ato espontâneo desta e é um direito que as mesmas possuem assegurado e reconhecido em declarações e leis, mostradas na Convenção sobre os Direitos da Criança de 1989<sup>1</sup>, na Constituição Brasileira de 1988 e no Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990<sup>2</sup>.

Além do direito de brincar, a criança deve ter direito a uma boa educação, moradia, proteção, amor, carinho e, acima de tudo, uma família que não somente ofereça os fatores citados, como também transmita valores morais e religiosos às mesmas.

Quanto à educação religiosa, a família é a base para esta formação, porém ela precisa do apoio de instituições, sejam elas educacionais e/ou religiosas, que interajam e reforcem esta instrução capaz de conduzir a criança a ter uma consciência do que é certo e errado e do caminho que deve percorrer para a transformação sadia do seu caráter pautado em valores éticos. O estudo da Bíblia na formação infantil permite a evolução progressiva e ética do caráter e da moralidade desta criança. Por isso educação e religião nesta fase tão delicada e de grandes transformações devem estar lado a lado para que a mesma se desenvolva da melhor forma possível.

---

<sup>1</sup> BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. **Referências sobre os direitos das crianças baseado no Estatuto da Criança e Adolescente**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988.

<sup>2</sup> BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Referências Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica, 1997, vol. 1, 2 e 3.

Concernente à atual educação religiosa infantil, esta trilha à procura de novas estratégias capazes de garantir o cuidar e o educar da infância em relação à religiosidade, o cuidar espiritualmente e a formação religiosa da criança, estando atento às necessidades da mesma, respeitando sua idade e seu desenvolvimento sociocultural, assegurando-lhe o tripé de direitos que se esboça para esta etapa da educação, tais como: o direito a brincar, criar e aprender.

É por isto que muitas instituições, inclusive religiosas, e os seus facilitadores do conhecimento estão adotando a ludicidade como uma forma de resgatar o interesse da criança pelos valores religiosos que perpassam pela ética da religião, que direciona a ética do cuidado, do respeito pelo próximo, inclusive pelos seus familiares, a ética do amor, enfim, valores que muitas vezes são banalizados, perdendo espaço para valores materiais e dissolvidos pelo mundo da globalização e da tecnologia<sup>3</sup>.

Neste tocante, a educação religiosa tradicional dá espaço para novas metodologias, onde a ação lúdica, ou seja, ferramentas e estratégias que permitam o brincar e o interagir a brincadeira com um aprendizado, seja uma forma de linguagem a partir da qual a criança atue, se desenvolva e crie seu próprio conhecimento.

O tema acima, no caso, a utilização do lúdico como umas das formas de ensinar a criança, principalmente no estudo da Bíblia, deve receber cada vez mais a atenção das diversas instituições religiosas, sejam estas católicas, evangélicas ou demais espalhadas pelos diversos cantos do Brasil, por ser uma forma relacional de se aproximar da criança, despertando seu interesse por este estudo que, conseqüentemente e de forma natural, permitirá a internacionalização deste aprendizado colocando em prática no seu dia-a-dia.

É válido ressaltar que o que se quer provar não é a anulação dos métodos tradicionais, em que a criança senta e os pais ou a família como um todo ou o educador religioso mostram a Bíblia e transmitem os ensinamentos bíblicos, mas, sim, acrescentar ao prazer de adequar a sua realidade, a fazer entender, perceber, gostar, assimilar e colocar em prática não por obrigatoriedade, mas, sim, pela prazerosa assimilação espontânea.

---

<sup>3</sup> PARÍZ, Nora M. B.; RAMÍREZ, Carmen P. L. **Descobrir a Bíblia com as crianças**. São Paulo: Paulinas, 2008. p.18-19.

Tendo o prazer de unir a teoria (Bíblia) e a ludicidade (sua prática cotidiana e vivencial) haverá mais resultados quanto ao ensino e ao aprendizado das crianças em relação aos ensinamentos de Jesus.

Portanto, o que se propõe neste trabalho acadêmico é oferecer uma nova perspectiva do ensino da Bíblia para as crianças, utilizando como forma de completar este estudo novo método de ensino-aprendizado que é a utilização do lúdico, permitindo assim levar o conhecimento da forma que elas mais entendem, transpondo ao seu mundo que é o da brincadeira, do ato de brincar para aprender e, conseqüentemente, entender a Bíblia de uma forma mais clara e fácil.

O próprio Freire<sup>4</sup> diz que devemos falar a língua do outro, ser o facilitador do aprendizado da maneira de como eles pensam e entendem. Isto se aplica no processo de educação às crianças, principalmente no ensino da Bíblia, mesmo porque, de acordo com Deifelt<sup>5</sup>, “A palavra na Bíblia não é mera palavra, é “palavra-ação”, palavra que faz acontecer”.

A citação acima frisa a importância de tangibilizar e tornar algo concreto as palavras bíblicas em ações cotidianas, na reflexão e na ação constantes dos ensinamentos de Deus, e isto acontecerá nas crianças, ou seja, fazer “entendível”, “palavra-ação” em sua consciência e suas atitudes, se levarmos estes ensinamentos ao seu modo de ver, ao seu mundo, e nada melhor do que o lúdico como uma das ferramentas para o ensino bíblico infantil.

É por isto que, para clarear o entendimento sobre as variáveis acerca deste tema – o lúdico, a criança e a Bíblia – esta dissertação será dividida em partes.

A primeira parte falará sobre a criança, um breve histórico sobre ela e suas particularidades, pois é preciso entendê-la para poder interagir com a mesma em diversos níveis e temáticas.

---

<sup>4</sup> FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. p.30.

<sup>5</sup> DEIFELT, 1996, p.47. In: KLEIN, Remí. **A narração de histórias bíblicas na perspectiva da criança: fundamentos e modelos narrativos**. Dissertação de Mestrado. São Leopoldo (RS), 1996.

A segunda parte falará sobre a correlação da criança e a Bíblia e os agentes influenciadores deste contexto, inclusive a família e seus novos formatos que são condutores deste conhecimento, bem como a importância da Pedagogia de Jesus e de Paulo Freire, os quais são agentes de influência na educação cristã.

A terceira parte mostrará a interface entre a criança e o lúdico, explicitando conceitos, vantagens da adoção do lúdico, os principais pensamentos de teóricos que impulsionaram este movimento, bem como a utilização do lúdico no ensino da Bíblia para as crianças.

E, por fim, a Conclusão, dando um apanhado geral de tudo que foi visto neste trabalho como um todo.

Em suma, será enfatizada a importância do lúdico no ensino da Bíblia, capaz de facilitar o entendimento, a reflexão, a interpretação e o desenvolvimento sócio-cultural e afetivo, além da construção da educação religiosa.

Pelas características do objeto de estudo optou-se pela avaliação qualitativa baseada na pesquisa bibliográfica, que visa um conhecimento sobre livros, artigos de periódicos científicos e técnicos e artigos de divulgação e revistas acerca do tema.

A análise qualitativa, com base na fase exploratória, permitirá:<sup>6</sup>

1 – Buscar a literatura pertinente, com vistas a um delineamento mais claro do estudo em questão, bem como uma fundamentação teórica consistente que favoreça a compreensão, a análise e o relatório final do estudo.

2 – Já a realização da pesquisa bibliográfica fará: (a) conhecer quem está estudando o tema, onde o estuda e sob quais abordagens; (b) conhecer os periódicos que se dedicam ao tema, como seu assunto principal ou não; (c) conhecer a quantidade de textos produzidos sobre o tema; (d) verificar que novas abordagens poderão ser realizadas e (e) levantar argumentos que poderão ser úteis para a construção teórica da pesquisa que se pretende iniciar.

---

<sup>6</sup> LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986. p.46.

Pretende-se com base nesta pesquisa que este trabalho venha a ajudar a todas as instituições (igrejas e escolas que têm em sua proposta pedagógica o estudo da Bíblia) e todos os estudiosos e educadores que possuem contato com a criança e a religião, para que possam usufruir deste material como forma de alavancar o interesse da criança pela Bíblia.

Espera-se que a temática em questão venha a clarificar o estudo da Bíblia através do lúdico para o público infantil como uma forma de alavancar o processo de ensino-aprendizado das crianças em relação à Bíblia e para que os envolvidos (professores, pastores, missionários, etc.) possam implementar, ano após ano, de forma planejada e estratégica, esta temática em toda e qualquer instituição religiosa voltada para o ensino bíblico infantil.

## 2 CRIANÇA: CONCEITOS E PARTICULARIDADES

Uma criança é um ser humano no início de seu desenvolvimento. São chamadas recém-nascidas do nascimento até um mês de idade; bebê, entre o segundo e o décimo-oitavo mês, e criança quando tem entre dezoito meses até doze anos de idade.<sup>7</sup>

De acordo com o Dicionário Houaiss<sup>8</sup>, “é um ser humano que não é adulto e que se encontra na fase que vai desde o nascimento até a puberdade”.

*Ser criança é ter identidade e autonomia, é poder expressar suas emoções, suas necessidades, é formar sua personalidade, é socializar-se em contato com a multiplicidade de atores sociais, é expressar a compreensão do mundo pelas linguagens gestuais, artísticas além de oral e escrita. Ser criança é ter direito à educação, ao brincar, aos amigos ao conhecimento, mas é, principalmente, à liberdade de escolha.<sup>9</sup>*

“A criança não é um adulto em miniatura. Ela precisa falar, correr, saltar, jogar, brincar, rir, sorrir, fazer, para mais tarde compreender melhor o seu contexto sócio-cultural de vida.”<sup>10</sup>

*Em primeiro lugar, reconhecemos que a criança é diferente do adulto. Ela não é apenas menor e alguém que sabe menos que o adulto. Ela é diferente, com características próprias de ser, pensar, conhecer e agir. Este fato é amplamente conhecido hoje em dia e a educação procura corresponder a esta realidade própria da criança.<sup>11</sup>*

<sup>7</sup> NUNES, Clara. **O desenvolvimento da criança**. Artigo da Escola Pernalonga. Abril de 2009.

<sup>8</sup> HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Instituto Antônio Houaiss. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 868.

<sup>9</sup> KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos Infantis: o jogo, a criança e a educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

<sup>10</sup> SANTOS, Carlos Antônio do. **Jogos e Atividades Lúdicas na Alfabetização**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. p.144.

<sup>11</sup> KLEIN, Remí et al. **Deus mora no céu? A criança e sua fé**. 4.ed. São Leopoldo (RS): Sinodal, 1989.p.61.

Clapararède<sup>12</sup> afirma que “uma criança não é uma criança para ser pequena, mas para tornar-se adulta”. Portanto, esta fase deve ser acompanhada e assistida na presença constante dos pais, os quais devem fornecer um lar com amor, afetividade, respeito e transmissão de conhecimentos e valores que a transformem em um adulto equilibrado.

*A infância é um período extremamente sensível. Neste período todas as impressões, sons, ruídos e outros componentes do meio são absorvidos. A facilidade e a espontaneidade são características das aquisições da infância. E mais, neste período os organismos estão em desenvolvimento e são dotados de sensibilidade especial, ao mesmo tempo que são objeto de uma série de transformações físicas decorrentes do crescimento.*<sup>13</sup>

Para a Bíblia as crianças são o ponto de partida para os ensinamentos de Deus, pois é de geração em geração a transmissão destes conhecimentos. Há diversas passagens, como por exemplo em Dt 1.8-11;1.39; 4.9-10 e demais passagens bíblicas que relatam a importância das crianças para Deus e principalmente para Jesus, sendo que a família é a principal instituição educativa essencial para estes ensinamentos.

Em relação ao passado, no caso, a Idade Média, havia uma concepção abstrata de infância, onde a mesma não existia socialmente, o que conseqüentemente resultou na falta de conhecimento quanto às peculiaridades infantis. Nessa época, considerava-se normal o alto índice de mortalidade infantil, pois fazia parte da natureza infantil. As crianças que sobreviviam eram retiradas de suas famílias e levadas à companhia de outras pessoas, recebendo educação segundo os seus princípios, inclusive desde o período da Grécia Antiga.

As crianças de até 08 anos eram consideradas iguais, não fazendo nenhuma diferenciação entre meninos e meninas, e os jogos e as brincadeiras eram realizados entre ambos, sendo que os brinquedos também eram iguais, apesar de que não tinham muito tempo para brincar, visto que os adultos obrigavam as crianças a terem uma postura e afazeres de adultos.<sup>14</sup>

---

<sup>12</sup> FERRARI, Márcio. Édouard Claparède: Um pioneiro na psicologia das crianças. **Revista Nova Escola**, ano XIX, nº 177, Nov de 2004.p.30-32.

<sup>13</sup> MONTESSORI. **O que você precisa saber sobre seu filho**. Rio de Janeiro: Portugalia,1998.p.44.

<sup>14</sup> MONTESSORI,1998,p.45.

Conforme o autor Benjamim<sup>15</sup>, as crianças a partir dos 08 anos eram consideradas “adultos em miniatura”, ocupando as mesmas obrigações e afazeres de pessoas adultas, além de que estes acreditavam que a criança nesta fase tinha o mesmo raciocínio e a assimilação de um adulto, apenas menos desenvolvido.

O ensino direcionado para a criança acontecia com o objetivo de corrigir defeitos ou suprir deficiências. Tudo era realizado como uma transmissão de conhecimentos. Nesta aprendizagem o aluno era um ser passivo, memorizando regras e fórmulas.

Quanto à religião, os pais tinham a obrigação de transmitir os ensinamentos de Deus. A figura patriarcal conduzia as regras e os ensinamentos religiosos eram transmitidos. Isto é muito visto no Antigo Testamento, sendo Deus uma constante teológica e a família uma constante sociológica<sup>16</sup>.

Na atualidade, acerca das cobranças da vida moderna sobre a criança, Valente<sup>17</sup> relata que criança vem sendo submetida precocemente a estímulos e responsabilidades da vida adulta. É uma pressão social que deve ser muito bem equilibrada pelos pais para não tirar do filho o direito de brincar, ter tempo livre e ser criança.

Percebe-se que a falta de espaço físico é outro agravante, ocasionado pelo progresso da civilização moderna, o que tem dificultado o ato de brincar e os jogos populares, tais como cantigas de roda, brincadeiras como amarelinha, pula-pula, pique e esconde, assim como os brinquedos artesanais estão sendo substituídos por brinquedos eletrônicos, dificultando o estímulo dos aspectos cognitivos, emocionais e sociais da criança.

Os filmes educativos dão espaços a desenhos violentos em que a maioria destes não pretende transmitir valores às crianças, despertando-as apenas para a violência.

Diante destes fatores, destaca-se neste objeto em estudo a importância do resgate da ludicidade, mas para isto é preciso atentar para as particularidades da criança nas suas diversas fases do seu crescimento psicossocial, moral e motor.

---

<sup>15</sup> BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo e a educação**. 3.ed.São Paulo:Summus Editorial, 1992, p.34.

<sup>16</sup> KLEIN, 1996, p.49.

<sup>17</sup> VALENTE, Regina. O Direito de Brincar. **Revista Crescer**, out 2001. p. 42–47.

Fowler<sup>18</sup>, em seu livro *Estágios da fé, A psicologia do desenvolvimento e a busca de sentido*, descreve sabiamente e de forma detalhada os principais aspectos de desenvolvimento do ser humano, especialmente da criança e do adolescente, trazendo três principais autores do estudo infantil, incluindo Piaget o qual foi citado anteriormente, mostrando três teorias unificadas e complementares na perspectiva do desenvolvimento do ser como um todo (cognitivo, psicossocial e moral), dando contribuições significativas principalmente no estudo em geral da criança, foco desta dissertação.

Fases	Erikson (1902-1994) Teoria do Desenvolvimento Psicossocial	Piaget (1896-1980) Epistemologia genética Desenvolvimento natural da criança	Kohlberg(1927-1987) Teoria do Desenvolvimento do Raciocínio Moral
Lactância (0 -1,5 )	<p><b>Confiança Básica x Desconfiança Básica (Esperança)</b> O nascimento é uma experiência radical de desequilíbrio – a criança é lançada em um ambiente novo e estranho; O estado de desequilíbrio pode ser suprido pela capacidade dos adultos em proporcionar nutrição, bem como afeto, proteção, cuidados, orientação, etc.. Nasce neste ponto por parte do bebê quanto ao provedor Senso de <i>Confiança</i> = é rudimentar, está em formação, encontra-se em tensão com Senso de Desconfiança Passa por tensões, ruptura (fase delicada); a dentição promove o desmame Senso de confiança: quando o bebê sente-se querido, cuidado e percebe as afirmativas acima, ao contrário de <i>desconfiança</i>/ Quando a proporção entre confiança e desconfiança é favorável, surge a virtude ou força do ego que se chama <i>esperança</i></p>	<p><b>Fase Sensório – Motora</b> Nasce com pouquíssimos reflexos, entre estes estão o reflexo da sucção e reflexo palmar; Primeiro pensar ou inteligência surge de suas ações/ Experimenta o mundo como uma sequência informe e fluída de estímulos/ inteligência genuína, construção rudimentar de tempo, espaço, causalidade e permanência dos objetos; Narcisismo sem Narciso/Ainda não há o eu e o outro; Conhece o mundo mediante sua interação física com ele; Conhecimento do tipo prático: mover e manobrar objetos com as mãos; Os infantes fazem experiências, conexões causais e inventam procedimentos relativos a meios e fins, dando indicações de percepções As raízes da inteligência e da fala são separadas, porém é pré-linguística e pré-simbólica (entre 12 e 18 meses de idade)</p>	-
Primeira infância (2 -6 anos)	<p><b>2 Estágios : Autonomia versus Vergonha e Dúvida (vontade) e Iniciativa versus Culpa (Propósito)</b> Nesta fase começa a formação gradual de um senso autoconsciente de identidade; Por volta dos 4/5 anos domina o uso e a coordenação de braços e pernas, facilidade de movimentação, portanto, <i>autonomia</i>:prazer de estar ativo e em movimento, de conquistar, atacar e vencer, apesar de que meninos e meninas são diferentes nesta fase.</p>	<p><b>Fase Pré-Operacional ou Intuitiva</b> Começa a usar a linguagem para expressar e explorar experiências, estados e sentimentos interiores/ linguagem = socialização de esquemas de ação; Egocentrismo = limitada na sua própria perspectiva e sentimentos em relação às coisas (nas brincadeiras frequentemente formam monólogos paralelos; Percepção = pensa por intermédio de imagens mentais que são imitações da realidade percebida;</p>	<p><b>Nível Pré- Convencional</b> O julgamento moral requer construção e coordenação dos pontos de vista do eu e dos outros/ Contrabalançar os interesses próprios com os interesses, direitos e necessidades de outros Estágio Pré-moral – incapacidade de coordenar perspectivas do eu e dos outros e, com isto, a criança procurará pistas externas a fim de determinar o que é certo ou errado, bom ou ruim em suas ações;</p>

<sup>18</sup> FOWLER, James. **Estágios da fé**. A psicologia do desenvolvimento e a busca de sentido. São Leopoldo: Sinodal,1992.p.41- 73.

	<p>Sob o impacto da emergente sexualidade infantil a criança ouve e internaliza as vozes constrangedoras dos julgamentos dos pais. Se a sua curiosidade "sexual" e intelectual, natural, for reprimida e castigada poderá desenvolver sentimento de <i>culpa</i> e diminuir sua iniciativa de explorar novas situações ou de buscar novos conhecimentos. Quando os pais conseguem contribuir para que haja uma regulação mútua de energia instintiva e da consciência controladora a criança experimenta o surgimento da virtude ou força do ego chamado <i>propósito</i>.</p>	<p>Sentimentos e imaginação fantasiosa e a incapacidade de coordenar/reverter duas dimensões de magnitude.</p>	<p>Determinam erros ou acertos de ações através da punição ou recompensa prevista e se preocupa com as consequências do ato e o grau de punição deste (Símbolos visíveis de autoridade recebem atenção e obediência)</p>
<p>Infância (7 - 12 anos)</p>	<p><b>Indústria versus Inferioridade (Competência)</b> A criança na idade escolar tem energia e interesse para voltar-se para fora/ As crianças são conduzidas no desenvolvimento de aptidões e no uso de ferramentas de que irão precisar como adultos (fase de preparação educacional e preparação para o futuro, para vida adulta); O senso de indústria = ela torna-se trabalhadora, produtiva, capaz de contribuir em empreendimentos cooperativos. Porém sem confiança ou sentir-se inadequada, sem aptidões, esta desenvolve um senso de inferioridade. É por isto que bons modelos de liderança e oportunidades de crescimento e aprendizado, sentindo-se que pode fazer e aprender, capaz de realizar um serviço valorizado, desenvolve um senso de <i>competência</i>.</p>	<p><b>Fase Operacional Concreta</b> Transformação rápida e difusa nos pensamentos das crianças/ A dominação do pensamento pelo egocentrismo e pela percepção começa a ceder espaço pelas 1ª operações de pensamento verdadeiramente lógicas / Surgem novos esquemas estáveis e internamente integrados de transformações mentais (operações)/Capacidade de visualizar a ampla gama de objetos possíveis que são reversíveis, globais e nunca estão isolados; A criança consegue pensar e falar a respeito das ações, a linguagem e as socializações da ação confrontam a criança com um universo mais vasto de objetos físicos, conceitos, símbolos e pessoas (os esquemas sensoriais motores são internalizados); A construção da realidade é ordenada, previsível e temporariamente linear/ Domínio operacional do sistema de números/ Percepção e análise das diferentes perspectivas entre ela e os outros (desenvolvimento social e moral); Obs.: Nesta fase concentra-se naquilo que é. É uma lógica de objetos, mas não nas proposições a respeito de objetos.</p>	<p><b>Nível Convencional</b> Perspectiva Interpessoal mútua: nova capacidade do adolescente de fazer do eu e do curso de sua vida objetos de reflexão/ O surgimento da "personalidade" no adolescente como a formação de um projeto de vida mais ou menos consciente; Consegue enxergar e adquirir maior consciência entre o "eu" e o "outro" e objeto a um terceiro objeto ou pessoa com o qual o eu e os outros se relacionam a partir de diferentes posições/ o sujeito começa a construir a perspectiva do outro quanto ao eu "eu vejo você me vendo, construo o me que penso que você vê/ perspectiva do eu, o outro e a imagem que o outro tem do eu, conforme eu a constrói "eu vejo você me vendo, eu vejo você me vendo ver você/ tem a capacidade de formar perspectiva da terceira pessoa (construção compartilhada). O distanciamento ou a transcendência.</p>
<p>Adolescência (13 - 21 anos)</p>	<p><b>Identidade versus Confusão de papéis (Fidelidade)</b> formação de Identidade: percepção do eu – a identidade sentida na pessoa (o adolescente precisa de entender o seu papel no mundo e tem consciência da sua singularidade)/ Capaz de lidar com novas capacidades para autoconsciência e relações interpessoais/ Lida com transformações fisiológicas dramáticas/ Buscaram grupos e figuras de apoio (identidade partilhada); Confusão de papéis (crise de identidade): confusão acumulada de si mesmo - Origem: pode ser exacerbada ou por fortes dúvidas anteriores a respeito da sexualidade, de seu lugar, valor, etc. E pode ser intensificada por ansiedades relativas à impossibilidade de achar papéis. Quando as condições sociais e relacionamentos pessoais são favoráveis, sentem-se dispostos a comprometer-se em amizades, futuros papéis profissionais, lealdade dentro de uma comunidade religiosa ou ideológica surge a força ou virtude do ego chamado <i>fidelidade</i>.</p>	<p><b>Fase Operacional Formal</b> Fase marcada pelo impacto da sexualidade, desequilíbrio afetivo e ruptura, pensamentos amadurecem e novas estruturas cognitivas surgem Desenvolvimento operacional formal: Surge através da formação da personalidade como questão de engajamento pessoal reflexivo. O pensamento operacional concreto manipula as imitações mentais da realidade compostas pelo estágio pré-operacional das quais agora são mais estáveis e reversíveis, ou seja, faz das operações concretas tanto os objetos de seu pensamento quanto os instrumentos do mesmo (é pensamento sobre pensamento).  As operações formais manipulam conceitos a respeito de objetos e seus relacionamentos/criam operações plenamente desenvolvidas de que irá precisar para o pensamento adulto e para capacidade de usar o método científico.</p>	<p><b>Relações Interpessoais Mútuas</b> Consegue possuir uma dimensão qualitativamente nova em relação à perspectiva do outro. Consegue enxergar e desenvolver uma perspectiva interpessoal: Do eu, o outro e um objeto que pode ser um terceiro objeto ou uma pessoa com a qual o eu e os outros se relacionam a partir de diferentes posições (adquiri maior consciência do ponto de vista do outro); Do eu, o outro e a imagem que tem do eu (eu vejo você me vendo, construo o me que penso que você vê) Do eu que constrói a sua perspectiva ao meu respeito, logo reconheço que você também está construindo a minha perspectiva ao seu respeito (eu vejo você me vendo; eu vejo você me vendo ver você) – Perspectiva interpessoal mútua;  Do eu e dos outros, não idênticas e nem sob o seu controle; O desenvolvimento e uso do consciente da perspectiva da terceira pessoa constituem uma notável evidência de crescimento moral;</p>

		<p>A realidade é um subconjunto de possibilidades/ Capacidade de extrapolar ou imaginar a perfeição e podem ser duros ao julgar os amigos, os pais, as condições sociais ou políticas e a si mesmo/ Revela um notável progresso de enxergar as perspectivas dos outros bem como a tendência de distorcê-las e começa a refletir sobre sua vida (capacidade de construir um passado e antever um futuro pessoal através de transformações desenvolvimentais do eu que esperam ou projetam).</p>	<p>É o nível do julgamento moral, no se comportar de acordo com que os outros esperam, implica fazer aquilo que as pessoas esperam em geral (modo conformista de tomada de decisões morais); Obs.: A orientação moral e sua concepção das relações precisa ser construída por cada pessoa no contexto da interação com os outros e com o auxílio e direção dos conteúdos disponíveis no pensamento moral de senso comum.</p>
--	--	--	--

Tabela 1: Análise dos principais autores sobre as fases que vão desde a lactância até a adolescência

Fonte: FOWLER, 1992, p.41-73.

No que se propõe estudar os diversos aspectos que norteiam uma criança e que estão sendo colocados nesta dissertação, algo que não pode ficar de fora no estudo da criança é o desenvolvimento de sua fé. Complementando a visão dos autores acima que mostraram as fases ou os estágios pelos quais as crianças vivenciam desde os psicossociais, cognitivos, fisiológicos até os morais, Klein et al.<sup>19</sup> descreve que as mesmas também passam por estágios da fé, sendo apresentadas resumidamente da seguinte forma:

- Os primeiros anos: Como diz em Klein et al.<sup>20</sup>, “Deus não chega às crianças pequenas através de lições complicadas ou de regras e mandamentos”. Portanto, o contato de Deus nos primeiros anos da criança dá-se no suprimento das necessidades básicas e pela relação de confiança e de amor que os pais e pessoas queridas transmitem às crianças até 1 ano de idade e, completando e ratificando o que foi dito antes, “Fé é, acima de tudo, uma relação de confiança, tanto entre o indivíduo e Deus como na vivência de comunidade”<sup>21</sup>. Cantar músicas que têm a ver com a espiritualidade, religiosidade, falar de Deus, contar suas histórias em uma linguagem simples e para esta idade permitirá que a mesma já tenha um contato com o Criador.

<sup>19</sup> KLEIN et al., 1989, p.62-70.

<sup>20</sup> KLEIN et al., 1989, p.65.

<sup>21</sup> KLEIN et al., 1989, p.66.

*Enquanto bebê, a noção de Deus é transmitida principalmente pela maneira de como os adultos lidam com a criança. Seu conhecimento de Deus se dá através do corpo que sente afeto ou a rejeição dos que a rodeiam. Este é um dos momentos mais importantes da vida de fé, uma vez que antes de falar qualquer palavra, a criança está aprendendo o fundamento da fé cristã, o amor.<sup>22</sup>*

Neste período promove-se o “despertar” aos ensinamentos de Cristo. A repetição, através das músicas, das pequenas orações e brincadeiras, a exemplo: “Batendo as palminhas, palmas para Jesus!” farão com que comecem a “conhecer Jesus”, facilitando os ensinamentos no futuro próximo, ou seja, quando completar 3 anos e começar as associações – Jesus, Deus, Bíblia, entre outros.

- Os anos da educação infantil: Para as crianças de 2 a 7 anos Deus se manifesta através de experiência, da imaginação, através de experiências e impressões em imagens, de lugares como igreja, natureza e pessoas. “Realidade e imaginação se fundem e confundem”<sup>23</sup>. É também na linguagem que a criança “vai aprendendo idéias que a ajudam a se orientar em seu mundo”<sup>24</sup>.

Neste período é importante saber como empregar as palavras as quais ajudem a um maior conhecimento de Deus e ter cuidado quanto à exploração da capacidade de fantasiar e imaginar. É por isto que esta fase é a mais sensível, pois as crianças começam a formar convicções, assimilações, percepções e cabe aos pais mais a igreja saber como orientá-los. Klein et. al.<sup>25</sup> mostram também a importância das crianças participarem de cantos, celebrações, liturgias na família e comunidade, com isto “a criança poderá aprender que Deus quer que ela participe, com sua curiosidade e capacidade de correr e movimentar-se, na busca de sentido para sua vida”.<sup>26</sup>

De acordo com Montessorini<sup>27</sup>, é nesta fase que os pais começam a falar de forma simples, adequada a sua idade e natural sobre Deus e seus ensinamentos como forma de possuir o primeiro contato e conhecimento. É nesta fase também que o lúdico é importante para este aprendizado.

<sup>22</sup> KLEIN et al., 1989, p.13.

<sup>23</sup> KLEIN et al., 1989, p.68.

<sup>24</sup> KLEIN et al., 1989, p.68.

<sup>25</sup> KLEIN et al., 1989, p.68.

<sup>26</sup> KLEIN et al., 1989, p.68.

<sup>27</sup> MONTESSORINI, Maria. **A Criança, o segredo da infância**. São Paulo: Nódica, 2000.

- Os anos da escola: a partir dos 7 anos os desejos e imaginação são disciplinados pela lei da sociedade. Surge neste período o sentimento ou a ausência deste de construir e fazer algo para a coletividade; aumenta a inteligência, o intelecto, conseguindo ordenar seu mundo e variáveis acerca do mesmo de forma mais concreta que entendem e começam a ter sentimentos, tais como frustrações, desilusões, entre outros. Quanto ao desenvolvimento da fé, “é o estágio em que a pessoa começa a assumir como suas as histórias e os costumes de sua comunidade [...] este é o tempo da história, como instrumento para interpretar o mundo e dar sentido às experiências”<sup>28</sup>. É a fase em que adquire uma religião e cabe à comunidade e principalmente aos pais saberem lidar com esta fase de modo a respeitá-la e valorizá-la como “parte de um grupo que confessa o mesmo Deus e procura viver de acordo com as mesmas orientações”<sup>29</sup>.

A partir dos 7 em diante pode-se fazer um trabalho de maior conscientização, conhecimento e o aprendizado sobre religião, Deus e textos bíblicos e a forma de transmitir as mensagens e aprendizado irão fazer toda a diferença e gerar mais atenção dos mesmos em relação aos fatores citados.<sup>30</sup>

Complementando os comentários dos autores acima, Fowler<sup>31</sup> também relata os estágios da fé e, apesar de apresentar seis fases que vão desde aos primeiros meses até a idade madura, é relevante destacar as três primeiras fases, da lactância até os 12 anos, foco desta dissertação:

---

<sup>28</sup> KLEIN et al., 1989, p.69.

<sup>29</sup> KLEIN et al., 1989, p.69.

<sup>30</sup> PARÍZ e RAMÍREZ, 2008, p.36.

<sup>31</sup> FOWLER, 1992, p.105-129.

a) Pré-estágio – Fé Indiferenciada: Nos primeiros meses a fé do bebê dá-se pelo contato com a família, os pais, principalmente com a mãe, que, através dos laços de confiança, esperança e amor, se fundem para minimizar ameaças de abandono sentidas pelo bebê. A qualidade de mutualidade e principalmente a confiança fará nascer neste período a fé que, regada com bons exemplos e cuidados, fará com que o mesmo obtenha de forma gradativa e espontânea o desenvolvimento da fé.

b) Estágio 1 – Fé Intuitiva–Projetiva: É a fase dos “porquês”, da imaginação, do egocentrismo cognitivo, com relativa fluidez nos padrões de pensamento. Este nascimento da imaginação e a capacidade de unificar e captar o mundo com suas experiências permitem que as crianças criem poderosas imagens apresentadas em histórias que registram as compreensões e os sentimentos intuitivos destas quanto às condições últimas de existência. Sabendo orientar a criança, trabalhando com sua imaginação, sendo influenciada positivamente e continuamente por exemplos, ações, temperamento e histórias da fé transmitidas pelos adultos será algo de extrema relevância em seu desenvolvimento da fé e o amadurecimento desta no próximo estágio. “No cerne da transição está a crescente preocupação da criança em saber como as coisas são e em esclarecer para ela mesma as bases de distinção entre o que é e o que apenas aparenta ser real”.<sup>32</sup>

c) Estágio 2 – Fé Mítico-Literal: A criança no período escolar, como foi visto, constrói um mundo mais ordenado, confiável e temporariamente linear, bem como possui a capacidade de assumir para si as histórias, crenças e observâncias que simbolizam a comunidade a que pertencem. “A história torna-se o principal meio de dar unidade e valor a experiência”.<sup>33</sup> A Fé é o fruto da reciprocidade com o grupo religioso (a comunidade) e a família pertencente e se esta é bem trabalhada, promovendo uma literatura não limitada, cria-se nos pequenos formas de descobrir e dar coerência e autenticidade à experiência chamada de “fé”.

---

<sup>32</sup> FOWLER, 1992, p.117.

<sup>33</sup> FOWLER, 1992, p.129.

Portanto, cada fase apresentada de ambos os autores sobre o desenvolvimento da fé deve ser assistida, orientada; pais e mestres, sejam de igreja ou escola, devem respeitar cada período, sabendo-se comunicar, interagir, ouvir, principalmente na construção da educação cristã e, como diz em Pv 22.6, “Instrua ao menino no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele”.

Já Montessori<sup>34</sup> mostra outras perspectivas apresentadas também em fases que complementam e enriquecem os pensamentos dos autores citados sendo divididas como a Primeira Infância, subdividida em duas fases: o período de zero a três anos (ascendente) e o período de três a seis anos (descendente) e a Segunda Infância, que vai dos 6 aos 12 anos, fora a Adolescência e a Juventude.

Para melhor entendimento do parágrafo anterior, as tabelas abaixo mostram a diferença entre primeira e segunda infância:

CARACTERÍSTICAS PSICOLÓGICAS	
Primeira Infância: zero a seis anos	Segunda Infância: seis a doze anos
Mente absorvente (a criança absorve inconscientemente tudo que rodeia, adquire conhecimentos acerca do seu meio e adapta-se a ele)	Mente racional (passa do concreto ao abstrato, interessam-lhes a causa e efeito dos acontecimentos, fenômenos e tudo quanto a rodeia, por isso perguntam sobre tudo)
Períodos sensitivos: ordem, linguagem (processo de desenvolvimento da criança que está disponível para viver uma experiência e conquistar uma aprendizagem de forma natural)	Sensibilidade para a aquisição de cultura (absorção da cultura do outro “próximo”, no caso, família, grupo, sociedade a que pertence)
Refinamento nos sentidos: processo de conquista constante e gradual dos períodos sensitivos: da ordem (percebem imediatamente detalhes de ordem e desordem e ordem é sua base de sustentação); do movimento (desenvolve sua inteligência através do movimento, modo de conhecer e relacionar-se com o meio ambiente); de linguagem (tendência humana a comunicação, capacidade de falar, escrever e ler); do refinamento dos sentidos (ser explorador sensorial); da socialização (socialização que se inicia na família e depois em grupo) e religioso (período de maior sensibilidade a religiosidade)	Sensibilidade moral: que coisa está mal e que coisa está bem?
Independência ligada ao movimento	Surge a consciência moral (o que é certo e errado, o bem e o mal, explora o terreno da moralidade, nasce o conceito de justiça e se suas atitudes levam ao caminho certo ou errado, pergunta e julga)
Linguagem: aquisição de nomenclatura. Que é? Como se chama?	Linguagem: consciência da linguagem, uso de circunstâncias
Conquista do ambiente, adaptação	Conquista do universo através da cultura
Conhecimento de fatos do ambiente	O porquê das coisas do mundo, causas-efeitos
Exploração sensorial (dos sentidos: pegar, tocar, ouvir, sentir)	Exploração através da imagem criativa (potencialidade imensa à imaginação)
Criação do ser individual (bastante individualista nesta fase. A fase do “eu”, “meu”)	Criação do ser social (necessitam ampliar seu campo de ação, manter relações em todos os ambientes)

Tabela 2: As diferenças psicológicas entre a Primeira Infância e a Segunda Infância.

Fonte: MONTESSORINI, 2000, p.21.

<sup>34</sup> MONTESSORINI, Maria. **A criança, o segredo da infância**. São Paulo: Nódica: 2000. p.21-24.

<b>CARACTERÍSTICAS FÍSICAS</b>	
<b>Primeira Infância: zero a seis anos</b>	<b>Segunda Infância: seis a doze anos</b>
Enorme crescimento	Mudança de dentição
Grande desenvolvimento em todos os sentidos físicos (corpo)	Calcificação do esqueleto. Muda a textura da pele
Preparação de instrumentos físicos de linguagem	Grande energia, boa saúde, movimentos bruscos, desengonçados.
Muitos possuem a saúde frágil	Falta de interesse pelo asseio pessoal e torna-se despreocupado e desordenado

Tabela 3: Algumas das principais características físicas da Primeira e da Segunda Infância

Fonte: MONTESSORINI, 2000, p.22.

<b>NECESSIDADES</b>	
<b>Primeira Infância: zero a seis anos</b>	<b>Segunda Infância: seis a doze anos</b>
Amor	Amor
Alimentação	Congruência com o adulto (começa a entender melhor o que o adulto fala, dialoga melhor com o pensamento do adulto)
Higiene	Pertence a grupo de iguais
Liberdade de movimento	Liberdade de expressão
Ordem (necessidade de ordem, de encontrar as coisas no lugar, de uma sequência de fatos que permite suas descobertas e entendimentos)	Amplio contato com a cultura (a cultura de sua sociedade e família, hábitos, costumes, crenças, etc.)
Possibilidade de explorar o mundo através dos sentidos	Possibilidade de explorar o universo através da imaginação e da abstração
Repetição	Ambientes preparados
Riqueza de linguagem	Limites claros
Análise de movimento	Ajuda-me a pensar por mim mesmo
Ambiente preparado, limites claros e Ajuda-me a fazer sozinho	Necessidade de estar e pertencer a um grupo
Religiosidade: período de maior sensibilidade e aceitação à religiosidade.	Período sensível moral que permite diferenciar o bem do mal, a justiça, a formação da consciência, descobertas de suas próprias falhas e de uma melhor assimilação de Deus e seus ensinamentos (tem maior percepção do que Deus propões aos seres humanos para viver felizes e em relação com os outros – comunidade)

Tabela 4: Algumas das principais características físicas da Primeira e da Segunda Infância

Fonte: MONTESSORINI, 2000, p.23-24.

É importante ver as diversas fases apresentadas na visão destes autores (ora se assemelham, ora se diferenciam ou se complementam), como, por exemplo, a diferença entre a Primeira e a Segunda Infância para perceber que, apesar da nomenclatura “criança”, cada fase ou categoria, a exemplo de 3-4 anos, de 5-6 anos, enfim, tem suas particularidades e diferenças que ficam acentuadas a cada idade e de ano em ano.

É importante analisar que cada estágio se baseia nas estruturas dos estágios anteriores, integrando-os em um novo estágio, mais abrangente e versátil e os estágios anteriores tornam-se os objetos de reflexão ou são integradas na teoria do estágio seguinte.

A apresentação dos conceitos dos diversos autores explicitados anteriormente mostra a riqueza do estudo da criança e de suas particularidades em cada fase de seu desenvolvimento, o que implica num maior entendimento destas para saber como desenvolver sua fé em cada ciclo de vida, bem como adequar metodologias, didática e o uso de ferramentas no auxílio do ensino aprendido, tais como as de cunho lúdico no processo de entendimento, percepção e internalização das palavras de Deus.

Apesar das tabelas acima mostrarem a tendência geral das necessidades e características físicas, psicológicas, morais, generalizadas, entre outros, deve-se frisar que o comportamento e os aspectos apresentados acima, principalmente o religioso, se diferenciam de criança para criança, mesmo porque cada uma possui educação familiar, religiosa e cultural diferente, além dos aspectos geográficos, demográficos, econômicos, sociais, entre outros que agravam essas diferenças.

Além disto, todo ser humano e, conseqüentemente, toda criança é um ser único e que possui particularidades. “Em cada nova etapa é uma criança diferente que apresenta características diferentes às mostradas durante os anos procedentes”.<sup>35</sup>

Portanto, antes de pensar no lúdico como um dos fatores ao aprendizado da Bíblia para o público infantil, deve-se também pensar na preparação e na competência dos educadores para lidar e ensinar as crianças sob esta temática e nas divisões de grupos por sala para que o ensino-aprendizado da criança em relação aos ensinamentos bíblicos seja feito de forma completa e eficaz.

É importante não somente a divisão comentada acima como também a observação do educador religioso infantil, pois determinados questionamentos, metodologias, atividades, jogos, enfim, as diversas formas lúdicas de aprendizado variam de idade para idade, considerando também seus aspectos sociais, culturais e emocionais.

---

<sup>35</sup> MONTESSORINI, 2000, p.8.

*Se a pedagogia há de tomar um lugar entre as ciências, deve caracterizar-se por seu método e o professor deve preparar-se não mediante o conteúdo, mas mediante o método [...] a qualidade fundamental é a capacidade de observação [...] não basta o fato de ter raciocínio e conhecimento para que uma pessoa possa observar, é um hábito que se deve desenvolver e praticar.<sup>36</sup>*

O propósito da observação é duplo e o educador religioso deve dedicar seu tempo para observar no ambiente o comportamento espontâneo das crianças nos diferentes níveis de desenvolvimento e, paralelamente, também dedicar-se à oportunidade de assimilar e compreender o processo de não-intervenção e, ao mesmo tempo, não abandonar a criança em sua atividade construtiva e aos caprichos de comportamento dos mesmos.

A tarefa de observação não é uma tarefa fácil, mas a prática e a vivência pedagógica religiosa com as crianças permitirão a aquisição desta prática, assim como o discernimento do educador religioso em preparar suas aulas através da análise de cada aluno e dos alunos em sala, no caso, o grupo como um todo, escolhendo os melhores métodos de aprendizado no ensino da Bíblia.

É trabalhar na totalidade priorizando a individualidade (cada criança), assim como transformar este indivíduo (ser individualizado) socializado, ou seja, pertencente a um grupo, sendo esta tarefa um grande desafio. Aborda-se esta questão, pois cada criança através de suas experiências familiares, culturais, sociais e emotivas (temperamento, inibições, afetividade, etc.) tem uma compreensão, visão e concepção do significado de Deus em sua vida, acentuada pela idade que não deve ser anulada. Basta o educador religioso atentar para as individualidades e diferenças e, ao mesmo tempo, fazer com que aquele grupo a ser trabalhado tenha uma compreensão similar acerca dos ensinamentos de Deus e do real significado do seu Criador.

---

<sup>36</sup> MONTESSORINI, 2000, p.107.

### 3 A CRIANÇA E A BÍBLIA

Reconhece a importância da educação religiosa para a formação básica comum do período de maturação da criança e do adolescente que coincide com o ensino fundamental e permite uma colaboração entre as partes (Igrejas e Família), desde que estabelecida em vista do interesse público.<sup>37</sup>

Antes de falar da relação especial entre a criança e Bíblia é importante fazer um breve resumo da importância deste livro para o ser humano como um todo.

Ao tomar a Bíblia sagrada temos em mãos um livro precioso que durante séculos até a atualidade é lido por milhões de pessoas.

A Bíblia sagrada é um livro que conta a história de tudo o que Deus fez para o ser humano, desde a criação do mundo, e de tudo que continua fazendo ao ser humano. Ela é dividida em Antigo e Novo Testamento.

O Antigo Testamento é a parte da Bíblia que precede a vinda de Cristo ao mundo. Desde o tempo do Antigo Testamento este livro passou de geração para geração através dos seres humanos. Vale ressaltar que os anciãos contavam aos mais jovens os fatos principais que seu povo tinha vivido, nos quais tinham encontrado Deus e, além disso, eles recordavam às novas gerações os usos e os costumes que os guiavam no caminho de Deus.

Já o Novo Testamento é a parte que teve origem depois da vida de Jesus, mostrando seu nascimento, pregações, suas histórias, morte e ressurreição. Os Evangelhos, os Atos dos Apóstolos, as cartas e o Apocalipse formam o Novo Testamento.

Para compreender os textos da Bíblia e, conseqüentemente, transmiti-los ao público infantil, precisamos aprofundar-nos, lendo-a cada vez mais.

---

<sup>37</sup> AZEVEDO, Thales de. **A religião civil brasileira**: um instrumento político. Petrópolis: Vozes, 1981. p. 80.

*Conhecer uma pessoa no mundo bíblico não é um processo intelectual apenas, é algo muito mais profundo. É querer penetrar em seus pensamentos, em suas preocupações, em sua própria vida. Quanto mais estamos unidos a ela, maior será nosso conhecimento a seu respeito. À medida que me aprofundo no outro e, por assim dizer, faço-me como sangue do sangue do outro, passo a compreendê-lo melhor.<sup>38</sup>*

Fazendo um paralelo à citação acima precisamos fazer entendível a palavra de Deus para as crianças, fazendo com que as mesmas se sintam motivadas pelas histórias, entrem neste mundo e se sintam felizes por conhecê-la e, como diz em Klein et al.<sup>39</sup>, “podemos aproveitar esta riqueza de imagens da Bíblia para falar de Deus com as crianças numa linguagem que elas compreendem”.

Focando a relação entre a Bíblia e a criança, existem três fatos os quais mostram a importância de evangelizar crianças:<sup>40</sup>

a) O primeiro fator é que a população mundial está por volta de cinco bilhões e mais de um terço (35%) são crianças. Em países de terceiro mundo esse número sobe para a metade. Isso significa 1.750.000.000 de crianças com menos de 15 anos, mostrando um campo vasto para evangelizar e, quando Jesus falou sobre evangelizar toda criatura, o mesmo referia-se também às crianças.

b) O segundo fator é que a infância é um estágio de vida de todas as pessoas e devemos valorizar as crianças, pois são mais receptíveis e abertas às palavras de Jesus, além de não terem vícios e dificuldade muitas vezes de aceitar a palavra de Deus tais como os adultos. Não se pode esquecer também que as crianças de hoje serão pais, a força policial, os políticos e os pregadores do futuro.

c) O terceiro fator é que obreiros, instituições religiosas e principalmente os pais devem priorizar o trabalho evangelizador com as crianças, pois o futuro e a perpetuação das palavras de Deus estão em suas mãos. “A menos que tomemos conta da geração que está surgindo, o presente reavivamento da religião irá durar apenas uma geração”.<sup>41</sup>

<sup>38</sup> PARÍZ e RAMIREZ, 2008, p.24.

<sup>39</sup> KLEIN et al., 1989, p.14.

<sup>40</sup> DOHERT, Sam. **Por que evangelizar as crianças?** São Paulo: APEC, 2008. p.22-23.

<sup>41</sup> WESLEY, 2005 apud DOHERTY, 2008, p.24.

Deve-se, portanto, pensar em não atentar apenas no futuro e sim no presente, em que é prioridade evangelizar crianças, pois, como diversas passagens bíblicas dizem, não se deve esconder a palavra de Deus dos nossos filhos, ou seja, “contaremos à vindoura geração os louvores do Senhor e o seu poder e as maravilhas que tem feito” (Sl 78.4).

A solução para a implantação dos ensinamentos bíblicos pode estar na interação dialógica sobre "valores", "noções" e "conceitos essenciais" transmitidos pela educação religiosa. É ensinar o sentido de respeitar os familiares e qualquer pessoa, independente de sexo, raça e idade; amar a Deus e seus ensinamentos; construir um caráter pautado de princípios, principalmente nos dias atuais onde a violência, propagandas e filmes acima de 14 anos expostos em horários diurnos e vespertinos e o ter tudo fácil (brinquedos, jogos, etc.) deturpam os valores citados.

Ensinar os textos bíblicos às crianças é trazer uma perspectiva de paz, harmonia interior e sabedoria, que vai se transformando e amadurecendo na medida em que esta mesma criança cresce, tornando-se um exemplo de homem e cidadão.

“Esta é a palavra de Deus” (Jo 8.12). Os textos devem ser apresentados com clareza, analisando as percepções dos pequenos e como trazê-los cada vez mais a este contexto.

*No Velho Testamento, o homem foi criado adulto; no Novo se apresenta como uma criança. A personalidade humana é certamente uma só em vários estágios de desenvolvimento. Qualquer homem, em qualquer idade [...] todos sem exceção começaram sendo crianças e adultos sem solução de unidade de sua pessoa. Se a personalidade humana é diferente em várias etapas deve-se então conceber um princípio educativo que abranja todas as idades.<sup>42</sup>*

No que tange à explicação sobre a citação acima, quando se fala sobre um princípio educativo que abrange todas as idades, este perpassa pela Bíblia, a qual deve ser o primeiro conteúdo educativo transmitido pela família, fator que será a base que conduzirá a criança a um entendimento sobre a importância em ser bom, em fazer o bem, sendo algo que fará parte por toda a sua vida, determinando a sua conduta e o seu modo de ser e agir.

---

<sup>42</sup> MONTESSORI, Maria. **Formação do Homem**. São Paulo: Nórdica, 2000. p. 70.

Necessidades das crianças não são resumidas somente às da vida física. As da inteligência e as da personalidade como ser humano são muito mais urgentes e muito mais elevadas. A ignorância é ainda mais fatal ao indivíduo do que a desnutrição e a pobreza.<sup>43</sup>

Portanto, as necessidades das crianças perpassam as questões físicas e materiais, sendo necessárias as espirituais, as quais suprirão todas as suas carências, inquietudes, inseguranças, cobrindo-as de um estado emocional confortável e dotado de amor, além de ser importante para que no futuro, quando forem adultos, as mesmas não sejam contaminadas pela “ignorância” que, neste caso, é desconhecer as palavras de Deus tão fundamentais para sua formação como ser humano.

A criança é um explorador e pesquisador nato e, para Montessori<sup>44</sup>, “a criança é o pai do adulto”, no que tange à missão em que a criança tem de construir-se em si mesma e tornar-se um ser humano íntegro, com valores fundamentais que lhe correspondem.

Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) sustentava a ideia de que o homem nasce bom, a sociedade o corrompe<sup>45</sup>. Diante do mundo globalizado e competitivo, impulsionado pelo materialismo, pelo individualismo e pela sobrevivência desumanizada, que fragilizou não somente o caráter do ser humano, mas também a própria família que, conforme Montessori<sup>46</sup>, se encontra num caos de estruturas, desagregação de membros e excessivo tempo dedicado à televisão e ao silêncio, a criança precisa de uma base familiar e religiosa que influencie em seu caráter de forma plena e contínua, fazendo com que estas influências negativas não influenciem posteriormente em seu caráter.

A Bíblia molda o ser, seja a criança ou o adulto, e, principalmente na criança, esta se transforma, de mal educada para educada, de temperamento forte para brando, de atitudes que negam a moralidade para valores éticos e morais.

---

<sup>43</sup> MONTESSORI, 2000, p.72.

<sup>44</sup> MONTESSORI, Maria. **Montessori em família**. São Paulo: Nórdica, 2000. p.5.

<sup>45</sup> CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo: Gente, 2001. p.19.

<sup>46</sup> MONTESSORI, 2000. p.7.

Porém, não adianta levar a criança a uma “aula hermenêutica”, ou seja, mostrando a técnica de interpretar os textos religiosos das Sagradas Escrituras. É preciso fazer uma correlação entre as Escrituras e sua leitura de mundo, ou seja, falar a mesma língua da criança, transmitir os textos bíblicos na linguagem da criança.

Outro fator importante é que, antes de escolher o método de ensino, é preciso atentar para a família e como vai ser transmitido este ensinamento.

*A criança, especialmente a menor de três anos de vida, ainda hoje é desconhecida para aqueles que se ocupam dela, embora saibamos muito bem que nestes primeiros anos devem ocorrer todas as construções fundamentais para a personalidade. Nestes anos, a ajuda educativa está confinada apenas aos pais ou a outros adultos da família, ou ainda a instituições que acolhem as crianças das mães que trabalham, mas geralmente todas as pessoas que se ocupam delas não tiveram uma verdadeira preparação para a tarefa que lhes foi confinada. A importância da família é, no entanto, a mais determinante para um desenvolvimento positivo do ser humano.<sup>47</sup>*

Os pais de uma criança possuem um papel fundamental no desenvolvimento psicológico da mesma, além de serem os responsáveis pela sustentação dela. Uma das principais preocupações dos pais é ajudar a criança em desenvolvimento a crescer normalmente.

*Os pais transmitem seus pontos de vista, sua religião, e seu estilo de vida aos filhos. A criança aprende através da imitação, identificação e instrução. Do nascimento até os cinco anos, a personalidade e o temperamento da criança são basicamente formados. O que a criança absorve do seu contexto nos primeiros cinco anos de sua vida ficará para a vida inteira.<sup>48</sup>*

A família exerce, e não pode se eximir disso, um papel importante e fundamental no processo de formação de seus filhos. Afinal, quais as maiores heranças que podem deixar para os filhos se não valores e conhecimentos?

---

<sup>47</sup> MONTESSORI, Maria. **Montessori em família**. São Paulo: Nórdica, 2000. p.11.

<sup>48</sup> GEORGE, Sherron K. Igreja Ensinadora: fundamentos bíblico-teológicos e pedagógicos da educação cristã. Campinas: Luz para o Caminho, 1993. p. 104. In: REINKE, Sonia Heimann. **Educação e Família: uma relação indispensável para o desenvolvimento integral das crianças até seis anos de idade**. Dissertação de Mestrado. São Leopoldo (RS), 2006.

*Há ainda uma preocupação pela resposta certa, e a tendência, hoje em dia, é passar tudo às mãos dos “profissionais”, no caso, professores, pastores e catequistas. Embora estas pessoas com uma formação especial sejam importantes, não se pode transferir para elas toda a responsabilidade pela educação pela fé. De qualquer maneira, as crianças aprenderão sobre Deus com os pais.<sup>49</sup>*

A família, tanto no Antigo como no Novo Testamento, é a base para a formação do indivíduo, inclusive a criança. Nela tiramos os mais diversos ensinamentos, tais como: os dez mandamentos (Êx 20.2-26); o batismo de Jesus (Lc 3.21-22); as tentações de Jesus (Lc 4.1-12), entre outros que implicam na valorização de Deus, do próximo, nos ensinamentos de Jesus, sempre pautados em ações justas e que permitem praticar o amor, a caridade e tantos outros ensinamentos.

No que se refere à importância e ao papel da família na educação religiosa, a Bíblia mostra diversas passagens, tais como em Dt 6.7: “tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te” ou “ensinaí aos vossos filhos” (Dt 11.19) quando se refere às palavras de Deus e ao mesmo tempo reforçou esta ordem quando: “para que se multipliquem os vossos dias e os dias de vossos filhos” (Dt 11.21).

A família deve encaminhar as crianças para os ensinamentos de Deus. O pilar da educação religiosa consiste em educar para a vida e para a fé, onde a família é a base de sustentação e transmissão dos ensinamentos de Jesus para as gerações futuras e as crianças são essa geração, no caso, agentes transformadores da continuidade da educação não somente religiosa, mas com esta gera a continuidade dos valores (caráter, formação, educação, entre outros) que estão sendo perdidos na atualidade.

*Ouvimos e aprendemos estas coisas que os nossos antepassados nos contaram. Não os esconderemos de nossos filhos, mas falaremos aos nossos descendentes a respeito de Deus Eterno, dos seus feitos poderosos e das coisas maravilhosas que fez (Sl 78.3-4).*

---

<sup>49</sup> KLEIN et al., 1989, p.14.

*É na família que se encontra a educação informal que conduz o ser humano para a formação do caráter. É nela que se forma o caráter. Qualquer projeto educacional sério depende da participação familiar: em alguns momentos, apenas o incentivo; em outros, de uma participação efetiva no aprendizado, ao pesquisar, ao discutir, ao valorizar [...].<sup>50</sup>*

Portanto, não adianta a criança ter o contato na escola sobre religião ou na igreja, se não vê este fator no seio familiar, pois a educação religiosa começa de dentro para fora, ou seja, passa primeiramente na família para depois em outros ambientes.

“No desenvolvimento histórico da educação em Israel encontramos uma constante teológica – Deus [...] e outra constante sociológica – a família [...]”.<sup>51</sup>

“Todos os mandamentos que hoje vos ordeno guardareis para os fazer: para que vivais, multipliqueis, e entreis, e possuais a terra que o Senhor jurou a vossos pais” (Dt 8.2-5).

Percebe-se no parágrafo anterior a importância da família no contexto bíblico e na própria Bíblia, sendo que esta – a família - é o condutor principal da formação religiosa dos filhos.

Conforme Reinke<sup>52</sup>, a família era a condutora da educação de seus filhos, em que a educação principal, inclusive a religiosa, era primeiramente dentro de suas casas e estendia-se nas cerimônias e festas religiosas, tais como a Páscoa.

Em Gn 1.27-28: “E Deus criou o ser humano à sua imagem, à imagem de Deus ele o criou; criou-os macho e fêmea. Deus os abençoou e lhes disse: sede fecundos e prolíficos”, mostrando o nascimento da missão da paternidade e da maternidade, missão esta que tem por responsabilidade permitir o desenvolvimento sadio da criança, mas também deve-se pensar no desenvolvimento espiritual da mesma.

A aliança matrimonial redundava no bem dos filhos. “Por isso o homem deixa seu pai e sua mãe para ligar-se a sua mulher, e se tornam uma só carne” (Gn 2.24). “Crescei-vos e multiplicai-vos” (Gn 2.24).

A família que nasce desta união e multiplicação deve basear-se na solidez da união em Cristo, sendo esta união passada para as gerações que são os seus filhos.

<sup>50</sup> CHALITA, 2001, p.17.

<sup>51</sup> PREISWERK apud KLEIN, 1996, p.52.

<sup>52</sup> REINKE, Sonia Heimann. **Educação e Família**: uma relação indispensável para o desenvolvimento integral das crianças até seis anos de idade. Dissertação de Mestrado. São Leopoldo (RS), 2006. p.21-22.

A família como base fundamental da sociedade, sendo o primeiro contato do ser humano, portanto, o primeiro contato da criança cabe a esta custodiar, comunicando e transmitindo o amor de Deus pela humanidade e o amor de Cristo como caminho de vida, de elevação espiritual capaz de viver dignamente e em harmonia em um mundo de violência e desarmonia.

Vale também ressaltar que não é só ensinar os ensinamentos de Jesus, mas é preciso expor para esta criança a prática, a vivência que começa com os pais como um exemplo de atitudes cristãs, de forma natural em que o processo de ensino de “fazer o bem”, “amar ao próximo”, entre outros, seja natural e rotineiro, formando assim o caráter e transformando a índole mesmo das crianças de personalidade dúbia, anti-social, violenta ou antiética.

Para condicionar a criança a ações positivas e com base na fé em Deus é preciso que a família, hoje tão pluralizada, sendo composta por pai, mãe e filhos ou pai, madrasta, filhos dos dois em seus relacionamentos passados ou mãe, avós e filho, entre outros, tenha a consciência do real significado do que é família, quais são realmente os reais valores na contemporaneidade e como viver com Cristo e em Cristo sem ser corrompido pelos “valores” do mundo.

Completando as palavras anteriores é necessário ajudar a criança em seu desenvolvimento e a adaptar-se ao seu ambiente e esta adaptação significa felicidade, harmonia, serenidade, auto-estima, equilíbrio interno, fatores que dão sensação de segurança à criança. Estes itens serão plenos se a família e outros meios (instituição religiosa e/ou educacional) também promoverem o contato dos pequeninos com Deus que, através de seus ensinamentos, trará uma paz e tranquilidade espiritual aos mesmos.

Jesus, em um determinado momento, teve um desentendimento com os seus discípulos, porque estes impediam que as crianças se aproximassem dele. O Senhor ficou indignado e disse-lhes: “Deixai vir os meninos a mim, e não os impeçais; porque dos tais é o reino de Deus. Em verdade vos digo que qualquer que não receber o reino de Deus como menino de maneira nenhuma entrará nele. E, tomando-os nos seus braços, e impondo-lhes as mãos, os abençoou” (Mc 10.14-16).

Muitas vezes, não há visão nem interesse em compartilhar o evangelho com as crianças, sem atentar que um dia éramos crianças e o início da vida cristã inicia-se nesta fase em que 85% dos atuais cristãos receberam a Cristo quando ainda eram crianças, antes dos 15 anos de idade. 10% o fizeram dos 15 aos 30 anos e 5% só tomaram esta decisão após os 30 anos. E, mesmo assim, há muito tropeço para impedir que as crianças venham a Cristo.<sup>53</sup>

Doherty<sup>54</sup> fala que na Bíblia um grande número de pessoas tiveram a experiência com Deus ainda com uma idade bem tenra. São estas as passagens bíblicas:

- Samuel ouviu a voz de Deus quando era uma criança bem nova naquela época (1 Sm 3.7,10,19);
- O alicerce da longa vida de serviço e utilidade de Moisés foi lançado durante os anos de infância, quando foi influenciado e ensinado pelos seus pais (Êxodo 2.1-10);
- Davi aparece primeiramente nas escrituras como um jovem (1 Sm 16.11-12) e testifica a obra divina nele e a confiança em Deus a partir da sua juventude (Sl 71.5,17);
- Joás tornou-se rei com sete anos de idade e que fez o que era reto aos olhos do Senhor, todos os dias do sacerdote Joiada (2 Cr 24.1-2);
- Josias tornou-se rei com oito anos de idade e fez o que era reto aos olhos do Senhor. Então começou a buscar ao Senhor com dezesseis anos de idade (2 Cr 34.1-3);
- Daniel foi escolhido do grupo de crianças jovens que tomaram uma posição firme diante de Deus num ambiente hostil (Dn 1.8);
- Timóteo chegou a Cristo sob o ministério de Paulo, quando provavelmente era um adolescente (At 14.6-7; At 16.1-3; 1Tm 1.2; 2 Tm 3.15), mas está claro que os alicerces foram lançados a partir de sua infância (2 Tm 3.15).

---

<sup>53</sup> ANTUNES, Álvaro. Teologia da criança. **Revista Renascer**, n.13, Abril de 2009.

<sup>54</sup> DOHERTY, 2008, p.72.

“Um destes pequeninos que creem em mim” (Mt 18.2). Marcos também cita isto mostrando a importância das crianças como condutores do processo revelatório de Deus. Portanto, as crianças muitas vezes são a ponte, ou seja, levam toda a família para crescer em Cristo e conhecer a palavra de Deus.

Portanto, na própria Bíblia mostra o quanto as crianças são valorizadas, queridas e que muitos conheceram a Deus pequenos.

É por isto que cada vez mais existem instituições religiosas que focam na criança, pois sabem de sua importância como “geração vindoura”, perpetuando as palavras de Deus e conforme as palavras de Mt 25.40 [...] em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.

Apesar das informações apresentados ao longo desta dissertação demonstrarem o porquê e a relevância em evangelizar crianças é importante atentar como este tema está sendo utilizado com fins de educar religiosamente os pequenos.

Montessorini (1870-1952) aborda que existe uma teologia pouco efetiva quando se trata das crianças. Não é só contar histórias, utilizar músicas e demais recursos lúdicos, mas, sim, unir estas ferramentas com o objetivo de transmitir ensinamentos.

Para cada ferramenta lúdica vem a interpretação e a sensibilização dos ensinamentos perpassados, criando uma ciranda de aprendizado, de socialização daquela brincadeira, música, atividade, enfim, não é só brincar, é brincar, socializar e educar, além de ouvir o depoimento das criancinhas.

É importante frisar que não existem diversas teologias, uma para os adultos, um para os analfabetos, outra para crianças, entre outros, mas existe sim uma linguagem mais apropriada para o adulto e outra mais apropriada para a criança.

A criança é um ser puro, em um estágio onde não possui vícios, portanto, é exemplo vivo da grandeza da alma, do quanto os adultos devem se tornar, de forma metaforicamente, “crianças” que devem se desapegar das “impurezas da alma”, de serem verdadeiros nas atitudes e ações.

É por isto que se deve dar uma atenção especial à criança e ao seu processo de ensino-aprendizado, principalmente no que tange à formação religiosa que se transpõe de forma interligada à formação social.

Portanto, o ensino da Bíblia às crianças deve ser relacional, no caso, em correlação do texto bíblico com a sua realidade, perspectivas, emoções, percepções e limitações.

É por isto que a educação cristã não deve colocar no centro o conteúdo, mas sim a criança e como esta pode desenvolver sua fé a partir de suas percepções e também limitações originadas pela própria infância.<sup>55</sup>

Assim, a comunicação dos textos bíblicos deve ser feita de forma sutil, simples e nada melhor do que trabalhar com os textos de forma lúdica para as crianças.

Transmitir uma mensagem à criança é acima de tudo enxergar a visão da criança. Portanto, deve-se adaptar a Bíblia à realidade, ao contexto da criança, havendo assim uma identidade e uma aproximação dos ensinamentos de Deus em relação à mesma.

Além da criança ser colocada no centro da educação cristã, Batista mostra outras variáveis que complementam o parágrafo anterior e impulsionam o descobrimento das crianças em relação a Deus, Jesus, oração, entre outros, mostrando “a importância da ação e da imitação nestes primeiros anos [...] o papel do ambiente para acelerar o desenvolvimento da fé e, sobretudo, [...] a importância da relação de confiança na educação religiosa” são também alguns dos condutores do processo de revelação de Deus na vida dos pequeninos, em que a autora citada diz a seguinte frase: “Acredito que o melhor método na orientação da fé é ir ao encontro da criança num diálogo amigo que a faça crescer na confiança em Deus e nos irmãos”<sup>56</sup>.

Portanto, o cuidado com os aspectos anteriores na educação cristã infantil são imprescindíveis, pois só assim poderá ser acrescentado o lúdico como mais uma forma de agregar valor ao ensino-aprendizado da Bíblia para as crianças.

---

<sup>55</sup> GOLDMAN, 1964 apud STRECK, 2005, p.118. In: STRECK, Danilo R. **Correntes pedagógicas: Uma abordagem interdisciplinar**. Petrópolis (RJ): Vozes – Celadec, 2005. p.167.

<sup>56</sup> BATISTA, 1974, apud STRECK, 2005, p.119.

Não adianta querer implementar novas ferramentas que atraiam a atenção da criança ao estudo de um objeto que, neste caso, é Deus, seu Filho e suas mensagens, sem se preocupar com a estrutura e demais aspectos que darão suporte a esta missão que é conduzir as crianças ao contato íntimo com o Criador.

É por isto que as instituições religiosas devem dar uma atenção especial às crianças e aos aspectos citados anteriormente. E, quanto aos recursos lúdicos, sabe-se que existem programas e projetos infantis religiosos que incluem filmes, jogos, CD's com música e com histórias da Bíblia, além de revistas e atividades específicas para este fim que podem ser mais uma técnica complementar dos estudos bíblicos, porém, é preciso fazer deste ensinamento algo constante, onde a criança possa ter, de acordo com sua linguagem e técnicas lúdicas, o conhecimento da Bíblia como um todo.

Tudo é a forma de ensinar, de transmitir algo, porém depende da adequação, da correlação com seu mundo para que o estudo se torne algo prazeroso e entendível.

### 3.1 A PEDAGOGIA DE JESUS E DE PAULO FREIRE NA EDUCAÇÃO CRISTÃ DAS CRIANÇAS

O ensino da Bíblia para as crianças na atualidade é pautado em uma educação pedagógica cristã condensada de questionamentos que norteiam a necessidade de rever e de repensar as práticas educativas, inclusive na introdução das atividades lúdicas, trazendo reflexões, tais como: “Qual é a importância da reflexão pedagógica para a tarefa da Igreja, especialmente da Educação Cristã? Qual é o papel do educador na educação cristã?” O que, como, quando, quem, onde evangelizar crianças?<sup>57</sup>

---

<sup>57</sup> PONICK et al. **A dinâmica da Educação Cristã**. São Leopoldo(RS): CELADEC, 1996.p.6.

Estas questões não somente trazem indagações que permitem propor a excelência e qualidade em todos os aspectos da educação religiosa infantil (didática, conteúdo, diálogo, recursos, potencialidade das crianças, desenvolvimento da fé, entre outros) como também é ponto de partida para a introdução dos conceitos fincados na Pedagogia de Jesus, o grande mestre que destacava a criança como reveladora de Deus e, como forma de trazer outros olhares que complementam e reforçam sua ação evangelizadora, a Pedagogia de Paulo Freire que, conforme Streck, “[...] embora não sendo teólogo, a reflexão teológica está dentro de seu horizonte como educador e pensador.”<sup>58</sup>

Antes mesmo de falar sobre a Pedagogia de Jesus e a Pedagogia de Paulo Freire é necessário analisar o conceito de educação e pedagogia.

Ponick et al.<sup>59</sup> fazem considerações significativas sobre os conceitos de Pedagogia:

*a) A pedagogia representa o conjunto de idéias, princípios, doutrinas, métodos e propostas de ensino, tanto a nível formal como informal, que representam meios através dos quais a tarefa da Educação Cristã pode ser qualificada e intensificada a nível de inserção social.*

*b) A pedagogia é o resultado da reflexão e sistematização da ação de ensinar/educar*

*c) Como ciência da educação, a pedagogia abrange a tarefa de montar e desmontar ações e posturas do educador e do educando, a fim de possibilitar a construção de novas práticas educativas. E, por ser resultado da reflexão sobre o ato de ensinar-aprender, está constituída de ideais e concepções de mundo, sociedade, pessoa e educação.*

Quanto ao papel do pedagogo este deve fazer com o educando, em especial a criança, reflita sobre seu discurso, (re)produzindo novos conhecimentos, através de sua ação docente que revela, instiga, permite que o mesmo formule suas próprias respostas, além de trazer novos recursos, tais como o lúdico que agregue valor ao seu conhecimento.

---

<sup>58</sup> STRECK, 2005, p.45.

<sup>59</sup> PONICK et al., 1996, p.7.

Quanto à palavra educação, esta, na visão de Furter<sup>58</sup> e Brandão<sup>59</sup>, respectivamente significam:

*Educação é um processo contínuo, que acompanha o ser humano do nascimento até a morte. Qualquer pessoa vive este processo, quer queira quer não. Uma vez que tenha entrado na vida, o indivíduo está se educando, pelos diversos fatores que o rodeiam.*<sup>60</sup>

*Ninguém escapa da educação, em casa, na rua, na igreja ou na escola de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender – e – ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação.*<sup>61</sup>

É importante conceituar educação e pedagogia para mostrar que as ações de Jesus, como também as de Paulo Freire, baseavam-se numa ação educadora em que a base é educar para vida pautada de valores éticos os quais estão na proposta do Reino de Deus.

Primeiramente falar-se-á da Pedagogia de Paulo Freire, dando um breve apanhado da importância de seus pensamentos para a pedagogia, em especial cristã, para depois destacar e enfatizar a Pedagogia de Jesus.

Paulo Freire (1921-1997) mesmo não fazendo parte do campo teológico, os seus discursos, principalmente em sua obra *Pedagogia do Oprimido*, trazem uma proposta libertadora capaz de humanizar a pedagogia e o que está contido nela que é o ensino-aprendizado.

A humildade que é um conceito de muitas de suas obras coincide com a proposta de ser e saber ser humilde aplicada em tantas ações pedagógicas de Jesus, em que fala sobre ter compaixão, amor, respeito, solidariedade com o próximo, bem como em sua Teologia da Libertação, já praticada a tempos atrás por Jesus, tenta mostrar as mazelas do mundo e a sociedade não pode fechar os olhos para este contexto.

---

<sup>60</sup> FURTER, 1970 apud FERNANDES, Ivoni de Souza. **A ação educativa de Jesus**. Ensino para todas as gerações. Dissertação de Mestrado em Ciência da Religião, Goiânia, 2005, p.14.

<sup>61</sup> BRANDÃO, 1985, apud FERNANDES, 2005, p.14.

Os fracos, os oprimidos, os excluídos têm destaque nas obras de Paulo Freire (1921-1997), algo que não difere da Pedagogia de Jesus em que pregava a palavra de Deus, ensinando não somente aos “sadios”, mas aos doentes, impuros, pecadores, enfim, para Jesus não tinha distinção entre as pessoas, pois o importante era transmitir os ensinamentos divinos.

Essa humildade também deve estar imbutida no educador infantil que para dialogar com a criança precisa ser “humilde” no sentido de saber construir com a mesma indagações, reflexões sobre Deus, Jesus e suas mensagens bíblicas passadas de geração à geração.

O educador infantil deve colocar a criança em primeiro lugar, percebendo através do discurso, de técnicas e recursos, inclusive lúdicos, como fazer com que a criança conheça Jesus e como estes ensinamentos permitirão que a mesma se torne uma pessoa mais amorosa e que saiba respeitar os direitos e deveres de forma espontânea, que não discrimine ou exclua crianças diferentes dela, enfim, esses ensinamentos são contribuições da Pedagogia de Jesus, complementada pela Pedagogia de Paulo Freire.

*No chamado para o Reino de Deus, Jesus Cristo traz uma nova promessa de vida. As bem-aventuranças condensam os valores do Reino e a imagem do Deus que precisamos seguir. O anúncio do Reino responde à esperança dos oprimidos, porque ele trará uma resposta para todos os anseios e os libertará em todas as dimensões da vida humana [...]*<sup>62</sup>

Mostrar às crianças os valores citados acima, e com isto o mundo em que elas vivem com igualdades e diferenças, justiça e injustiças, paz e amor, entre outros aspectos, trará aos poucos, progressivamente e respeitando a fase da criança na abordagem destes aspectos, reflexões e conhecimentos que ficarão contidos nelas para toda a vida. Esta é a verdadeira formação cristã.

---

<sup>62</sup> DEPARTAMENTO DE CATEQUESE DA IECLB. **Pedagogia de Jesus**. São Leopoldo: Sinodal, 1988, p.25.

Em relação às demais contribuições de Paulo Freire (1921-1997) estão o papel do educador não como agente depositário que apenas transmite informações, mas como um agente social, ativo, dinâmico por ele chamado de animador cultural do ambiente que utiliza recursos pedagógicos para aproximar o educando do seu mundo, de sua realidade, cultura, entre outros capazes de transformar este educando também em um ser ativo no processo de aprendizado.

Além disto, o pedagogo voltado à educação cristã deve ser um exemplo de ser humano, íntegro, que acredita nas afirmativas acima e emite mais do que tudo confiança aos pequenos, pois, “para que as crianças valorizem e vivam a oração, é preciso que esta também tenha importância e valor e seja praticada por aquelas pessoas que são exemplos para elas”<sup>63</sup>.

Essas reflexões são importantes, pois normalmente as pessoas tratam as crianças, mesmo as maiores como pessoas ingênuas, não prontas para reflexão e indagações, o que é uma visão deturpada da criança da atualidade que aprende muito rápido tanto o que é bom ou ruim, absorve rapidamente as informações, tendo uma criticidade e uma inteligência que não devem ser menosprezadas.

Freire<sup>64</sup> aborda a pedagogia baseada além da humildade e de ser agente ativo neste processo citado anteriormente, a fé, a coragem, a justiça e a paciência que são fundamentos não somente éticos, mas principalmente cristãos.

Fazer com que a criança perceba estes aspectos através da educação religiosa traz conhecimentos que levam as mesmas à autêntica experiência e ao desenvolvimento da fé, que, na visão de Paulo Freire, liberta o indivíduo, no caso a criança, que desde cedo se desprenderá de pré-conceitos, de aspectos exclusivos e terá a noção do que realmente e verdadeiramente é bom, faz bem à mente, ao corpo e à alma, criando assim mentes pensantes que trabalham não somente seu lado racional, mas espiritual.

---

<sup>63</sup> PONICK, 1996, p.41.

<sup>64</sup> FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. p.32-34.

Entretanto, como foi dito anteriormente e sucintamente, há de se respeitar o momento de cada criança no aprendizado da chamada fé consciente ou libertadora e cabe ao educador religioso ter uma linguagem, narração, utilização de ferramentas lúdicas condizentes com a realidade, particularidades, vivência cultural, social e econômica de acordo com cada grupo ou cada fase da criança, algo que Jesus e Paulo Freire empregavam em seus discursos, cada um do seu jeito.

*No acolhimento da criança, na aceitação do seu mundo, da sua particularidade, da sua individualidade, acontece a verdadeira abertura pedagógica para o recebimento da revelação de Deus. Somente a partir desta abertura a educação pode ser convertida aos valores da criança e deixar de apagar, através de valores legalistas, o Cristo presente nelas.<sup>65</sup>*

No que diz respeito a Jesus, ele foi o grande educador da humanidade, colocando também como alicerce do seu ensino a pedagogia da humanidade, cujos princípios estão no amor, na educação com amor, na liberdade, na autonomia, na confiança e no respeito ao ser humano.

Essas palavras são o alicerce da educação infantil cristã, em que a criança sempre foi alvo de Jesus, pois, como diz Klein<sup>66</sup>, Jesus aponta “a criança como reveladora de Deus e de seu Reino [...] como lugar privilegiado da presença de Deus”.

Em algumas das passagens, tais como em Sl 127.3, Mt 18.1-5 e Mc 10.13-16, a criança é uma bênção e deve receber esta bênção; ela é um presente de Deus que tem grande representatividade, sendo considerada “a maior” no Reino de Deus e as pessoas devem se espelhar em suas virtudes para garantir um lugar neste Reino.

*A pedagogia de Jesus sempre vai do concreto ao abstrato, do conhecido ao desconhecido. Percebe-se que Ele é o pedagogo exemplar. Aos educadores de todos os tempos [...]. Tem que saber ensinar no todo, para que o educando cresça integralmente.<sup>67</sup>*

---

<sup>65</sup> HEINZELMANN apud KLEIN, 1996, p.60.

<sup>66</sup> KLEIN, 1996, p.60.

<sup>67</sup> FERNANDES, 2005, p.61.

Outro fator muito importante é que para Jesus o processo de ensino-aprendizado tem como fonte o indivíduo e sua situação histórico-cultural, toda a aprendizagem é progressiva e cumulativa, formal e próxima, em que a reflexão é constante, o que faz não somente analisar as narrativas, as parábolas e os sermões, mas aprofundá-los trazendo para sua vivência a busca de praticar os mandamentos de Deus.

As narrativas, através de parábolas; os sermões; os diálogos são os recursos utilizados por Jesus, além da convivência, do saber ouvir, da participação total na vida de seus aprendizes, na responsabilidade em ensinar e fazer com que os outros pratiquem, vivenciem as palavras de Deus, enfim, Jesus traz muitos exemplos para pais e educadores cristãos que desejam oferecer uma educação cristã aos pequenos.

*Jesus em sua pregação [...] faz uso da narração para ensinar o povo. As parábolas são, em primeiro lugar, narrações de histórias com temas e situações que o povo vivenciava e conhecia. A partir destas histórias, Jesus despertava o povo para viver conforme a vontade de Deus.<sup>68</sup>*

“A pregação de Jesus era de uma lógica impecável de enorme comunicabilidade e de autoridade incontestável. Além disso, Jesus tinha poesia, ternura e firmeza no falar.”<sup>69</sup>

Os educadores religiosos infantis têm muito que aprender e se espelhar na pedagogia de Jesus e, como foi dito anteriormente, uma pedagogia baseada na confiança, agradável, relacionada com a vivência e cultura da criança, trazendo para a mesma uma reflexão constante e paralela sobre os feitos do mestre e como estes feitos podem transformar os pequenos em seu cotidiano.

Fernandes<sup>70</sup> ainda diz que:

*O educador precisa passar confiança para seus alunos em sala de aula, deixar o aluno expor suas idéias e dúvidas, porque o ser humano tem livre arbítrio como Jesus nos mostra nos evangelhos, para que haja uma boa aprendizagem.*

---

<sup>68</sup> PONICK et.al,1996,p.46.

<sup>69</sup> FERNANDES, 2005, p.71.

<sup>70</sup> FERNANDES, 2005,p.71.

É uma educação que ensina, que liberta, que traz paz, espiritualidade para as crianças, seres tão pequenos e carentes de cuidado, amor, valores e isto tudo pode ser transmitido, através e primeiramente pela família e complementado sabiamente pelo educador religioso e pela instituição religiosa a que pertence que, utilizando como base evangelizadora a Pedagogia de Jesus e complementando com estudos sobre a Pedagogia de Paulo Freire, trará uma educação completa, consistente em fé, corpo, mente e espírito, trazendo à tona a grandeza dos ensinamentos de Deus e de seu Filho.

## 4 A CRIANÇA E O LÚDICO

A educação engloba os processos de ensinar e aprender, de ajuste e adaptação. No ato de ensinar é preciso levar em conta o público ao qual se deseja emitir determinados ensinamentos.

A utilização do lúdico no processo de aprendizado é bastante antigo, tendo sido utilizado pelos egípcios, maias e romanos, entre outros povos, como meio de aprender com os mais velhos valores e conhecimentos, bem como normas dos padrões de vida social.<sup>71</sup>

Desde a Grécia antiga Platão (427-347) dizia que os primeiros anos da criança deveriam ser ocupados com jogos educativos, praticados pelos dois sexos, masculino e feminino, sob a vigilância em jardins de crianças. A ludicidade, portanto, colaborava para a formação, o caráter, a personalidade e a coordenação motora e psicológica da criança, tanto que o autor em questão criou a matemática lúdica tão difundida na atualidade e que visa aplicar exercícios de cálculos ligados a problemas concretos, à vida cotidiana e aos negócios.<sup>72</sup>

Apesar dos jogos e demais atividades lúdicas terem sido abolidos no cristianismo por terem sido considerados profanos e imorais, a partir do século XVI os colégios jesuítas foram os primeiros a recolocá-los em prática por reconhecê-los como parte inerente à criança e de grande valor educativo.

Após o período citado no parágrafo anterior e ao longo dos séculos 19 e 20 a infância estava em alta devido ao surgimento da urbanização, à sofisticação dos processos industriais e à disseminação das redes públicas de ensino, fatores que criaram um interesse inédito pelas crianças.

---

<sup>71</sup> ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica**: Técnicas e Jogos. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

<sup>72</sup> ALMEIDA, 2003, p.19-20.

Devido ao interesse da época citada, desde então surgiram inúmeros pensadores e educadores que ratificaram a importância do lúdico na formação de qualquer criança, tais como Pestalozzi (1746–1827), Froebel (1782-1852), Claparède (1873-1940), entre outros, que serão explicitados na tabela abaixo, mostrando as atividades lúdicas como uma necessidade indispensável para a formação orgânica e intelectual da criança.

AUTORES	BIOGRAFIA	PENSAMENTOS
Pestalozzi (1746–1827)	Johann Heinrich Pestalozzi nasceu em 1746 em Zurique, na Suíça. Teve um papel central na obra de pensadores que lançaram os fundamentos da pedagogia moderna em que pregava a importância do amor no processo de ensino-aprendizado no sentido dos educadores amarem o que fazem e transmitirem este amor à pedagogia do cuidar e do saber, sendo o lúdico uma forma de maximizar a proposta anterior e também "despertar o amor" das crianças pela escola e pelas disciplinas ensinadas pela mesma, despertando suas habilidades naturais e inatas.	A observação sobre o progresso do desenvolvimento psicológico do aluno e sobre o êxito ou fracasso de técnicas pedagógicas abriu um novo rumo à educação moderna na concepção de que a escola é uma verdadeira sociedade condutora e suficiente para educar crianças e o jogo é um fator decisivo que enriquece o senso de responsabilidade e fortifica as normas de cooperação. Para o autor, o aprendizado seria, em grande parte, conduzido pelo próprio aluno com base na experimentação prática e na vivência intelectual, sensorial e emocional do conhecimento. É a idéia do "aprender fazendo" tão explorado pelos jogos.
Froebel (1782-1852)	Discípulo de Pestalozzi. Determinou os jogos como fatores decisivos na educação das crianças. O alemão Friedrich Froebel foi um dos primeiros educadores a considerar o início da infância como uma fase de importância decisiva na formação das pessoas – idéia hoje consagrada pela psicologia, ciência da qual foi precursor e foi o criador dos jardins-de-infância, destinados a menores de 8 anos. Com base na observação das atividades dos pequenos com jogos e brinquedos, Froebel foi um dos primeiros pedagogos a falar em auto-educação, um conceito que só se difundiria no início do século 20, graças ao movimento da Escola Nova, de Maria Montessori (1870-1952) e Célestin Freinet (1896-1966), entre outros.	Expõe concepção de jogo como o produto mais puro e mais espiritual do homem nessa idade a qual revela a atividade espiritual do homem de amanhã. "Deve ser alimentado pela mãe e seguido pelo pai". A pedagogia deve considerar a criança como "atividade criadora" e despertar, através do lúdico (estímulos), suas faculdades próprias para a criação produtiva. Ainda diz que o educador faz do jogo uma arte, um admirável instrumento para promover a educação, além de proporcionar auto-expressão e participação social às crianças. Defendia um ensino sem obrigações porque o aprendizado depende dos interesses de cada um e se faz por meio da prática (o lúdico). As brincadeiras são o primeiro recurso no caminho da aprendizagem. Não são apenas diversão, mas um modo de criar representações do mundo concreto com a finalidade de entendê-lo.
Dewey (1859–1952)	A teoria sobre a influência da ludicidade sobre as crianças ganhou uma evolução e amplitude maior com este teórico. John Dewey nasceu em Burlington, uma pequena cidade agrícola do estado norte-americano de Vermont. Na escola, teve uma educação desinteressante e desestimulante, o que foi compensado pela formação que recebeu em casa, vendo sua mãe confiar aos filhos pequenas tarefas para despertar o senso de responsabilidade. Foi professor secundário, escreveu sobre filosofia e educação, além de arte, religião, moral, teoria do conhecimento, psicologia e política. Seu interesse por pedagogia nasceu da observação de que a escola de seu tempo continuava orientada por valores tradicionais, e não havia incorporado as descobertas da psicologia, nem acompanhara os avanços políticos e sociais e devido a isto começou a introduzir a criatividade acompanhada de ludicidade neste contexto. John Dewey foi quem influenciou educadores de várias partes do mundo. No Brasil inspirou o movimento da Escola Nova, liderado por Anísio Teixeira, ao colocar a atividade prática e a democracia como importantes ingredientes da educação.	Este teórico abordava a valorização da capacidade de pensar dos alunos. A preparação dos mesmos para questionar a realidade e a união da teoria e da prática e a importância em problematizar as questões colocadas pelos educadores. Tudo isto foi chamado de educação progressiva, em que seu principal objetivo é educar a criança como um todo. O que importa é o crescimento – físico, emocional e intelectual. O princípio é que os alunos aprendem melhor realizando tarefas associadas aos conteúdos ensinados. Atividades manuais e criativas ganharam destaque no currículo e as crianças passam a ser estimuladas a experimentar e pensar por si mesmas. Para o autor o conhecimento é construído de consensos, que por sua vez resultam de discussões coletivas, sendo que o aprendizado se dá quando as crianças compartilham experiências, e isto só é possível em um ambiente democrático, onde não haja barreiras ao intercâmbio de pensamento", sendo indispensáveis também atividades lúdicas que criam um cenário do seu cotidiano.

Édouard Claparède (1873-1940)	Este psicólogo suíço foi um pioneiro da psicologia infantil ao estudar o funcionamento da mente infantil e estimular na mesma um interesse tivo pelo conhecimento, construindo assim uma teoria científica da criança. Sua obra favoreceu as mais importantes linhas educacionais do século 20: a Nova Escola, cujas principais representantes foram Maria Montessori e Jean Piaget que foi seu discípulo. Foi um dos redatores do primeiro esboço de uma carta internacional dos direitos da criança e co-fundador do escritório internacional de educação que hoje é a UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.	Este autor defendia uma abordagem funcionalista, ou seja, o ser humano é um organismo que funciona, portanto, as crianças devem se movimentar no sentido de perceber o ambiente em que vivem, adaptando-se ao mesmo, e a educação deve fazer um paralelo com a realidade. É neste ponto que surge a importância do jogo que implica esforço e estabelece a relação com o trabalho (atividade que deseja aprender ou realizar). Claparède, com base nas informações acima, formula a lei da necessidade e do interesse ou princípio funcional em que aborda que toda atividade desenvolvida pela criança suscita por uma necessidade a ser satisfeita pela qual está disposta a mobilizar energias e cabe o professor colocar em uma situação adequada para que seu interesse seja despertado e permita que ela adquira conhecimento e vá ao encontro do que procura. No caso a educação sobre instrução e o lúdico como forma de percepção sobre o ambiente, movimentação física e intelectual eram prioritários.
Maria Montessori (1870-1952)	Referência obrigatória quanto à reflexão pedagógica infantil. Primeira mulher a formar-se em medicina em seu país, Itália, e foi também pioneira no campo da auto-educação do aluno do que o papel do professor como única fonte do conhecimento. Para a mesma a educação é uma conquista da criança e o potencial de aprender estar em nós mesmos se nos forem dadas as condições.	O método montessoriano consiste na individualidade, atividade e liberdade, sendo assim o indivíduo como sujeito e objeto do ensino. Este método parte do concreto ao abstrato, baseado na teoria em que os pequenos aprendem melhor pela experiência direta de procura e descoberta e por isto desenvolveu materiais lúdico-didáticos que são objetos simples, mas atraentes projetados para provocar raciocínio. Criou outros materiais para auxiliar todo tipo de aprendizado, do sistema decimal à estrutura de linguagem. A educação estende-se além dos limites do acúmulo de informações e o potencial criativo desde a fase tenra associado à vontade de aprender são primordiais. Priorizou a primeira fase da criança, tendo como foco a educação pelos sentidos e pelos movimentos, ou seja, jogos e atividades que fazem com que as crianças toquem e manipulem tudo ao seu alcance num ambiente de liberdade e centrado no aluno.
Jean Piaget (1896–1980)	Piaget, cientista suíço, foi o nome mais influente no campo da educação e durante a segunda metade do século 20 a ponto de quase tornar-se sinônimo de pedagogia. Estudioso da Psicologia, Epistemologia e Educação. Professor de Psicologia, criou a teoria do conhecimento centrada no desenvolvimento da criança principalmente por organizar o desenvolvimento cognitivo das crianças em uma série de estágios e também por mostrar a importância do lúdico no processo de formação da criança como um todo, contribuindo para o desenvolvimento do comportamento afetivo, educacional e cultural da criança.	Revolucionou as concepções de inteligência e de desenvolvimento cognitivo, realizando pesquisas através de observações e entrevistas realizadas com as crianças, interessando-se pelas relações que se estabelecem entre o sujeito que conhece e o mundo que tenta conhecer através do lúdico. Enfatizava a descoberta das crianças e educar para o mesmo é provocar a atividade e a partir daí surgem os jogos que são meios de enriquecer o desenvolvimento intelectual da criança e tornam-se mais significativos na medida em que a criança se desenvolve. Os jogos das crianças transformam-se em construções adaptadas e, a partir do momento em que entram em contato com as atividades lúdicas, estas chegam a assimilar as realidades intelectuais e crescer em corpo, mente e espírito.
Lev Semenovitch Vygotsky (1896-1934)	Vygotsky foi psicólogo russo e foi o propulsor da pedagogia contemporânea, frisada por Emília Ferreiro. Pioneiro na noção de que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais e condições de vida e com base em seus estudos deu origem ao que chamamos na educação de modelo socioconstrutivismo, ou seja, o desenvolvimento intelectual dar-se pelas relações sociais, sendo o homem um produto dos estímulos externos, no caso, o homem modifica o ambiente e vice-versa.	O autor acredita nas relações do indivíduo com o meio, atribuindo ao papel do professor como o impulsor do desenvolvimento psíquico das crianças e uma forma do professor estimular o aprendizado e o que, conseqüentemente, traz o desenvolvimento é o lúdico. O lúdico no processo da formação da criança, sendo o pensamento sujeito às interferências históricas às quais está o indivíduo submetido, entendendo-se que o processo de aquisição da ortografia, a alfabetização e o uso autônomo da linguagem escrita são resultantes não apenas do processo pedagógico de ensino-aprendizado propriamente dito, mas das relações subjacentes a isto que se baseiam no lúdico.
Henri Wallon (1879-1962)	Francês, nascido em Paris, foi médico, psicólogo e filósofo e sua grande contribuição foi mostrar que a criança não tem apenas cabeça, mas também corpo e mente, criando uma verdadeira revolução na área de ensino infantil.	Abordou a formação integral, no caso, intelectual, afetiva e social, mostrando que a criança é muito mais que um simples cérebro e raciocínio. Predominou além da inteligência, o movimento, a formação do eu como pessoa a afetividade, sendo este o principal para aprendizado da criança. A emoção causa impacto no caráter, no outro e no meio social. O gesto, o movimento e sua representação são fundamentais para o desenvolvimento da criança. É por isto que abordou a importância dos jogos em todas as idades, bem como o sentido epistemológico do jogo e seus significados importantes para a aquisição de cultura e conhecimento.

		A infância serve para brincar, além do lúdico promover formas mais sublimes de apropriação da cultura, do conhecimento e da relação com o outro.
Makarenko (1888-1939)	Pedagogo russo, é um dos pioneiros da educação progressista, juntamente com Georges Snyders do qual deu continuidade ao seu pensamento e à obra.  Diversos autores basearam-se em sua visão pedagógica, tais como Celestin Freinet (trabalho-jogo), Paulo Freire, entre outros, o qual propõe o lúdico com enfoque no trabalho (busca, esforço, seriedade, produção-satisfação e crítica) e na vivência do cotidiano através do lúdico.	Parte do princípio de que a educação deve ser prazerosa, mas exige esforço. Considera o jogo e a ludicidade em geral como uma atividade séria que exige esforço, porém sem perder o sentido de busca e prazer. O exercício, o esforço, a exigência do professor equilibrado a atividades lúdicas que vivenciem o real, o cotidiano darão bases para a formação da criança em todos os níveis. Enfatiza a ideia do coletivo e a participação dos alunos nas decisões sociais e como formadores de opinião e senso crítico. Prioriza também a formação de crianças através dos exercícios físicos, trabalhos manuais, recreação, teatro, enfim, as atividades culturais e recreativas, principalmente o uso do lúdico era uma forma de inclusão e desenvolvimento da criança.

Tabela 5: Os principais autores sobre a educação lúdica

Fonte: Baseado em ALMEIDA, 2003, p.23-32 e FERRARI, 2003 e 2006.

Sabe-se que historicamente existem outros autores, além dos citados, que deram contribuições a respeito da correlação entre a criança e a ludicidade, porém foram destacados alguns na busca de mostrar a importância do lúdico capaz de facilitar a liberdade de aprender e ser e explorar criativamente suas potencialidades, suas necessidades, seu raciocínio, sua intelectualidade, enfim, proporciona diversas vivências necessárias para a formação da criança.

Percebe-se que, apesar dos autores citados trazerem a sua visão a respeito da ludicidade, um complementa o outro, reforçando esta temática, mostrando que, através das descobertas no que tange à criança e ao seu aprendizado, foi possível enxergar o lúdico como um dos fatores essenciais ao desenvolvimento social, físico, emocional e educacional desta, além de ser um facilitador na educação religiosa.

O próprio ato de brincar no que foi visto implica em descobertas e aprendizados de socialização e conscientização do eu e do próximo. Daí surge a importância dos jogos infantis e, através destes, as crianças vão desenvolvendo a noção de autonomia e de reciprocidade, de ordem e de ritmo.

Portanto, o significado do lúdico gira em torno do brincar. Transpondo para a educação, inclusive religiosa, é o brincar que dá início a um significado. É a utilização do brincar para transmitir algo e através desta correlação a criança terá muito mais facilidade de interpretar o tema em questão.

A atividade lúdica é todo e qualquer movimento que tem como finalidade entreter a criança, divertir o praticante, bem como, quando utilizado no campo da educação, permite aprendizado, desenvolvimento social, cultural e cognitivo. É uma ferramenta que, se bem utilizada, fornece no ato de brincar percepções e entendimentos que vão além da brincadeira<sup>73</sup>.

A atividade lúdica também é conhecida como brincadeira<sup>74</sup>. “Qualquer ferramenta que leva a criança a brincar pode-se denominar como atividade lúdica [...] aprender brincando, desenvolver e expressar suas emoções e percepções brincando é um dos grandes fundamentos da ludicidade na educação.”<sup>75</sup>

O termo lúdico vem da palavra latina *ludo* que significa brincar. Neste brincar estão incluídos os jogos, brinquedos e brincadeiras, sendo relativos também à conduta daqueles que propõem o jogo e daqueles que jogam. Brincar é muito importante porque, enquanto estimula o desenvolvimento intelectual da criança, também ensina, sem que ela perceba, os hábitos necessários a esse crescimento.”<sup>76</sup>

O lúdico desperta a imaginação, aguça a percepção da criança. É a ponte entre seu mundo e as interfaces entre sociedade e demais ambientes dos quais participa.

Em nossa cultura, os termos brincar, brincadeira, brinquedo, jogo e lúdico apresentam diferentes significados, muitas vezes contraditórios. O significado dessas palavras varia de acordo com o seu uso no dia-a-dia e na cultura de cada povo.

Apesar da palavra lúdica englobar o brincar, a brincadeira, o brinquedo e os jogos, é importante ver seus significados:<sup>77</sup>

- a) Brincar: divertir-se; folgar; gracejar; zombar.
- b) Brincadeira: divertimento, sobretudo entre criança; folgança; gracejo; zombaria; festa familiar.
- c) Brinquedo: divertimento; folguedo, objeto com que se entretêm as crianças.

---

<sup>73</sup> BENJAMIN, Walter. **Reflexões**: a criança, o brinquedo e a educação. 3. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1992.

<sup>74</sup> KISHIMOTO, T. M. Brinquedo e Brincadeira. Usos e significações dentro de contextos culturais. In: SANTOS, S; MARLI, P. **Brinquedoteca**: O lúdico em diferentes contextos. Petrópolis: Vozes, 1997.

<sup>75</sup> FREDMANN, Adriana. **O universo simbólico da criança**. Olhares sensíveis para a infância. Petrópolis: Vozes, 2005. p.20.

<sup>76</sup> BETTELHEIM, Bruno - **Uma vida para seu filho**. Rio de Janeiro: Campus, 1988. p.168.

<sup>77</sup> VALENTE, 2001, p.46.

d) Jogo: brinquedo, folguedo; divertimento; partida esportiva; molejo; conjunto de mola; astúcia, entre outros.

e) Lúdico: relativo a brinquedos, jogos, sem mira de resultados materiais.

As situações de brincadeiras possibilitam que as crianças no encontro com seus pares interajam socialmente, quer seja no espaço escolar ou não. No grupo descobrem que não são os únicos sujeitos da ação e que para alcançar seus objetivos precisam levar em conta o fato de que outros também possuem objetivos próprios que querem satisfazer.

Quanto às atividades lúdicas, Claparède<sup>78</sup> destaca uma, afirmando que “o jogo é uma forma de aprendizado e, conforme a criança cresce, vai sendo substituída pela de trabalho, seu complemento natural”.

“Propor atividades que realmente despertem na criança a paixão de conhecer e o prazer de aprender”<sup>79</sup>.

Os jogos educativos incutem nas crianças a criatividade, o aprendizado e a educação de cada um dos sentidos. E, complementando estas frases, Makarenko dizia que “o jogo é tão importante na vida da criança como o trabalho é para o adulto”, daí o fato de a educação do futuro cidadão se desenvolver antes de tudo no jogo.<sup>80</sup>

Visando ratificar a importância do jogo para a consecução de melhores resultados educacionais, principalmente no intuito de conciliá-lo à educação religiosa, no que a citação abaixo traz revelações importantes:

*O jogo organizado constitui o melhor método para incutir princípios, normas e estabelecer padrões morais. A formação do caráter não decorre do “jogo em si”, mas resulta, surge, “por meio” ou “através do jogo”. E mais, a conduta revelada no jogo organizado transfere-se para outras atividades de sorte que, pode-se dizer sem receio de errar, o comportamento da criança no jogo organizado é idêntico ao seu comportamento social em toda e qualquer atividade [...]. O jogo organizado é fonte e causa eficiente de hábitos morais.*<sup>81</sup>

<sup>78</sup> CLAPARÈDE, Édouard. **Educação Funcional**. São Paulo: Nacional, 2004.

<sup>79</sup> SANTOS, 1998, p.144.

<sup>80</sup> PIAGET, Jean. **O Juízo Moral na criança**. São Paulo: Summus, 1994. p.21-35.

<sup>81</sup> MIRANDA, Nicanor. **210 Jogos infantis**. Belo Horizonte: Editora Italiana limitada, 1990. p. 153.

Com base na afirmativa acima, percebe-se o jogo, assim como outras atividades lúdicas, pode ser utilizado de forma organizada e com o objetivo de educar, complementando os outros recursos de ensino de forma enriquecedora e reveladora, promovendo o desenvolvimento e o crescimento da criança.

Trazendo o lúdico para o ensino das disciplinas escolares e principalmente religiosas, ele faz com que as crianças vivenciem a sua prática, além de que as próprias atividades lúdicas possibilitam que elas ultrapassem sentimentos e fatos, combinando-os entre si, reelaborando-os criativamente e edificando novas possibilidades de interpretação e de representação do real, de acordo com suas afeições, suas necessidades, seus desejos e suas paixões.<sup>82</sup>

O lúdico faz parte da infância e é o momento em que irá expressar todas as suas descobertas em relação ao mundo, colocando nas brincadeiras seus sentimentos, suas percepções, a forma como enxerga o dia-a-dia e os assuntos correlacionados ao mesmo. Brincar de casinha, jogar amarelinha, cantar, expressar-se e relacionar-se com outras crianças são momentos preciosos e marcantes na vida das crianças e estes momentos serão guardados por toda a vida, daí a importância de trazer a ludicidade a todas as formas de educar este ser em formação.<sup>83</sup>

*A educação lúdica está distante da concepção ingênua de passatempo, brincadeira vulgar, distração superficial. Ela é uma ação inerente na criança, no adolescente, no jovem e no adulto e aparece sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento, que se redefine na elaboração constante do pensamento individual em permutações com o pensamento coletivo.*<sup>84</sup>

A ludicidade desenvolve nas crianças a capacidade de raciocinar, de julgar (isto ao verificar o que é e o que não é apropriado ao momento), de argumentar, de como chegar a um consenso, reconhecendo o quanto isto é importante para dar início à atividade em si.

---

<sup>82</sup> MACHADO, Izaltina de Lourdes. **Educação Montessori**. São Paulo: Loyola, 1998.

<sup>83</sup> ALMEIDA, 2003, p. 13.

<sup>84</sup> RIBEIRO, Otaci. O ato de brincar na educação infantil. **Presença Pedagógica**, v. 4, nº 23, p.72-78, set/out 1992.

É importante frisar que o ato de brincar, de jogar, entre outras ferramentas lúdicas utilizadas para o ensino de algo, no caso, da Bíblia, exige uma entrega total do ser humano, corpo e mente, ao mesmo tempo em que pode ser considerado como um fenômeno interno do sujeito que possui manifestações no exterior.

É por isto que a ludicidade no ensino da Bíblia se torna eficaz, pois faz não somente com que a criança se movimente, mas pense e absorva a atividade e o que está por detrás da atividade (mensagem de um capítulo ou versículo da Bíblia) por completo.

Além do aproveitamento total da criança quanto ao lúdico, explorando as potencialidades físicas e emocionais, traz também um prazer enorme participar destas atividades. Aprender isto tudo é infinitamente mais relevante para o desenvolvimento da criança como ser humano do que qualquer capacidade que possa desenvolver no jogo em si.<sup>85</sup>

São diversos os recursos lúdicos utilizados para o ensino da Bíblia, tendo os filmes, os livros, as revistas e os CD's de cunho bíblico, inclusive a própria Bíblia infantil. Além disto, o desenho, as músicas cantadas como forma de ensinar, explicar algo, o teatro, a encenação, os fantoches, os jogos, os brinquedos e as brincadeiras correlacionadas aos textos bíblicos são os principais recursos lúdicos facilitadores do estudo da Bíblia para as crianças.

Outro fator importante é que se deve também discutir sobre o papel do educador neste contexto que será o mediador e observador de todo este processo e em suas interferências irá ajudar a criança à percepção e ao entendimento daquilo que pretende ensinar. O professor, ou melhor, o educador, pois neste sentido está educando para a vida, a verdadeira vida baseada nos princípios de Deus, devendo-se ter outros olhares no que consiste o papel da educação para entender como utilizar esta nova ferramenta (o lúdico) na educação religiosa.

Para acrescentar o lúdico dentro do processo de ensino da Bíblia para as crianças, o educador religioso deve planejar suas aulas de modo que possa criar uma interface entre o estudo tradicional da Bíblia e os recursos lúdicos que complementam o ensinamento dito naquele momento.

---

<sup>85</sup> BETTELHEIM, 1988, p. 248.

*O educador pode desempenhar um importante papel no transcorrer das brincadeiras se consegue discernir os momentos em que deve só observar, ou que deve intervir na coordenação das atividades, ou que deve integrar-se como participante das mesmas.<sup>86</sup>*

Enquanto o adulto realiza tarefas que lhe promovem prazer como ler, pintar e escrever, a criança brinca e para a mesma brincar é um compromisso tão sério como ler, pintar e escrever para o adulto.

O lúdico enquanto recurso pedagógico na aprendizagem deve ser encarado de forma séria, competente e responsável. Usado de maneira correta, poderá oportunizar ao educador e ao educando que, neste caso, é o facilitador e educador da Bíblia às crianças, importantes momentos de aprendizagens em múltiplos aspectos.

Porém, mediar os momentos da ludicidade com os momentos de ensino e interpretação dos temas bíblicos é essencial e, para cada brincadeira, uma reflexão, uma discussão na “ciranda do conhecimento” (em círculo, os alunos transmitem seu pensar a respeito do assunto).

É válido ressaltar que, mesmo com o uso das ferramentas lúdicas como uma forma criativa de contar e propor o entendimento das histórias bíblicas, o evangelizador não pode-se esquecer de outros recursos que acompanham o processo de desenvolvimento da fé na criança, tais como o poder da oração que leva a mesma a ter um contato íntimo com Deus; o depoimento de histórias e fatos da vida no cotidiano que expressam a percepção das obras e a importância de Deus; as expressões corporais no exercício do ensino das palavras do Salvador, principalmente os gestos, pois “o gesto na oração enriquece e, às vezes, transmite mais do que a palavra”<sup>87</sup>.

Para isto é necessário um planejamento, um plano de ação para cada aula ou cada encontro, que será dividido em momentos e, para cada momento lúdico, logo após um momento de comentários e interpretações, pois só assim, ambos, Bíblia e lúdico, andarão lado a lado em prol da criança.

---

<sup>86</sup> KISHIMOTO, 1993, p.134.

<sup>87</sup> KLEIN et al., 1989, p.32.

Não se pode esquecer que esse é um investimento para os futuros homens que irão pertencer à instituição investidora e, de acordo Nunes<sup>88</sup>, é necessário formar uma consciência moral, adquirida pela religião, a qual desperta a potencialidade religiosa, ou seja, a comunicação com Deus desde a mais tenra idade. Isto fará com que esta criança seja um futuro ser humano de bem que irá proclamar as palavras de Jesus, nosso Senhor.

Considerando sua importância na aprendizagem, o lúdico favorecerá de forma eficaz o pleno desenvolvimento das potencialidades criativas das crianças, cabendo ao educador, principalmente o educador religioso, intervir de forma adequada, sem tolher a criatividade da mesma. Respeitando o desenvolvimento do processo lúdico, o educador poderá desenvolver novas habilidades no repertório da aprendizagem infantil.

---

<sup>88</sup> NUNES, Lobato. Evangelizando crianças. **Revista Renascer**, n. 15, Jun de 2009.

## 5 O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZADO DA CRIANÇA EM RELAÇÃO AOS TEXTOS BÍBLICOS

Neste capítulo serão apresentados propostas e metodologias de ensino da Bíblia as crianças.

Vale ressaltar que, antes mesmo de aplicar o método tradicional baseado apenas em estudos e discussões sobre os textos bíblicos ou o incremento do lúdico neste contexto (método inovador), é preciso atentar para alguns fatores.

O primeiro é respeitar as potencialidades da criança em relação a Deus. A criança pode aprender qualquer coisa, contanto que saibam falar a linguagem desta.

Não esperar que a Igreja ou a escola que prioriza a educação religiosa ensine a palavra de Deus. A base esta na família, primeiro contato da criança com Deus.

Deve haver entusiasmo na apresentação da Bíblia para a criança. O adulto deve apresentar à criança a Bíblia como sendo “o livro mais importante que há no mundo se chama a “Bíblia Sagrada” ou “Vamos apresentar os segredos de Deus”.<sup>89</sup>

*Cada sociedade tem uma gênese e uma história. Assim a realidade construída socialmente é constituída de uma consciência que dá sentido às experiências intersubjetivas de seus membros [...].A própria sociedade é construída pelos homens no decorrer de sua história; ela é a realidade definida como a objetivação das experiências humanas. Entenda-se por objetivação a construção social dos objetos de conhecimento, que passam a constituir a realidade construída, objetivada, institucionalizada e legitimada pela própria sociedade.<sup>90</sup>*

A Bíblia é sem dúvida um livro universal, de consciência coletiva, composta por grandes personagens, sendo os primeiros em destaque Deus e seu Filho Jesus e é importante que não somente a sociedade, ou melhor, esta tome conhecimento de sua importância na vida adulta, mas sim transmita este legado para o futuro desta, que são as crianças, fazendo com que estas descubram e reflitam sobre seus personagens e como eles contribuíram para a institucionalização da ética do amor e da solidariedade.

<sup>89</sup> PARÍZ e RAMÍREZ, 2008, p. 26-27.

<sup>90</sup> MORETTO, Vasco Pedro. **Construtivismo**: A produção do conhecimento em aula. 3.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 17.

Os textos bíblicos devem ser transmitidos de forma empolgante, visando posteriormente a participação coletiva e seu debate ou comentários, na visão explícita na citação anterior em que serão revelados aos pequenos grandes personagens e histórias que fazem parte da humanidade até os dias atuais.

*As histórias bíblicas não são simplesmente histórias. Elas são palavras de Deus ensinada e vivenciada. Por isto, nós, pais e educadores que desejamos nos ocupar com a tarefa de transmitir a palavra de Deus às crianças, devemos dar importância à narração de histórias. E não somente histórias bíblicas, mas também outras histórias que tenham um conteúdo cristão.<sup>91</sup>*

Klein et al.<sup>92</sup> afirmam que se os adultos contassem as histórias bíblicas empregando suas interpretações, forma de falar, utilizando as palavras que conhecem sem fazer apenas a leitura do livro, o educador religioso pode de uma forma mais transparente transmitir seus sentimentos, dando vivacidade em suas falas, o que permitiria uma comunicação mais direta, um envolvimento maior dos pequenos, podendo também perpassar pelo seu meio, sua cultura, capaz de ter um diálogo próximo com o mundo em que vivem e os aspectos correlacionados aos mesmos, o que levaria a uma maior assimilação e uma percepção das mensagens bíblicas e como os mesmos poderão “compreender e vivenciar a palavra de Deus hoje em dia”.

Outro fator que deve ser pontuado é que o adulto não deve apenas fazer da sua voz a proclamação da palavra de Deus. Ouvir, deixar que a criança fale, dê seus comentários, saber como interferir, falar claramente e no tom correto e ao mesmo tempo envolvente é uma forma de permitir a interação dele com os textos bíblicos.

No ensino da Bíblia para as crianças, os adultos, principalmente os educadores religiosos, devem saber ouvi-las tendo um diálogo sincero e estimulante ao transmitir os ensinamentos de Deus, pois só assim a criança assimilará a importância de Deus e seu Filho em sua vida.

Algumas passagens das parábolas da semente e do grão de mostarda retratam de certa maneira a importância em começar os ensinamentos criatãos enquanto pequenos, em que Jesus diz:

---

<sup>91</sup> KLEIN et al., 1989, p.24.

<sup>92</sup> KLEIN et al., 1989, p.24-25.

*O reino de Deus é assim como se o homem lançasse semente à terra, e dormisse, e se levantasse de noite ou de dia, e a semente brotasse e crescesse, não sabendo ele como. Por que a terra por si mesma frutifica, primeiro a erva, depois a espiga, por último o grão de espiga (Mc 4. 26-28)*

*É como um grão de mostarda, que, quando se semeia na terra é a mais pequena de todas as sementes que há na terra; mas tando semeado, cresce; e faz-se a maior de todas as hortaliças, e cria grandes ramos, de tal maneira que as aves do céu podem aninhar-se debaixo de sua sombra (Mc 4. 31-32).*

A criança é como uma semente que precisa ser regada de bons ensinamentos e da palavra de Deus para crescer em sabedoria, em discernimento, com ética e fé a qual será transmitida de forma continuada para suas gerações.

## 5.1 O CONTATO DA CRIANÇA COM A BÍBLIA ATRAVÉS DO LÚDICO

Através do que foi visto em outros capítulos percebe-se que a criança tem muitas potencialidades e que a ajuda do adulto, inclusive dos educadores religiosos, pode desenvolver ainda mais e melhor o potencial religioso.

Na infância, o período sensitivo religioso e sua relação com Deus é especial, pois graças a sua inocência e sua ingenuidade consegue captar o verdadeiro significado da palavra amor, do amar a Deus e todas as coisas que fez e faz por nós.

A experiência religiosa é uma experiência de relação de amor e o amor para com o ser humano, a exigência de relação que é essencial para a vida e, no íntimo da criança, existe uma verdadeira fome de amor que não é mais do que um anseio vital por Deus. É a “idade de ouro” da relação com Deus<sup>93</sup>.

Ao colocar a criança em contato com o mundo de Deus ajuda os pequeninos a encontrar serenidade, paz, alegria, encanto, maior discernimento voluntário ou involuntário, a depender da idade do que é bom e não é, do que é de Deus e o que não é.

---

<sup>93</sup> MONTESSORINI, 2000, p.17.

O potencial religioso existe tanto nas crianças grandes quanto nas pequenas, de diferentes culturas, saudáveis ou deficientes, vivendo em ambientes diversos e só precisa aflorar o “despertar a descoberta de Deus”, utilizando a linguagem, métodos e formas certas deste aprimoramento.

Cavalleti<sup>94</sup> mostra no livro como um todo que existem na criança diversas capacidades. Fazendo um paralelo com a religiosidade da criança, pode-se demonstrar as seguintes conclusões:

- 1) Capacidade de ver o invisível: a criança parece capaz de ver o invisível e, muitas vezes, conversar com o imaginário, a exemplo, amigos imaginários. É importante mostrar o lado real, concreto das coisas, mas também explorar de forma correta este aspecto inerente à criança no que tange à facilidade de transcendência, no acreditar nas coisas as quais não podem tocar, como se não houvesse barreira entre o visível e o invisível.
- 2) Capacidade de oração: A criança, como foi visto, é uma “esponja”, ou seja, absorve tudo aquilo que lhe é transmitido.

A repetição e o ritmo de assimilação são outras das diversas capacidades da criança que fazem com que as palavras que são transmitidas sejam absorvidas facilmente. Se todos os dias ela ouvir as palavras de Jesus, as orações, as palavras, enfim, a criança não somente assimilará como internalizará estes itens.

- 3) Capacidade de Admiração: admirar-se, surpreender-se em tudo que está em sua volta são características inerentes às crianças. Conhecer os admiráveis ensinamentos de Deus as deixa em estado de alegria, satisfação e serenidade.
- 4) Capacidade de questionamentos: Quem é Deus? Onde eu estava antes? O que é a vida? Essas são algumas das perguntas que as crianças fazem aos adultos e estes devem estar preparados para tais respostas.

---

<sup>94</sup> CAVALLETI, Sofia. **A criança e a Bíblia**: Descobrimo o potencial religioso dos pequenos. São Paulo: LDL, 1988. p.22.

5) Moralidade: Na moral a criança se abre ao juízo, julga muito e busca o testemunho dos demais (os outros). Buscar ter limites, principalmente dos seis aos doze anos, período no qual é formada a sua consciência. É importante a presença do adulto, familiar ou educador religioso, para orientá-lo nesta jornada da descoberta da moralidade, pautada na presença dos ensinamentos de Deus.

A correta utilização das capacidades acima, as quais são algumas das múltiplas capacidades do ser infantil, mostrando a responsabilidade em evangelizar a criança e a importância em atentar para o lúdico como forma de “falar a sua língua”, “situar-se em seu contexto”.

Levar o lúdico a educação religiosa requer uma preparação tanto do educador (obreiro, catequizador, educador, etc.) quanto da instituição. Para isto são necessários os seguintes procedimentos:

a) Quanto à Instituição:

1. Projeto Pedagógico semestral ou anual de acordo com os temas trabalhados pela própria igreja, coerente com suas propostas e temáticas;
2. Ambiente propício ao aprendizado. Onde será o “cantinho das crianças?” Quantas crianças há nesta instituição e elas estão divididas por idade? O ambiente é a “cara da criança”(colorido, com desenhos e demais itens que identificam este local)?

Forneiro<sup>95</sup> aborda sobre a importância de investir num espaço destinado ao público infantil:

*O espaço jamais é neutro. A sua estruturação, os elementos que o formam, comunicam ao indivíduo uma mensagem que pode ser coerente ou contraditória com o que o educador(a) que fazer chegar à criança. O educador(a) não pode conformar-se com o meio tal como lhe é oferecido, deve comprometer-se com ele, deve incidir, transformar, personalizar o espaço onde desenvolve a sua tarefa, torná-lo seu, projetar-se, fazendo deste espaço um lugar onde a criança encontre o ambiente necessário para desenvolver-se.*

---

<sup>95</sup> FORNEIRO, 1998 apud Marques, 2005, p.71.

Complementando a citação anterior, falando sobre o planejamento do espaço, este deve ser direcionado às necessidades da criança, além de ser um ambiente facilitador no processo de ensino-aprendizado da Bíblia em relação às mesmas:

- *Ter como objetivo oferecer um espaço cômodo e agradável às crianças.*
- *Aproveitar os móveis que existem habitualmente na sala (estantes, armários, mesas, etc.) para utilizá-los na delimitação de espaços que facilitem a sua identificação com o trabalho que possa ser feito e que evitem interferências de outros cantinhos.*
- *Procurar aproveitar ao máximo o espaço, sem limitar-se necessariamente à sala de aula; muitas escolas apresentam maneiras bastante criativas de utilizar os corredores, os acessos, etc.*
- *Estar atento e aberto às propostas que as crianças apresentam em relação à organização do espaço e, portanto, prever um certo grau de flexibilidade que permita introduzir modificações, quando isso for conveniente e necessário.<sup>96</sup>*

### 3. Facilitar a preparação das pessoas que cuidam e ensinam os pequenos.

Atualmente muitas instituições religiosas financiam cursos de graduação e especialização em teologia e/ou pedagogia e estas também devem estar antenadas em cursos a distância, encontros pedagógicos e religiosos que possam favorecer este aprendizado.

#### b) Quanto ao educador religioso:

1. Conforme o projeto pedagógico, o educador religioso planejará suas aulas em cada encontro. Quais as passagens bíblicas que serão abordadas e, com base nestas, quais atividades lúdicas serão empregadas para “enraizar”, solidificar, tornar mais entendível este aprendizado.
2. Preparação, observação e capacitação: Preparar-se de acordo com os temas e quais métodos irá utilizar mediante a temática; observar a criança, seu espaço e como fazer intervenções e ajudá-las no desenvolvimento religioso, lidando com semelhanças e diferenças relacionadas às crianças e ao grupo, dificuldades e oportunidades no que tange ao espaço fornecido para este trabalho e aos recursos, sejam eles escassos ou abundantes. Outro item é a capacitação discutida nos parágrafos acima.

---

<sup>96</sup> BASSEDAS et al., 1999 apud Marques, 2005, p.71.

3. Criatividade e junção do antigo e do novo, do tradicional e do inovador: o educador religioso estando capacitado perceberá o quanto é importante ser criativo, expor novos meios de ensinar, ser o facilitador, o mediador do aprendizado e tentar unir métodos tradicionais do ensino a Bíblia com os mais inovadores (o lúdico).
4. Estar atento às necessidades das crianças, quanto às suas dúvidas, aos seus questionamentos; ter prazer em ensiná-las, ouvi-las e saber como transmitir os ensinamentos do Salvador.

Percebe-se que é preciso atentar cada vez mais para a educação religiosa das crianças. Além disto, é preciso mais reflexão e sensibilidade quanto às metodologias e aos programas destinados às crianças, não somente nas Igrejas (sejam elas evangélicas ou católicas), mas também nas escolas que ainda possuem em seu currículo o Ensino Religioso.

Mas do que nunca é necessário ter uma conscientização sobre as necessidades das crianças, como e o que deve ser passado, tendo um equilíbrio entre o ensino tradicional e técnicas inovadoras (o lúdico).

Para tal, a preparação e o perfil destes professores e a priorização das instituições religiosas quanto ao ensino bíblico infantil são essenciais para que esta técnica, o lúdico no ensino religioso, seja implantado de forma eficaz.

O professor, ou melhor, educador, pois neste sentido está educando para a vida, a verdadeira vida baseada nos princípios de Deus, deve-se ter outros olhares no que consiste o papel da educação para entender como utilizar esta nova ferramenta (o lúdico) na educação religiosa.

Primeiramente deve-se entender que a educação mudou muito nestes últimos anos, assim como o ensino e a forma de ensinar, transmitir conhecimentos a uma criança.

Na visão tradicional, o professor exerce o papel de um transmissor de informações. Sua função é transmitir “verdades prontas”, válidas pela sociedade e transmitidas às novas gerações e o aluno, ou melhor, a criança desempenha o papel de repetidor de informações, muitas vezes não compreendidas ou vazias de significados para esta, pois a metodologia que se emprega é tradicional no que tange a algo engessado, baseado na obrigação, tarefas, repetição e memorização.<sup>97</sup>

Na atualidade, contribuição dos pensadores citados nos parágrafos anteriores, a visão de educação, de educar mudou, pois é necessário que a criança tenha a curiosidade do saber e o despertar pelo conhecimento dependerá muito do papel do educador, transformando a visão apresentada posteriormente do ensinar em um papel ativo em que a criança é o sujeito eo objeto do aprendizado que, na educação religiosa, este não memorizará e repetirá as passagens bíblicas demonstradas em sala, mas entenderá, construirá internamente suas próprias conclusões e seus entendimentos que devem ser coletivados para chegar a um denominador comum.

A proposta não somente da educação infantil dentro da escola, mas principalmente dentro da educação infantil cristã está no despertar do professor como agente ativo, criativo e inovador em seu ensino, inclusive cristão, sendo o lúdico uma ferramenta adequada e capaz de ressignificar e trazer novas perspectivas, posturas e atitudes no papel do evangelizador.

*O objetivo principal da educação é criar pessoas que são capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram, pessoas que são criativas, inventivas e descobridoras. O segundo objetivo da educação é formar mentes que sabem ser críticas, sabem verificar e não aceitam tudo o que lhes é oferecido. O grande perigo, hoje, é de slogans: opiniões coletivas, correntes de pensamento prontas para o consumo. Nós temos que ser capazes de resistir individualmente, de criticar, de distinguir entre o que pode e o que não pode ser aprovado. Assim sendo, necessitamos de alunos que são ativos, que desde cedo aprendem a descobrir coisas por si, em parte através de sua atividade espontânea e em parte através de materiais que preparamos para eles<sup>98</sup>.*

---

<sup>97</sup> MORETTO, 2002, p.98.

<sup>98</sup> ELKINO 1970 apud STRECK, 2005, p.122.

*A ação é a base da aprendizagem. Os conceitos são construídos a partir da ação. Uma educação baseada em Piaget, portanto, privilegia a atividade e a prática. Ela defende explicitamente os métodos ativos. Ele defende explicitamente os métodos ativos por possibilitarem a descoberta e a apreensão dos fatos<sup>99</sup>.*

Se o educador religioso tiver esta visão será bem mais fácil o entendimento da criança quanto aos textos bíblicos, pois o mesmo será o facilitador ativo do entendimento, da compreensão em relação esta temática, sabendo ouvir suas dúvidas e questionamentos e mostrando não as “verdades prontas”, mas as inúmeras possibilidades de assuntos e diálogos que partem de um texto bíblico, tornando este aprendizado rico, principalmente por uní-lo as ferramentas lúdicas.

## 5.2 OS DIVERSOS MÉTODOS LÚDICOS DE ENSINO DA BÍBLIA PARA AS CRIANÇAS

O lúdico e suas atividades são ferramentas ou todo e qualquer movimento que tem como objetivo produzir prazer quando de sua execução, ou seja, divertir o praticante.

A atividade lúdica pode também ser conhecida como brincadeira, jogos, dinâmicas, atividades ou objetos que levam a ludicidades tais como: brinquedos, músicas para dançar, filmes, enfim, seu conceito é abrangente à medida que leva inclusive a criança ao despertar do imaginário, da criatividade, entre outros.

Muitos pensam que a atividade lúdica é atual ou faz parte da contemporaneidade, porém é bastante antiga, tanto que os filósofos gregos utilizavam de muitos jogos ou atividades lúdicas para ajudar os aprendizes em seus conhecimentos. Portanto, o lúdico é uma ferramenta da educação, indispensável para as crianças, tanto que a utilização das atividades lúdicas serve para memorizar fatos e ajudar em testes cognitivos.

---

<sup>99</sup> STRECK, 2005, p.123.

Não é a toa que muitas instituições religiosas estão trabalhando ativamente e em prol da adoção da ludicidade no ensino da Bíblia.

É um fator facilitador para o aprendizado, pois sentirá prazer em estar participando de forma viva (emocionalmente, espiritualmente e fisicamente) das palavras de Jesus.

Mas, para a implantação eficaz do lúdico no ensino da Bíblia, são necessários os seguintes procedimentos:

I - Preparação e perfil do educador religioso: Pode ser obreiro, catequista, evangelizador, enfim, os educadores ou facilitadores religiosos devem ter em mente a importância do lúdico que complementa o ensino a Bíblia, ou seja, um bom recurso para aproximar e desenvolver interesse das crianças, principalmente as pequenas ao estudo da Bíblia. Este educador religioso também deve ter o perfil para ensinar utilizando esta ferramenta e não somente utilizá-la para se adequar à nova proposta pedagógica da instituição religiosa ou que ensina religião. Ratificando também outros parágrafos, capacitação, estudar o lúdico e ver como empregá-lo em sala de aula é de suma importância para a prática do lúdico com eficácia.

II - Ambiente adequado, como foi dito anteriormente, condizente com as crianças (transformar o ambiente com objetos, desenhos infantis e de preferência voltados para a religião) facilita o gostar de estar naquele local e seu aprendizado.

III - Planejamento e criatividade: São poucos os livros que falam e trazem atividades lúdicas voltadas à religião. Muitas vezes o educador religioso pode contar com o apoio das autoridades da igreja que preparam um plano semestral ou anual, indicando atividades lúdicas para trabalhar com as crianças, como forma de ajudá-lo, porém, nem sempre as instituições religiosas ou que ensinam a Bíblia têm este planejamento.

*Planejamento é o processo de busca de equilíbrio entre meios e fins, entre recursos e objetivos, visando ao melhor funcionamento dos objetivos propostos. O ato de planejar é sempre um processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação; processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego de meios (materiais) e recursos (humanos) disponíveis, visando a concretização dos objetivos, em prazos determinados e etapas definidas, a partir dos resultados das avaliações.<sup>100</sup>*

---

<sup>100</sup> BAFFI, Maria Adelia T. **O Planejamento em Educação**: Revisando conceitos para mudar concepções e práticas. Petrópolis, 2002. p.1.

Portanto, é sempre importante ser um facilitador, saber planejar cada detalhe daquilo que deseja implantar, no caso, a elaboração e a implantação de um Projeto Pedagógico de Educação Bíblica Infantil a cada semestre ou anualmente para que o ensino da Bíblia não seja feito de forma aleatória, mas sim, ordenada, trabalhando com temas, tais como o ano de Davi ou os ensinamentos de Jesus, enfim, cada assunto é dissecado fazendo com que a criança aos poucos tenha o conhecimento da Bíblia como um todo e não somente dos principais textos massificados em livros e filmes bíblicos infantis.

Ratificando, o uso do lúdico facilitará o entendimento dos estudos bíblicos, preparando-os futuramente para um entendimento maior da Bíblia na vida adulta.

*Os projetos de trabalho constituem um planejamento de ensino e aprendizagem vinculado a uma concepção da escolaridade em que se dá importância não só à aquisição de estratégias cognitivas de ordem superior, mas também ao papel do estudante como responsável por sua própria aprendizagem. Significa enfrentar o planejamento e a solução de problemas reais e oferece a possibilidade de investigar um tema partindo de um enfoque relacional que vincula idéias-chave e metodologias de diferentes disciplinas. Em consequência, costuma ser um planejamento motivador para o aluno, pois este se sente envolvido no processo de aprendizagem. Geralmente, permite ao estudante escolher o tema ou envolver-se em sua escolha. Isso faz com que ele leve adiante a busca, na qual há de recolher, selecionar, ordenar, analisar, e interpretar informações. Essa tarefa pode ser realizada de maneira individual ou grupal, e seus resultados deverão ser públicos, para favorecer um conhecimento compartilhado.<sup>101</sup>*

*Projeto é um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita re-significar a ação de todos agentes da instituição.<sup>102</sup>*

O planejar as ações, ou seja, o Projeto Pedagógico de Educação Bíblica Infantil requer:

<sup>101</sup> HERNÁNDEZ e VENTURA, 1998 apud MARQUES, 2005, p.79.

<sup>102</sup> VASCONCELOS, C.S. **Planejamento**: Plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 1995.p.143.

- a) Escolha e Objetivos – escolher o tema ou temas a serem trabalhados a cada mês, no caso: Quais são os temas a serem trabalhados a cada aula ou mês ou semestre ou ano? O que deve ser explorado, ensinado e dinamizado? Como será o roteiro por aula?

Deve-se discutir com todos os envolvidos neste processo (pastor(a), obreiros, etc.) os fatores citados para trabalharem juntos nos temas, nas atividades lúdicas, enfim, deve-se fazer um trabalho conjunto, trocar ideias, informações para que trabalhem com os temas, recursos e ferramentas certas e adequadas a cada período trabalhado.

- b) Construindo a aula: Para cada aula o roteiro dividindo esta aula em partes, como exemplo: 1º momento: Oração, 2º momento: Um trecho da Bíblia Adulta e logo após mostrar este mesmo trecho na Bíblia infantil, 3º momento: socialização e discussão sobre a passagem bíblica em análise, 3º Momento: Música que condiz com o tema em questão e último momento atividade lúdica que reforça a temática trabalhada. A seguir exemplo de projeto e possíveis temas a serem trabalhados semestralmente.

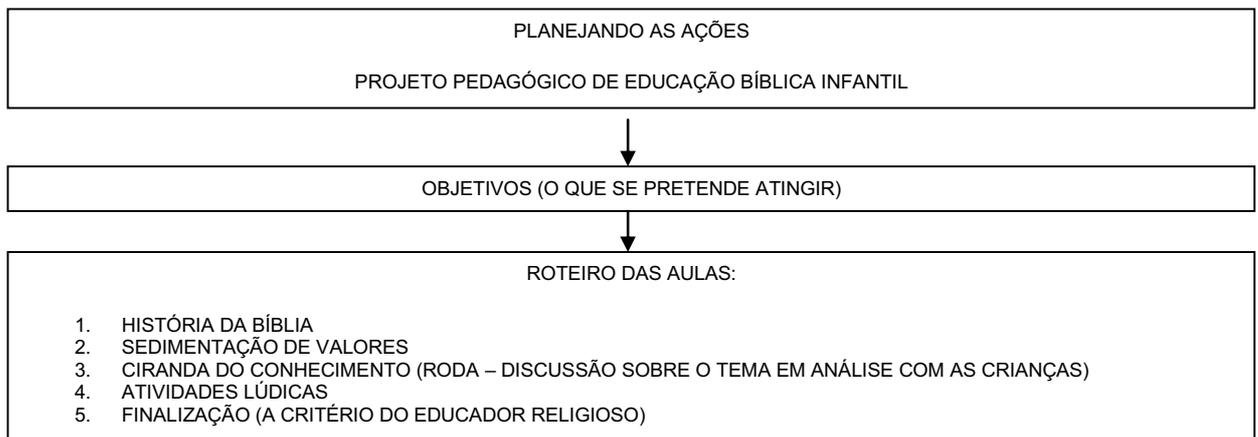


Tabela 6: Planejando as Ações - PROJETO PEDAGÓGICO DE EDUCAÇÃO BÍBLICA INFANTIL  
 Fonte: Adaptado e transformado com base em MARQUES, 1974, p.173-213 e PROJETO EVANGELIZAR, 2009, p.5.

A tabela acima mostra os passos para planejar as ações e implantar o projeto pedagógico bíblico infantil o qual dará coordenadas de como elaborar as aulas e planejar as ações semestralmente ou anualmente.

Quanto à tabela abaixo é um exemplo de como planejar as aulas a cada mês, em que relata e especifica a operacionalização dos assuntos apresentados em cada data, bem como os assuntos e passagens bíblicas, além dos recursos lúdicos que serão utilizados em sala de aula.

As tabelas permitem uma visualização melhor do conteúdo, direcionando e orientando os educadores religiosos a fazerem um trabalho organizado, completo e voltado às crianças, sendo que para cada grupo a ênfase, o debate e o aprofundamento vão aumentando conforme as idades trabalhadas, a exemplo, com crianças entre 6 a 12 anos pode-se aumentar as discussões sobre o tema a ser trabalhado no dia.

O planejamento das aulas permite que as crianças possam conhecer os textos bíblicos de forma detalhada, além de dividir a aula em momentos em que seja possível explicar e dialogar sobre os ensinamentos do capítulo e versículos em análise assim como complementá-lo com atividades lúdicas que internalizarão e agregarão valor ao assunto bíblico em análise.

Maio					
Datas (3 dias da semana)	Ministrações	Referências Bíblicas	Aula	Pontos Trabalhados	Atividades desenvolvidas
1º semana de maio	Davi Pastor	I Sm 17,31-40	O que eu aprendo quando obedeço?	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Obediência</li> <li>• Humildade</li> <li>• Responsabilidade</li> <li>• Educação</li> </ul>	Brincando com fantoches e criação do cajado de Davi com os escritos dos itens "Pontos Trabalhados"
2º semana de maio	Unção de Davi Rejeição de Saul	I Sm 16 e I Sm 15	O amor de Deus	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser escolhido pelo Senhor</li> <li>• Sou amado</li> <li>• O Senhor me aceita, não me rejeita</li> <li>• Posicionamento espiritual</li> <li>• Verdade/Mentira</li> </ul>	Criação do porta retrato com a estrela de Davi
3º semana de maio	Davi e Golias	I Sm 17	Que medo!	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Medo paralisa</li> <li>• Senhor é conosco em todo tempo</li> <li>• Amor de Deus lança fora todo medo</li> <li>• Confiança</li> </ul>	Confecção de um gigante (desenho m papel craft)
4º semana de maio	Davi tocando a Harpa Amizade de Davi e Jônatas	I Sm 16,14-23 e I Sm 19,8-11 I Sm 20,1-29 e II Sm 9	Adorar é cantar, ofertar ou dançar. É bom ter amigos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O que é adorar</li> <li>• Ofertar</li> <li>• Poder da adoração</li> <li>• Presença de Jesus</li> <li>• Aliança</li> <li>• Amizade</li> <li>• Lealdade</li> <li>• Fidelidade</li> </ul>	Músicas sobre Deus Confecção da harpa (cada corda tem um significado) Produção de um colar ou pulseira com miçangas para um amigo fiel do culto

Tabela 7: Conteúdo Programático de um Projeto Pedagógico Bíblico Infantil por mês  
Fonte: Extraído e adaptado com base no PROJETO EVANGELIZAR,2009,p.16.

Quanto à Estrutura do Projeto Pedagógico, tirando como base e adaptado ao modelo de Marques<sup>103</sup>:

1. Apresentação ou Introdução – Um breve conteúdo da proposta do projeto.
2. Objetivos Geral e específicos – Mostrar o objetivo principal e os secundários que tangibilizaram este tema.
3. Justificativa- Mostrar a importância do projeto, o porquê da necessidade de implantar o projeto em análise.
4. Público-Alvo – o público que vai ser atingido ou beneficiado com o projeto.
5. Conteúdos – material que será explorado no projeto. Detalhamento dos temas que serão explorados para viabilizar o projeto em análise
6. Metodologia – Técnicas e Recursos: Qual a metodologia, técnicas e recursos que serão implantados para desenvolver o projeto em análise?
7. Plano de Ação – Todas as ações a serem viabilizadas com base nos objetivos expostos pelo projeto.
8. Cronograma – os prazos estipulados para cada plano de ação
9. Resultados – o que se deseja alcançar com o projeto executado.
10. Bibliografia – as fontes para a elaboração do projeto e tema(s) contidos no projeto.

O Projeto Pedagógico religioso, assim como todo projeto, deve ser objetivo, claro, sucinto e adequado às necessidades do público que se deseja alcançar, no caso, as crianças.

- c) Criatividade – para criar atividades lúdicas que despertem o interesse no aluno e sejam educativas e de acordo com a proposta e tema a serem explorados.

Estes são os fatores essenciais para o planejamento das ações para o ensino da Bíblia. Outros fatores são o gostar de ensinar, principalmente as crianças, preparação física (os pequenos exigem energia e movimento), emocional (transmitir carinho, atenção, entre outros) e espiritual (falar de Deus exige um preparo interno muito grande) são essenciais para esta missão que é a de ensinar a Bíblia para as crianças.

---

<sup>103</sup> MARQUES, Juracy C. **A aula como processo**: um programa de auto-ensino. Porto Alegre: Editora Globo, 1974. p.54-56.

A seguir serão abordados os recursos lúdicos que podem ser utilizados a serviço do ensino da Bíblia para as crianças.

#### a) HISTÓRIAS E LIVROS SOBRE TEXTOS BÍBLICOS E BÍBLIA INFANTIL E ADULTA

“Para cada conto, eu conto, para cada canto, eu canto, aprender as palavras de Deus é conduzir ensinamentos, ver, rever, ouvir e entender”<sup>104</sup>.

O momento da “hora do conto” ou “era uma vez”, nomenclatura utilizada para as crianças no momento de uma leitura, deve ser em espaço aconchegante, onde as crianças possam estar dispostas em círculo, sentadas no tapete, ou em cadeiras, enfim, este momento, no caso, do estudo da Bíblia deve ser precedido pela leitura da Bíblia, estando o capítulo abordado no dia inter-relacionado com a Bíblia da criança que tem figuras as quais permitiram “entrar na história”.

“A história não acaba quando chega ao fim. Ela permanece na mente da criança, que a incorpora como um alimento de sua imaginação criadora”<sup>105</sup>.

Ziegler<sup>106</sup> discute sobre o papel da leitura de um modo geral no mundo infantil relatando que:

*Comentar ou recomendar algum texto, compartilhar a leitura de um livro, confrontar idéias e opiniões sobre artigos com outras pessoas, tudo isso ajuda a estabelecer gostos, reconhecer finalidades dos materiais escritos, identificar-se com o autor ou distanciar-se dele, assumindo uma posição crítica.*<sup>70</sup>

A leitura alimenta a criatividade, o senso crítico do material lido, fator importante para entender corretamente as mensagens da Bíblia, mesmo porque “a melhor pregação do Evangelho é uma bem narrada história bíblica”<sup>107</sup>.

<sup>104</sup> Abordagem da obreira Cristina Maria no momento de Evangelização das crianças do Projeto Evangelizar.

<sup>105</sup> BENJAMIN, 1992, p. 59.

<sup>106</sup> ZIEGLER, Maria Fernanda. “Fazer de cada criança um leitor...” **Revista Nova Escola**. Abril, Edição especial, n.º 15, 2008. p.17.

<sup>107</sup> BODELSCHWINGH apud PONICK et al., 1996, p.46.

*A narração de histórias bíblicas trabalha com a criação de imagens, ou seja, com a imaginação. Uma narração é bem sucedida quando ela consegue criar imagens vivas e concretas no ouvinte ou leitor. Cada cena narrada deve passar como um filme diante da pessoa que está ouvindo ou lendo a história.<sup>108</sup>*

Porém, é necessário, como foi visto ao longo da dissertação, tornar a Bíblia algo entendível, claro no mundo infantil e isto requer paciência do educador, seja este pai ou obreiro, sua observação capaz de perceber suas limitações e curiosidades acerca dos textos bíblicos, sabendo transmitir a leitura em análise, associando-os as atividades lúdicas que tornem o processo de conhecimento atrativo, despertando assim a atenção e o prazer deste pequeno leitor, tornando-o um ato contínuo que deve ser feito em parceria e estimulado pelos familiares e a instituição religiosa onde está inserida.

Após cada passagem bíblica é importante a reflexão, a discussão da mesma com as crianças antes de fazer qualquer atividade lúdica. É importante enxergar sua percepção, ouvir seus comentários, fazendo com que ela se aproxime da história de Deus, história viva que se deve fazer presente em todos os momentos de sua vida.

A mesma coisa deve ser feita no uso de histórias encontradas em livros e revistas de cunho religioso. Após a cada história a sensibilização e a troca de informações que começa pela educadora religiosa a qual estimula as crianças para a chamada “ciranda do conhecimento” que é composta de discussão sobre o estudo do tema em questão em roda, círculo para que todos possam interagir e transmitir seus conhecimentos.

Klein et al.<sup>109</sup> também apontam outra questão que o educador deve analisar: “É importante verificar se a história de fato comunica para a criança o amor de Deus revelado em Cristo”. E mais, “Não são as explicações, mas o enfoque presente na narração que levará a mensagem à criança”

Atualmente, como uma forma de ajudar e incentivar a criança ao entendimento da Bíblia existem diversos livros e revistas de cunho religioso infantil.

---

<sup>108</sup> PONICK et al., 1996, p.47.

<sup>109</sup> KLEIN et al., 1989, p.15.

Só depois de ler Bíblia, tanto a adulta quanto a infantil ou história sobre a Bíblia, é que se pode dar início às atividades lúdicas. É o chamado ler, pensar e agir, uma sequência correta que gera um aprendizado construtivista.

A criança deve perceber que tanto a Bíblia adulta quanto a infantil é um verdadeiro “tesouro”, muito precioso em que se encontra a “chave” para todas as respostas da vida a qual é transmitida de geração em geração.<sup>110</sup>

Através da Bíblia, do seu conteúdo, sendo este contado dividido em partes, deve ser degustado prazerosamente a cada encontro e de uma forma que possa promover um fácil entendimento para o público infantil, devendo levá-lo a pensar em Deus e nos princípios éticos expostos pelo Criador e seu Filho.

Mostrar à criança que na moralidade dos pensamentos e das ações de Jesus, nas passagens bíblicas que mostram o bem e o mal, o que é correto ou não, como utilizar as palavras de Deus e os dez mandamentos, entre outros, será a melhor forma de transmitir à criança a moralidade das ações, transformando-a e preparando-a para ser um ser pleno, ético e feliz no decurso de seu crescimento.

Enfatizando os ensinamentos bíblicos, tais como: o respeito, a proteção, o se colocar no lugar do outro, do próximo, principalmente pelos excluídos, injustiçados, os menos favorecidos, enfim, tudo isto se resume em Lv 19-18, 34 quando diz: “Amarás a teu próximo como a ti mesmo”, estará apresentando à criança não somente os ensinamentos de Deus, mas ensinamentos para uma vida com base nos princípios de Deus.

## b) FILMES SOBRE A BÍBLIA

É importante desenvolver uma reflexão sobre um conteúdo a partir da disseminação da imagem eletrônica, sendo utilizada de forma correta e com propósito educativo.

---

<sup>110</sup> MONTESSORINI, 2000, p.18.

Imagem eletrônica, como, por exemplo, filmes “são modalidades de mensagens que fazem exhibir ou se deixam ler na grande mosaizada do receptor de tevê” ou o vídeo ou filme visto é o “conjunto de todos esses fenômenos significantes que se deixam estruturar na forma simbólica da imagem eletrônica”<sup>111</sup>.

É no cinema ou na televisão que se cria uma nova concepção de mundo, viva, ativa e que interage com o nosso pensar e nos leva à outra dimensão. Intriga-nos, estimula-nos a chorar, a alegrar, enfim, é uma ferramenta visual poderosa que, utilizada para contar as histórias bíblicas, cria um impacto profundo na percepção e no entendimento das crianças.

*O olhar treinado pela imagem eletrônica registra e analisa imagens e momentos da vida a partir da noção de ação, isto porque a imaginação e a memória estão também treinadas para considerar como parâmetros de análise de qualidade e da pertinência de uma imagem e de um movimento e sua montagem no tempo e espaço.*<sup>112</sup>

Hoje em dia existem diversos programas infantis religiosos, DVDs de cunho bíblico ou que transmitem um ensinamento de Deus. Pode-se citar como exemplos o filme que mostra a infância de Jesus na passagem bíblica “O menino Jesus no meio dos doutores”(Lc 2.39-52) ou o filme sobre Moisés e os dez mandamentos chamado “O príncipe do Egito” (Êx 1.20), entre outros. Além destes existem filmes com histórias e/ou músicas sobre Deus e Jesus, enfim, uma gama de opções de filmes que podem ser direcionados ao ensinamento da Bíblia para as crianças de acordo com a proposta pedagógica religiosa exposta em sala de aula.

Queiroz<sup>113</sup> aborda que, para usar a mídia como uma ferramenta pedagógica, se deve explorar os aspectos lúdicos nestas práticas, apresentando o filme, depois contando a mesma história num livro, convidando a reescrita e trabalhando posteriormente com recortes e colagens. Assim, a criança adquire a experiência concreta.

---

<sup>111</sup> MACHADO, Arlindo. **A arte do vídeo**. São Paulo: Brasiliense, 1995, p. 7.

<sup>112</sup> MACHADO, 1995, p.50.

<sup>113</sup> QUEIROZ, Araci. “Assistir desenho animado na TV... **Revista Nova Escola**. Abril, Edição especial, n.º 15, 2008, p.9.

Os filmes são uma ferramenta eficaz, pois tangibilizam e permitem que a criança vislumbre e visualize a leitura bíblica que fez ou irá fazer a partir de um determinado filme, além de criar um impacto visual, fazendo com que a mesma absorva e entenda as palavras da bíblia de forma rápida e concreta.

É importante que cada instituição religiosa tenha uma sala ou um espaço para TV, vídeo e DVD para que quando o educador religioso sentir a necessidade de complementar sua aula com o filme possa dirigir-se com as crianças a este local.

### c) MÚSICAS, EXPRESSÕES E MOVIMENTOS DO CORPO

O conhecimento do corpo nos faz conscientes de nossa realidade mais profunda. Sentimos que estamos unidos a tudo que existe, percebemos o nosso relacionamento com todos os seres vivos, desde animais até o ser superior: Deus.

O corpo é o primeiro instrumento de conscientização, pois traz o movimento das mãos que, conseqüentemente, funcionam como intermediárias entre mente, emoção e físico.<sup>114</sup>

A audição ativa é uma apreciação significativa da música. Relações entre o envolvimento, o conhecimento e compreensão dos significados expressos na música e por meio da escuta. Além disto a música tem a possibilidade de treinar a percepção, a identificação, a análise da música e do seu conteúdo, deixando o ouvido apurado, tendo uma escuta atenta, crítica e questionadora, aumenta o vocabulário musical e escrito, enfim, oferece inúmeras possibilidades de aprendizado ao aluno.<sup>115</sup>

Músicas, expressões faciais ou movimentos do corpo comunicam algo que é resultado dos estímulos que a criança recebeu ao estudar ou vivenciar um tema.<sup>116</sup>

---

<sup>114</sup> MONT'ALVERNE, Eduardo. Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, nas artes visuais. **Revista Cultural**. Belo Horizonte, vol 1, n° 1, 2008.

<sup>115</sup> MEDEIROS, Tayanne. A arte cênica, a expressão corporal, a atividade em grupo. **Revista Cultural**. Belo Horizonte, vol 1, n° 1, 2008.

<sup>116</sup> MONT'ALVERNE, 2008, p.21.

A música é um ótimo recurso para desenvolver uma linguagem diferente da fala e da escrita, além de estimular funções cerebrais como a concentração, a memória, o raciocínio matemático e aguça a percepção.<sup>117</sup>

Aprender a sentir, expressar e pensar a realidade são características destas três ferramentas.

Discutir em sala o significado da música religiosa infantil, representá-la através de expressões e movimentos do corpo ou “cantar para Jesus”, canções com gestos que expressem o sentimento vigente para estar mais próximo de Jesus, traz uma paz e sensação de bem-estar e de relação íntima com Deus.

É interessante trabalhar com as músicas religiosas infantis e atualmente existe uma gama de músicas deste segmento e cabe ao educador religioso escolher a música de acordo com o tema a ser trabalhado em sala de aula.

Quanto às expressões e aos movimentos do corpo podem ser trabalhados durante a música, depois ou utilizados com outros recursos lúdicos, a exemplo, conversar, dialogar com as crianças sobre a expressão de Jesus, baseado no filme ou na história bíblica quando foi tentado pelo maligno no deserto e em todas as fases de tentações até o momento em que os anjos vieram e o serviram(Mt 4.1-11).

#### d) TEATRO, ENCENAÇÃO E FANTOCHES

Intepretar é uma das formas de vivenciar conteúdos, histórias, experiências vividas e para a criança assistir a um teatrinho feito pelo educador religioso contando uma passagem bíblica, como, por exemplo, “O Nascimento de Jesus” (Mt 1-3,18-11), ou a própria encenação deles ou criação de fantoches relatando esta história cria um impacto marcante e positivo na vida dos pequenos. Eles não só aprendem este momento tão importante como vivenciam este momento, “entram” na história e fazem parte da mesma.

---

<sup>117</sup> GIRARDI, Giovana. Música para aprender e se divertir. **Revista Nova Escola**. Abril, ano XIX, n.º 173, junho/julho de 2004, p.54-57.

Teatro, encenação e fantoches são instrumentos lúdicos que possibilitam o uso da imaginação, da criatividade, da possibilidade de agir no mundo de perguntar e buscar as respostas.<sup>118</sup>

O teatro como ferramenta de ensino-aprendizado proporciona experiências que contribuem para o crescimento integrado da criança em vários aspectos. Contribuem para o plano individual, desenvolvendo capacidades expressivas e artísticas; para o plano coletivo, através das atividades em grupo e das relações de cooperação, diálogo, respeito mútuo, reflexão sobre agir com os colegas, flexibilidade na aceitação das diferenças e aquisição de sua autonomia como resultado de poder agir sem coerção.<sup>119</sup>

Com base na explanação acima percebemos que o teatro, assim como a encenação ou criação ou utilização de fantoches que significa criar personagens ou objetos para encenação possibilita uma série de benefícios que podem ser utilizados em prol ao ensino da Bíblia para os pequenos.

“A consciência das pessoas é de serem elas sujeitos de sua história, onde “todas são fazedoras”, tanto ator como público, indo para onde querem e dando a direção que lhes parece melhor”.<sup>120</sup>

As crianças experimentarão e descobrirão através destes recursos sensações, sentimentos e movimentos, a vivenciar as histórias bíblicas por meio da interpretação, da vivência de outras identidades, a “ver” em outras perspectivas através da arte de representar o outro, e, neste caso, um ser vivo entre nós: Jesus e os que ajudaram ou foram ajudados por ele.

#### e) ATIVIDADES – DESENHOS E ATIVIDADES DE INSTRUÇÃO

“A grande oportunidade do ser humano é de desencantar aquilo que matamos. Como fazê-lo? Pensando em imagens. O segredo está nas artes, nos sonhos, nas brincadeiras, no movimento, capazes de criar imagens internas”.<sup>121</sup>

---

<sup>118</sup> MEDEIROS, 2008, p.34.

<sup>119</sup> PCN apud MEDEIROS, 2008, p.35.

<sup>120</sup> PONICK et al., 1996, p.51.

<sup>121</sup> FRIDMANN, 2005, p.14.

“A criança se explicita em seus desenhos”<sup>122</sup>. Esta afirmativa nos mostra a importância das atividades, sejam elas escrever, desenhar, pintar e unindo estas atividades as interpretações e percepções da criança aos seus sentimentos e significados cognitivos quanto às passagens bíblicas cria-se uma fonte de inspiração e um desejo de conhecê-lo mais e mais através destas atividades.

Completando a afirmativa acima, o desenho é uma das formas dos pequenos “expressar o que sentem e pensam sobre si mesmas e o mundo. Elas passam a entender melhor suas emoções e a mostrar sua interpretação dos valores, conceitos, normas da sociedade, bem como expressar carinho pelos amigos e familiares”<sup>123</sup>.

Quando as crianças após a leitura do texto bíblico reproduzem a história lida em forma de desenho, a mesma emite suas impressões e percepções e a forma como enxerga o texto em análise e cabe à educadora religiosa após o desenho permitir que todas as crianças digam e expressem seu entendimento sobre o texto bíblico através de seu desenho, promovendo com isto mais explicações e discussões sobre o mesmo.

Os desenhos são compreendidos como reveladores de olhares e concepções dos pequenos e das pequenas sobre seu contexto social, histórico e cultural, pensados, vividos, desejados.<sup>124</sup>

As atividades de instrução, diferentes das atividades aleatórias, ou seja, sem um fim educativo, “dar direção, foco a um propósito”,<sup>125</sup> como, por exemplo, o estudo da Bíblia para as crianças.

---

<sup>122</sup> MONT'ALVERNE, 2008, p.16.

<sup>123</sup> MARTIN, Carla Soares. “Ensinar a turma a desenhar...**Revista Nova Escola**. Abril, Edição especial, n.º 15, 2008, p. 11.

<sup>124</sup> GOBBI, 2002 apud Marques, 2005, p.18.

<sup>125</sup> MARQUES, 1974, p.154.

Já a pintura ou o desenho são atividades artísticas que consistem na representação visual por meio de cores ou grafismo os quais possuem suas interpretações e visão de mundo. Estas atividades trazem para as crianças em seus processos de aprendizado valores factuais, tendo a habilidade de identificar elementos; valores conceituais, reconhecendo elementos da linguagem visual em imagens e objetos; valores comportamentais referentes à transformação que fatos e conceitos podem acarretar no comportamento da criança e valores atitudinais que são a mudança de atitudes da criança<sup>126</sup>, fatores importantes no aprendizado bíblico da criança.

O desenho é uma forma de expressão tão importante que é constantemente utilizado na psicologia, pois promove o desenvolvimento intelectual, emotivo e espiritual e este processo vai evoluindo a cada idade e, no caso de crianças principalmente até os 6 anos, o desenho é uma reprodução do seu cotidiano e sentimentos.

Pedir para a criança desenhar a passagem bíblica discutida em sala, montar um quebra-cabeça ou completar nos espaços vazios as palavras que se encaixam ao(s) capítulo(s) discutido da Bíblia como, por exemplo, “As obras de Jesus” (Mc 1-3), enfim, basta o educador religioso analisar o tema que irá trabalhar e construir atividades que condizem com o tema.

Estas atividades levam as crianças a:<sup>127</sup>

- Descrever o objeto de estudo
- Analisar que é perceber em detalhes a temática
- Interpretar da forma que enxergam e analisam os fatos
- Fundamentar, ou seja, buscar respostas para as perguntas e tema(s) em análise
- Revelar, no caso, comunicar, socializar entre as pessoas ou grupo.

É importante para que aconteça esta atividade usufruir de materiais para a elaboração destas atividades ou pedir que pelo menos as crianças tragam a cada aula seu estojo com o principal: lápis, borracha e lápis de cor.

---

<sup>126</sup> FRIEDMANN, 2005, p.15.

<sup>127</sup> MONT'ALVERNE, 2008, p.17.

*Uma época se realiza na mesma proporção em que seus temas são captados e suas tarefas realizadas. Uma época está superada quando seus temas e suas tarefas já não respondem às novas necessidades que vão surgindo. Realmente o que caracteriza a passagem de uma época para a outra é o fato de que aparecem novos valores que se opõem aos de ontem.*<sup>128</sup>

Completando as palavras de Paulo Freire, Mont'Alverne<sup>129</sup> diz:

*Assim como no macro mundo social, também as épocas da vida no micro mundo individual vão se realizando no seu domínio de tarefas e no seu conhecimento relacionados a elas. A criança vai expressando por meio do desenho a sua compreensão dos tempos e espaços aos quais está vinculada.*<sup>89</sup>

Percebe-se que as atividades quando utilizadas no intuito de educar ou transmitir algo, no caso a Bíblia, trazem uma série de experiências, vivências e impressões benéficas às crianças as quais absorveram melhor e mais rápido o tema religioso exposto no dia.

#### f) JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

As brincadeiras e jogos que vão surgindo gradativamente na vida do ser - desde os mais funcionais até os de regras, mais elaborados - são os elementos que lhe proporcionarão estas experiências, possibilitando a conquista da sua identidade.

A grande diferença entre brincadeira e jogos é que a brincadeira não evoca a uma disputa em que uma pessoa ou equipe é vencedora, fator diferente no jogo.

*O brinquedo e a brincadeira aparecem com significações opostas e contraditórias: a brincadeira é vista ora como ação livre, ora como atividade supervisionada pelo adulto. Já o brinquedo expressa qualquer objeto que serve de suporte para brincadeira livre ou fica atrelado ao ensino de conteúdos escolares.*<sup>130</sup>

<sup>128</sup> FREIRE, Paulo. **Conscientização**. 3.ed. São Paulo: Moraes, 1980, p.12.

<sup>129</sup> MONT'ALVERNE, 2008, p.21.

<sup>130</sup> KISHIMOTO, 1997, p.27.

A citação acima mostra a contraposição entre a liberdade e a orientação das brincadeiras, entre a ação lúdica concebida como fim em si mesma, ou com fins para aquisição de conteúdos específicos, mostrando assim a divergência dos significados de ambos temas.

Apesar desta divergência, uma coisa é certa: “através do brinquedo, da brincadeira e de suas histórias são recuperados os modos e costumes das civilizações, por essa razão pesquisadores dedicam-se aos estudos que envolvem a criança e o brinquedo.”<sup>131</sup>

O ato de brincar é fundamental para o desenvolvimento como um todo da criança e nos remete às diversas abordagens existentes, tais como a cultural, quando o jogo é analisado como expressão de cultura; educacional, em que o jogo contribui para a educação, desenvolvimento e aprendizado da criança, e a psicológica que vê o jogo como uma forma de compreender melhor o funcionamento da psique, no caso, das emoções e da personalidade deste público.<sup>132</sup>

O brinquedo não é apenas um boneco, carrinho ou objeto neste estilo, mas sim tudo que possa ser transformado em brinquedo. As crianças têm interesses por retalhos, pedaços de brinquedos desmontados ou qualquer objeto que possa ser transformado em brinquedo, alargando o alcance de sua função original, pois “reconhecem nos restos o rosto que o mundo das coisas lhe mostra”.<sup>133</sup>

É a partir deste princípio que o educador religioso pode disponibilizar os materiais às crianças para a construção de bonecos ou personagens bíblicos para a criação de historinhas.

Utilizar brinquedos para contar uma história, a exemplo, o nascimento de Jesus ou fazer com que ela crie um brinquedo com base nos materiais dados pelo educador religioso ou escolha os brinquedos da caixa fornecida pelo obreiro para desenvolver uma história com base no estudo de determinada passagem da Bíblia discutida no dia é uma excelente opção de aprendizado.

---

<sup>131</sup> KISHIMOTO, 1997, p.28.

<sup>132</sup> KISHIMOTO, 1997, p.28.

<sup>133</sup> BENJAMIN, 1992, p.32.

As situações de brincadeiras possibilitam, também, às crianças o encontro com seus pares, fazendo com que interajam socialmente, seja este qualquer espaço (escola, igreja, locais de recreação, etc.).

O ato de brincar já estabelece um aprendizado entre a criança e o objeto. Outro exemplo para o estudo da Bíblia é que podem ser utilizadas as brincadeiras com lego para a criação da história sobre Noé e sua Arca ou outras histórias que podem trabalhar com este tipo de objeto. Utilizar massa de modelar, inclusive fazer e ensinar a uma turma de crianças como fazer massa de modelar caseira e criar personagens de uma determinada passagem bíblica é um ato que envolve o brinquedo e o brincar.

As atividades citadas acima possibilitam que as crianças ultrapassem sentimentos e fatos, combinando-os entre si, reelaborando-os criativamente e edificando novas possibilidades de interpretação e de representação do real, de acordo com suas afeições, suas necessidades, seus desejos e suas paixões.

É válido ressaltar que os Jogos, brinquedos e brincadeiras permitem:<sup>134</sup>

- Estimular o desenvolvimento de uma vida interior rica e da capacidade de concentrar a atenção;
- Estimular a operatividade das crianças;
- Favorecer o equilíbrio emocional;
- Dar oportunidade à expansão de potencialidades;
- Desenvolver a inteligência, a criatividade e a sociabilidade;
- Proporcionar acesso a brinquedos, brincadeiras e/ou jogos, alavancando suas experiências e descobertas;
- Dar oportunidade para que aprenda a jogar e a participar;
- Incentivar a valorização do brinquedo, brincadeira e/ou jogo como atividade geradora de desenvolvimento intelectual, emocional e social;
- Enriquecer o relacionamento entre crianças e suas famílias;
- Valorizar os sentimentos afetivos e cultivar a sensibilidade.

---

<sup>134</sup> BENJAMIM, 1992, p.33.

Para que as brincadeiras, os jogos e os brinquedos sejam proveitosos, a intenção pedagógica deve ser bem definida, o uso do espaço, a escolha certa do material ou objeto devem estar de acordo e condizente com o tema a ser trabalhado.<sup>135</sup>

Quanto ao uso desta ferramenta para o estudo da Bíblia permite todos os benefícios acima sendo que voltados à análise, ao aprimoramento dos estudos bíblicos, sendo estes agentes de transformação e desenvolvimento.

No grupo descobrem que não são os únicos sujeitos da ação e que para alcançar seus objetivos precisam levar em conta o fato de que outros também possuem seus próprios objetivos os quais querem satisfazer.

Os jogos infantis constituem-se em “admiráveis instituições sociais”<sup>136</sup> e através deles as crianças vão desenvolvendo a noção de autonomia e de reciprocidade, de ordem e de ritmo.

Um das formas de intervir na brincadeira das crianças é proporcionar espaço e materiais versáteis para o desenvolvimento ou a criação de algum jogo feito por elas com o auxílio do educador religioso.

Existem inúmeras definições para jogos, sendo estas citadas abaixo:

O Jogo pode ser definido como uma atividade espontânea realizada por uma ou mais pessoas, regido por regras que determinam quem o vencerá, existindo dentro de limites de tempo e espaço.<sup>137</sup>

Jogos são vivências, experiências, dinâmicas e atividades onde as pessoas revelam facetas de seu caráter que normalmente não exibem por recear sanções.<sup>138</sup>

Os jogos permitem vivências espontâneas e surgem comportamentos assertivos e não assertivos, trabalhados por meio de análise posterior ao jogo.<sup>139</sup>

---

<sup>135</sup> ORAGGIO, Liliane. Diversão em todos os cantos. **Revista Nova Escola**. Abril, ano XXIII, n.º 2009, jan/fev de 2008. p.41.

<sup>136</sup> PIAGET, 1994, p.39.

<sup>137</sup> ALMEIDA, Paulo Nunes. **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Ed. Loyola, 1998. p.33.

<sup>138</sup> MILITÃO, Albigenor e Rose. **Jogos, Dinâmicas e Vivências**. Rio de Janeiro: Qualitymark editora, 2000.

<sup>139</sup> MILITÃO, 2000, p.14.

Conforme Medeiros<sup>140</sup>, todo jogo precisa de:

- Jogadores: dispostos a brincar, criar, conhecer;
- Regras: informações básicas de que os jogadores necessitam para em conjunto atingir os objetivos propostos;
- Espaços e tempos: local adequado para este evento e tempo cronometrado.

Almeida<sup>141</sup> diz que existem dois tipos de jogos que se adaptam melhor à fase da infância que são:

Os jogos de construção constituem uma espécie de transição entre o jogo simbólico e o jogo de regras e através deles a criança começa a se inserir no mundo social e a se desenvolver rumo a níveis mais elevados de cognição. Esta é uma fase de passagem da fantasia para a realidade.

Para as crianças de até 6 anos, a exemplo, na construção de prédios, pontes, casas, utensílios, por exemplo, é interessante a utilização que a criança faz dos diversos materiais, como ela representa a realidade, como se dá a passagem de uma construção mais individual para um momento de maior cooperação.

A exemplo, depois de falar sobre a passagem bíblica que conta a história da Arca de Noé (Gn 5.9), depois da leitura e pequenos comentários das mensagens bíblicas contidas nesta passagem, pode-se dar em papel ou PVA (material emborrachado) os componentes da história (Deus, Arca, Noé, animais e cenário divididos entre o antigo mundo e o novo mundo) para cada equipe de 5 crianças e pedir que construam a história que ouviram para depois ser sensibilizada e socializada na ciranda do conhecimento. A equipe que melhor “contar” a história ganhará, não deixando de contemplar as demais equipes, pois o propósito desse jogo não é a competição, mas sim o aprendizado.

Outro jogo que pode ser realizado no estudo da Bíblia é “Conhecendo Deus” que é uma mistura de amarelinha com a manipulação de um dado.

---

<sup>140</sup> MEDEIROS, 2008, p.36.

<sup>141</sup> ALMEIDA, 1998, p.35.

Pega-se um dado simples, joga-se o dado e o número que tirar corresponde onde a criança deverá parar na amarelinha e quando parar ela deverá responder uma questão com base no texto bíblico o qual foi discutido. Se ela acertar, continua na brincadeira, mas, se errar volta para o início do jogo. Ganha aquele que “entrar no céu”, que significa que entendeu, conheceu as palavras de Deus mediante o estudo da Bíblia naquele momento.

Em muitos momentos e na fase dita anteriormente, no caso, entre 3 a 5 anos, a atividade lúdica tem como característica predominante a de ser muito egocêntrica. Por volta dos 6/7 anos, a criança abandona esse egocentrismo em proveito da aplicação efetiva de regras e do espírito de cooperação entre os jogadores.

Entre os 7 e 11/12 anos, pode-se observar uma cooperação cada vez mais estreita de papéis e um florescimento da socialização, que se desenvolve e subsiste durante toda a vida.

A partir dos 6 anos surgem os jogos de regras que supõe relações sociais.

Conforme Almeida<sup>142</sup>, a regra é uma regularidade imposta pelo grupo e violá-la representa uma falta. As regras podem ser transmitidas de uma geração a outra (ex.:o jogo de bolinha de gude), ou espontâneas, a partir de um contrato momentâneo definido pela relação entre as crianças de diferentes faixas etárias, ou de uma mesma geração, ou ainda nas relações com os mais velhos.

Os jogos de regras caracterizam-se por serem uma combinação sensório-motora (corrida,jogo de bola, dentre outras) ou intelectual (cartas, xadrez), com competição dos indivíduos regulamentada por um código.

A exemplo, discute-se sobre as principais parábolas de Jesus. Cada equipe recebe um quebra-cabeça (pode ser impresso numa folha de papel mais expessa), além de uma outra folha onde há a sequência de fatos da parábola que estão trabalhando para serem ordenados.

---

<sup>142</sup> ALMEIDA, 1998, p.35-36.

Conforme o jogo citado acima, colocam-se regras, a exemplo: Regra 1: cada equipe terá 6 componentes; Regra 2: formarão as equipes através das cartelas de cores expostas pelo obreiro ou educador religioso; Regra 3: cada cor representará uma parábola e as crianças deverão se juntar através das cores indicadas; Regra 4: a equipe que finalizar em 1º lugar ganhará uma “estrela de Davi” (criação de um cartaz com nomes das equipes e local para colocar a estrela) e a equipe que após 10 encontros (cada encontro, seja evangelização ou escola da Bíblia - termo utilizado pelos evangélicos) completar 10 estrelas ganhará um brinde.

Já Ponick et al<sup>143</sup> aborda os vários tipos de jogos que podem ser aproveitados no ensino da Bíblia para as crianças, tais como: jogos de dramatização, subdivididos em Integração (peguei-passei ou atividades que promovam a integração do grupo); relaxamento (no momento de dar as mãos e trabalhar com várias simbologias e expressões corporais); expressão corporal (jogo dos balões) e expressão verbal.

*Um dos objetivos da dramatização é promover o debate e a vivência de temas bíblicos a partir da situação e da experiência de vida e de atuação dos participantes. Para que a vivência seja significativa, o grupo precisa ter uma relação de afetividade. Durante todo trabalho deve haver um diálogo e uma avaliação sobre os passos que são dados. Importante é que todos participem com seus dons e sua maneira peculiar de expressar-se.*<sup>144</sup>

A dramatização é um processo participativo e tem como proposta despertar, de forma presente, movimentada, afetiva e emotiva, a vida sensorial das pessoas, a fim de permitir que as elas possam “ver-se a partir de dentro”.<sup>145</sup>

Ponick et al<sup>146</sup> também comenta sobre os jogos bíblicos, trazendo explicações significativas quanto a sua finalidade:

*- Os jogos bíblicos querem divertir e proporcionar momentos de união, cooperação e solidariedade entre as crianças. Porém, através deles, elas também podem conhecer valores cristãos, continuar refletindo sobre um tema estudado e descobrir aspectos novos sobre ele;*

<sup>143</sup> PONICK et al., 1996, p.51 – 56.

<sup>144</sup> PONICK et al., 1996, p.56.

<sup>145</sup> PONICK et al., 1996, p.50.

<sup>146</sup> PONICK et al., 1996, p.58.

- Ao criar um jogo a partir de uma história bíblica, é importante escolher uma história onde apareçam situações que sejam familiares às crianças;
- Os jogos podem ser criados e confeccionados pela criança ou pelo coordenador do grupo.

Não somente os jogos, mas os filmes, desenhos, músicas e demais atividades lúdicas devem estar de acordo com os textos bíblicos trabalhados e, em muitos casos, pode-se modificá-lo ou adaptá-lo para atingir um objetivo, bem como estes textos devem estar de acordo com o planejamento das aulas ministradas pelo educador.

Como as atividades são de cunho educativo, em que o objetivo não é propor disputa ou competição, sugere-se ao evangelizador que não use os brindes para quem vencer nas atividades, deixando bem claro para os mesmos que as atividades lúdicas, principalmente os jogos, são realizadas pelo prazer de aprender e que o maior ganho é o aprendizado e o conhecimento sobre os ensinamentos de Deus e de seu Filho Jesus.

Em suma, o educador religioso pode partir de jogos existentes e adaptá-los à educação religiosa ou criá-los de acordo com o ensinamento do dia no intuito de complementar, resgatar ou aprimorar o interesse, a percepção e o entendimento da criança pela Bíblia.

## 6 CONCLUSÕES

Face à contemporaneidade onde muitas vezes os valores são deturpados, a violência cresce, o individualismo impera, a tecnologia e a mídia muitas vezes são utilizadas para o crescimento da banalidade, é necessário (re)pensar como será o futuro das novas gerações que convivem numa sociedade fragmentada, em uma família que não educa nem põe limites, enfim, esta é a “face” da atualidade.

A saída para os problemas acima é formar novas consciências mais pacíficas, dotadas de paz interior, valores éticos, respeitando a Deus que, conseqüentemente, o faz ter respeito pelo ser (o outro) e pelo meio (o ambiente).

Formar esta consciência religiosa e cidadã não é uma tarefa fácil e a semente do amanhã deve ser desenvolvida quando ela ainda brota, ou seja, na fase primária considerada a fase infantil.

“A criança é uma libélula que sonha um dia transformar-se em uma linda borboleta. Se ela não conseguir alçar todos os seus vôos, podemos, pelo menos, contribuir para que ela seja feliz”.<sup>147</sup>

A criança, tendo uma educação religiosa, sendo a família a base condutora desta formação e desenvolvimento, transformar-se-á em um adulto consciente dos seus deveres para com o próximo, do seu papel no mundo, dotado de amor e sabedoria pautados na palavra de Deus.

Mas, para entendê-la na sua totalidade, dando espaço para o entendimento de sua fé e de como conduzi-la ao contato íntimo com Deus, os mais diversos autores que falam desde os aspectos fisiológicos, psíquicos, emocionais até os estágios da fé pelos quais as crianças perpassam, foram demonstrados ao longo da dissertação para promover um estudo e um entendimento sobre as particularidades e as características que os rodeiam.

---

<sup>147</sup> SANTOS, 1998, p.144.

Quanto à educação cristã é importante que os educadores religiosos se espelhem na Pedagogia de Jesus que revela o amor de Deus e os ensinamentos significantivos na vida das crianças e como conduzi-las ao desenvolvimento da fé. Não pode esquecer também de outro ator que contribui para uma pedagogia libertadora e reveladora que é Paulo Freire do qual trouxe novas perspectivas metodológicas e didáticas no ensino da Bíblia para as crianças.

Quanto ao despertar o interesse da criança pela Bíblia faz-se necessário ouvi-la, percebê-la, falar a sua língua e interagir utilizando as ferramentas que a fazem se desenvolver.

É inerente da criança o ato de brincar, faz parte dela e é fator fundamental para o seu crescimento e seu desenvolvimento físico, emocional e educacional.

Pensar a importância do brincar nos remete às mais diversas abordagens existentes, tais como a cultural, que analisa o jogo como expressão da cultura, especificamente a infantil; a educacional, que analisa a contribuição do jogo para a educação, o desenvolvimento e/ou a aprendizagem da criança, e a psicológica, que vê o jogo como uma forma de compreender melhor o funcionamento da psique, enfim, das emoções, da personalidade dos indivíduos.

“Educar o cidadão para esse novo milênio é o maior desafio que encontramos no momento atual. Não podemos ficar presos apenas aos modelos tradicionais de ensino, é preciso ter coragem de criar e buscar novas alternativas de ensinar e aprender”.<sup>148</sup>

Usar o lúdico como mais um recurso no ensino da Bíblia não tirará a seriedade desta descoberta na fase infantil, muito pelo contrário, se bem trabalhado e utilizando as ferramentas lúdicas como mais uma forma de aprendizado prazeroso e entusiasmante da descoberta de Deus e de seu Filho, será um momento que ficará marcado para todo e sempre na vida da criança que através da ludicidade irá descobrir e analisar a Bíblia sobre sua ótica e seu contexto.

---

<sup>148</sup> SANTOS, 1998, p.147.

O lúdico na atualidade é visto como algo tão sério e de caráter educativo que não é somente utilizado no campo infantil, mas também em diversas áreas do conhecimento e para adultos, a exemplo, os jogos empresariais utilizados nas empresas que agregam de forma diferenciada conhecimentos em sua área e principalmente para as crianças, sendo o lúdico utilizado como uma forma de minimizar as doenças e o sofrimento das crianças que estão internadas nos hospitais ou para trazer avanços físicos e emocionais às crianças “especiais”, entre outros.

O lúdico tornou-se um fator essencial no campo da pedagogia do aprendizado dentro das escolas e, se este método é utilizado com bastante sucesso para alfabetizar crianças, por que as igrejas e as pessoas que trabalham com religião e criança não podem usá-lo por uma causa tão nobre que é tornar prazeroso o contato e o conhecimento de Deus? Por que não facilitar o entendimento, a clareza, aguçando assim a percepção dos pequenos em relação a este tema?

O lúdico, portanto, é uma ferramenta importante na evolução da criança como ser social, racional, emocional, enfim, trabalha a criança como um todo e nada melhor do que também utilizar este recurso para o ensino da Bíblia.

A Bíblia, assim como a ludicidade, remete à ação, ou seja, palavra-ação, que nos leva a agir em prol dos ensinamentos de Deus, assim como a ludicidade leva a agir, inclusive no aprendizado de algo, e podem estar interrelacionados a ensinar as crianças a “enxergarem” Deus aos seus olhos, a ter uma proximidade melhor com ele e a entender que os textos bíblicos não são algo “distante” que só é entendível para o adulto, mas, sim, podemos torná-los ainda mais claros para a criança.

Para isto é importante propor uma narrativa dinâmica e integradora, bem como ler, explicar e socializar a palavra da Bíblia para as crianças, complementando com o que elas mais gostam: aprender brincando.

Pode-se utilizar junto com a leitura dos trechos bíblicos atividades, jogos, teatralização, enfim, são inúmeras as ferramentas lúdicas a serviço do ensino, principalmente as relacionadas ao ensino da Bíblia para as crianças.

A contribuição com os meios (a comunidade) em que ela vive, principalmente as igrejas e as escolas em que se vê o ensino da Bíblia como essencial, devem estar atentos para esta metodologia. Não é eliminar a metodologia tradicional, mas, sim, melhorá-la, modificando-a de acordo com a perspectiva, a observação e o aproveitamento das potencialidades dos pequenos.

Mas, para isto, deve-se considerar as características psicoemocionais, sociais, racionais e culturais de cada idade. Para cada idade um olhar e um aprendizado.

Deve-se também conciliar esta “nova metodologia” com um ambiente adequado, com um planejamento eficaz para que a criança vá conhecendo aos poucos toda a Bíblia e pessoas conscientes e preparadas para oferecer a melhor educação religiosa.

É por isto que o papel do educador religioso neste contexto é de suma importância em que sua narrativa fácil, empolgante e envolvente; o saber transmitir e utilizar não somente novas ferramentas de auxílio à evangelização, mas também saber transmitir o seu amor por Deus capaz de tocar o coração das crianças as levará ao real entendimento e ao significado do Criador e de seu Filho em suas vidas.

Mais do que nunca Deus deve estar presente em cada criança, dando o verdadeiro sentido em sua vida, transformando-a internamente e externamente, mas, para isto, requer do adulto, das pessoas que convivem com os pequenos, sabedoria e entendimento de suas necessidades e como conduzi-las da melhor forma possível para a vida cristã.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, João Ferreira de. **A Bíblia Sagrada**. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.

ALMEIDA, Paulo Nunes **Educação Lúdica: técnicas e Jogos Pedagógicos**. 11 ed. São Paulo: Loyola, 2003.

ANTUNES, Álvaro. Teologia da criança. **Revista Renascer**, n.13, Abril de 2009.

AZEVEDO, Thales de. **A religião civil brasileira: um instrumento político**. Petrópolis: Vozes, 1981.

BAFFI, Maria Adelia T. **O Planejamento em Educação: revisando conceitos para mudar concepções e práticas**. Petrópolis, 2002.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo e a educação**. 3. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1992.

BETTELHEIM, Bruno. **Uma vida para seu filho**. Rio de Janeiro: Campus, 1988.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. **Referências sobre os direitos das crianças baseado no Estatuto da Criança e Adolescente**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica, 1997, vol. 1, 2 e 3.

CAVALLETI, Sofia. **A criança e a Bíblia: descobrindo o potencial religioso dos pequenos**. São Paulo: LDL, 1988.

CHALITA, Gabriel. Educação: **A solução está no afeto**. São Paulo: Gente, 2001.

CLAPARÈDE, Édouard. **Educação Funcional**. São Paulo: Nacional, 2004.

COELHO, Bete. **Contar Histórias**: uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 2001.

DEPARTAMENTO DE CATEQUESE DA IECLB. **Pedagogia de Jesus**. São Leopoldo: Sinodal, 1988.

DOHERT, Sam. **Por que evangelizar as crianças?** São Paulo: APEC, 2008.

FERNANDES, Ivoni de Souza. **A ação educativa de Jesus**. Ensino para todas as gerações. Dissertação de Mestrado em Ciência da Religião, Goiânia, 2005.

FERRARI, Márcio. Édouard Claparède: um pioneiro na psicologia das crianças. **Revista Nova Escola**, ano XIX, nº 177, Nov de 2004.

FERRARI, Márcio. Friedrich Froebel. O educador das crianças pequenas. **Revista Nova Escola**, ano XXI, nº 180, Mar de 2006.

FERRARI, Márcio. Maria Montessori: A médica que valorizou o aluno. **Revista Nova Escola**, ano XVIII, nº 164, Jun de 2003.

FERRARI, Márcio. J.H. Pestalozzi: O teórico que incorporou o afeto à pedagogia. **Revista Nova Escola**, ano XIX, no 171, Abr de 2004.

FOWLER, James. **Estágios da fé**. A psicologia do desenvolvimento e a busca de sentido. São Leopoldo: Sinodal, 1992.

FREDMANN, Adriana. **O universo simbólico da criança**. Olhares sensíveis para a infância. Petrópolis: Vozes, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**. 3 ed. São Paulo: Moraes, 1980.

GEORGE, Sherron K. Igreja Ensinadora: fundamentos bíblico-teológicos e pedagógicos da educação cristã. Campinas: Luz Para o Caminho, 1993. p. 104. In: REINKE, Sonia Heimann. **Educação e Família**: uma relação indispensável para o desenvolvimento integral das crianças até seis anos de idade. Dissertação de Mestrado. São Leopoldo (RS), 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GIRARDI, Giovana. Música para aprender e se divertir. **Revista Nova Escola**. Abril, ano XIX, n.o 173, junho/julho de 2004.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Instituto Antônio Houaiss. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

HOUGH, Paulo R.; CALMON, Andrea. **Revista da História da Bíblia para as crianças – Atividades sobre OS MANDAMENTOS**. São Paulo: IBC, 2009.

LAKATOS, Eva e MARCONI, Marina. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas 1992.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: Abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

KLEIN, Remí. **A narração de histórias bíblicas na perspectiva da criança: Fundamentos e Modelos Narrativos.** Dissertação de Mestrado. São Leopoldo (RS), 1996.

KLEIN, Remí et al. **Deus mora no céu?** A criança e sua fé. 4. ed. São Leopoldo (RS): Sinodal, 1989.

KISHIMOTO, T. M. Brinquedo e Brincadeira. Usos e significações dentro de contextos culturais. In: SANTOS, S; MARLI, P. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos.** Petrópolis: Vozes, 1997.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos Infantis: o jogo, a criança e a educação.** Rio Janeiro: Vozes, 1993.

MACEDO, Lino de. Brincar é mais que aprender... **Revista Nova Escola**, Abril, edição especial n.º 15,2008.

MACHADO, Arlindo. **A arte do vídeo.** São Paulo: Brasiliense,1995.

MARQUES, Circe Mara. **Educação para a paz e educação infantil: um olhar e uma escuta sensível no ambiente educativo.** Dissertação de Mestrado. São Leopoldo(RS),2005.

MARQUES, Cristina. **Clássico da Bíblia para as crianças.** São Paulo: Brasileitura, 2006.

MARQUES, Juracy C. **A aula como processo: um programa de auto-ensino.** Porto Alegre: Editora Globo, 1974.

MARTIN, Carla Soares. “Ensinar a turma a desenhar...” **Revista Nova Escola.** Abril,Edição especial,n.º 15, 2008.

MEDEIROS, Tayanne. A arte cênica, a expressão corporal, a atividade em grupo. **Revista Cultural**. Belo Horizonte, vol 1, nº 1, 2008.

MILITÃO, Albigenor e Rose. **Jogos, Dinâmicas e Vivências**. Rio de Janeiro: Qualitymark editora, 2000.

MIRANDA, NICANOR. **210 Jogos infantis**. Belo Horizonte: Editora Italiana limitada, 1990.

MONT'ALVERNE, Eduardo. Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, nas artes visuais. **Revista Cultural**. Belo Horizonte, vol 1, nº 1, 2008

MONTESSORINI, Maria. **A Criança, o segredo da infância**. São Paulo: Nórdica: 2000.

MONTESSORINI, Maria. **Mente Absorvente**. São Paulo: Nórdica: 2000.

MONTESSORI. **O que você precisa saber sobre seu filho**. São Paulo: Nórdica, 2000.

MONTESSORI, Maria. **Formação do Homem**. São Paulo: Nórdica, 2000.

MONTESSORI, Maria. **Montessori em família**. São Paulo: Nórdica, 2000.

MORETTO, Vasco Pedro. **Construtivismo**: A produção do conhecimento em aula. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p.17.

NUNES, Clara. **O desenvolvimento da criança**. Artigo da Escola Pernalonga. Abril de 2009.

NUNES, Lobato. Evangelizando crianças. **Revista Renascer**, n.15, Jun de 2009.

PARÍZ, Nora M. B.; RAMÍREZ, Carmen P. L. **Descobrir a Bíblia com as crianças**. São Paulo: Paulinas, 2008.

PIAGET, Jean. **O Juízo Moral na criança**. São Paulo: Summus, 1994.

PIAGET, Jean. **Aprendizagem e Conhecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**: a resposta do grande psicólogo aos problemas de ensino. São Paulo: Forense, 1970.

PIMENTA, Maia A. **Comunicação Empresarial**. São Paulo: Alínea, 1998.

PONICK et al. **A dinâmica da Educação Cristã**. São Leopoldo (RS): CELADEC, 1996.

PROJETO EVANGELIZAR DA RENASCER. **Projeto Pedagógico de Educação Bíblica Infantil**. São Paulo: RENASCER KIDS, 2009.

SANTANA, Silva. **Contando as Parábolas de Jesus**. São Paulo: IBC, 2007.

SANTOS, Carlos Antônio do. **Jogos e Atividades Lúdicas na Alfabetização**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

STRECK, Danilo R. **Correntes pedagógicas**: Uma abordagem interdisciplinar. Petrópolis (RJ): Vozes – Celadec, 2005.

SWAIN-SMITH, Justine; GREWOOD, Marie. **A História do Natal**: O livro animado que conta como o menino Jesus nasceu. São Paulo: Publifolia, 2008.

REINKE, Sonia Heimann. **Educação e Família**: uma relação indispensável para o desenvolvimento integral das crianças até seis anos de idade. Dissertação de Mestrado. São Leopoldo (RS), 2006.

VALENTE, Regina. O Direito de Brincar. **Revista Crescer**, p. 42 – 47, out de 2001.

VASCONCELOS, C.S. **Planejamento**: Plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 1995.

VIGOTSKI, L. S. **A formação Social da Mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky**: Aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio histórico. 2.ed. São Paulo: Scipione, 1995.

ORAGGIO, Liliane. Diversão em todos os cantos. **Revista Nova Escola**. Abril, ano XXIII, n.º 2009, jan/fev de 2008.

QUEIROZ, Araci. “Assistir desenho animado na TV...” **Revista Nova Escola**. Abril, Edição especial, n.º 15, 2008.

RIBEIRO, Otaci. O ato de brincar na educação infantil. **Presença Pedagógica**, v.4 n.º 23, p.72-78, set / out 1992.

ZIEGLER, Maria Fernanda. “Fazer de cada criança um leitor...” **Revista Nova Escola**. Abril, Edição especial, n.º 15, 2008.

# **ANEXOS**

**LOUVOR: (sugestão)**

Pescador de homens será  
Debaixo dos meus pés  
Quero me apresentar

**OFERTA:**

Quem aqui tem uma pessoa que você confia muito? Quem é essa pessoa???

Sabe, a Bíblia nos ensina que podemos confiar muito, mas muito mesmo, em Jesus. Porque Ele é o nosso pastor.

Um pastor que cuida de ovelhas cuida de cada uma e não deixa faltar nada a nenhuma delas. Jesus é o nosso pastor. Ele não deixará faltar nada para nós, e nem para nossa família. Mas para isso devemos confiar nele. Se você confiar em Jesus nunca vai faltar suprimento para sua casa.

Eu confio muito em Jesus, então agora eu vou entregar a ele uma oferta e o meu dízimo. Quem deseja entregar uma oferta para o Senhor e dizer que confia nele?

Base bíblica: Sl 23:1

**TEMA: Deus tem um chamado especial para minha vida!****BASE BÍBLICA:**

Mateus 10  
Marcos 1

**OBJETIVO:**

Levar a criança a entender que assim como os discípulos receberam um chamado muito especial, nós também fomos chamados para andar com Jesus e ter uma vida maravilhosa.

Seguir a Jesus é uma escolha muito importante. Não podemos deixar que nada nos impeça de andar com Ele.

**LEITURA BÍBLICA:**

“E, andando junto do mar da Galiléia, viu a Simão, e a André, irmão de Simão, os quais lançavam a rede ao mar, pois eram pescadores.

Disse-lhes Jesus: Vinde após mim, e eu farei que vos torneis pescadores de homens.

Então eles, deixando imediatamente as suas redes, o seguiram.”

Mc 1:16-18

**SITUAÇÃO DA CRIANÇA:**

No mundo de hoje a criança tem muitos atrativos e, muitas vezes, isso a tem afastado de Deus.

Mas Jesus chamou de forma especial cada criança para servir ao Senhor. Por mais que as outras coisas sejam legais, o mais importante de tudo é seguirmos os caminhos Dele. E isso fará com que cada uma tenha uma vida maravilhosa.

**SUGESTÃO DE DESENVOLVIMENTO:**

Peça para que cada criança faça um desenho daquilo que ela mais gosta de fazer. No momento da ministração peça que cada uma leve o seu desenho e sente na roda. É importante que todas deixem o desenho virado para o chão. Em determinado momento da ministração todas que desejam seguir o chamado de Jesus mostrarão o que elas deixariam de fazer (se preciso fosse) para seguir a Jesus.



**HISTÓRIA / EXPOSIÇÃO DA AULA:**

Hoje nós vamos falar sobre algo muito especial: o chamado!

Vocês sabem o que é chamado???

(deixe as crianças falarem)

Pois é... eu vou mostrar para para vocês o que é chamado. Preciso de um voluntário. Pronto! A Maria (por exemplo) será a voluntária. Agora vamos contar até 3 e vocês ouvirão o chamado:

1...2...3: **Maria! Vem aqui.**

Esse foi um chamado que eu fiz para a Maria vir até aqui.

Mas hoje, nós vamos falar sobre um chamado muuuuito especial.

E quem fez esse chamado não fui eu não... foi Jesus.

Vamos ver como foi esse chamado?

(para os pequenos, faça rapidamente a leitura bíblica, adaptando as palavras para que eles entendam. Para os grandes, peça que um voluntário faça a leitura).

*“E, andando junto do mar da Galiléia, viu a Simão, e a André, irmão de Simão, os quais lançavam a rede ao mar, pois eram pescadores.*

*Disse-lhes Jesus: Vinde após mim, e eu farei que vos torneis pescadores de homens.*

*Então eles, deixando imediatamente as suas redes, o seguiram.”*

*Mc 1:16-18*

Quem Jesus estava chamando? Isso mesmo. Jesus chamou a Pedro a seu irmão André. Eles foram chamados para ser pescadores de homens.

A partir daquele momento, eles deixaram tudo o que eles estavam fazendo para se dedicar em servir ao Senhor. Agora eles pescariam homens, ou seja, levariam a palavra de Deus para que as pessoas recebessem a salvação e vivessem muuuuuitos milagres.

Sabe, para Pedro e André pescar era algo muito importante. Era a profissão deles. Eles tinham se dedicado muito tempo a pescaria e eles viviam disso.

Mas a Bíblia conta que imediatamente eles largaram tudo - o barco, os peixes, as redes - pararam tudo o que estavam fazendo, ouviram ao chamado de Jesus e passam a seguir Jesus.

Aqueles pescadores se tornaram discípulos de Jesus. Mas não foram só eles os discípulos não.... Jesus escolheu 12 pessoas para serem discípulos dele naquela época. Vamos aprender os nomes deles? Repitam comigo:

- |              |                     |
|--------------|---------------------|
| ▪ Pedro      | ▪ Mateus            |
| ▪ André      | ▪ Tiago             |
| ▪ Tiago      | ▪ Tadeu             |
| ▪ João       | ▪ Simão Cananeu     |
| ▪ Felipe     | ▪ Judas Iscariotes. |
| ▪ Bartolomeu |                     |
| ▪ Tomé       |                     |

## ANO APOSTÓLICO DE PEDRO

Ufa...Quanta gente que largou tudo para seguir Jesus. Mas...o que os discípulos faziam? Alguém sabe?

O discípulo era aquele que andava do lado de Jesus, aprendendo tudo sobre o reino de Deus. Aonde Jesus ia, os discípulos iam junto com ele.

E Jesus deu para os discípulos algo muito especial: o dom de curar pessoas, expulsar demônios, até de ressuscitar mortos. Esse dom vinha de Deus e os discípulos receberam de graça. Jesus os ensinou que eles não podiam cobrar nada das pessoas pelas curas e pela restauração, porque eles eram instrumentos de Deus. E isso era algo que deveria ser feito por amor, sem querer nada em troca.

Nossa... Imagina você andando do lado de Jesus... Recebendo o amor de Deus... Vendo a glória de Deus. Vendo também muitas pessoas sendo curadas e ficando muito felizes... E mais ainda... você podendo orar por alguém e a pessoa ser curada. Devia ser demais né?!

Os discípulos eram muito privilegiados, não é?! Acho que era muito legal ser discípulo. Vocês não acham?

Agora ouçam bem pertinho algo que vou dizer a vocês: o chamado de Jesus não foi só para Pedro e os outros discípulos não... Deus tem um chamado muito especial para cada um de vocês.

O meu chamado, por exemplo, é ensinar as crianças o caminho de Jesus. E o seu, qual é o seu chamado?

Hoje o seu chamado é ser uma criança que louva a Deus, que ora, que obedece, que fala de Jesus, que honra aos pais, que serve a Jesus. Muitas de vocês já fazem até mais do isso: cantam ou dançam na igreja, não é mesmo? Essas crianças têm um chamado para o louvor.

E quando vocês crescerem, cada um de vocês, serão bispos, pastores, missionários, levitas, ministros do kids.... E por seguirem ao chamado de Jesus, vocês terão uma vida maravilhosa. Nunca faltará nada... e vocês verão a glória de Deus.

Seguir o caminho de Jesus é a melhor escolha que fazemos nas nossas vidas. É mais importante do que tudo. Hoje, por exemplo, eu poderia estar na minha casa assistindo TV, vendo um filme ou com a minha família, mas eu deixei de fazer tudo isso para realizar o meu chamado, que é falar de Jesus para vocês. Aliás, eu deixaria de fazer aquilo que eu mais gosto por amor a Jesus.

Agora me digam: vocês deixariam de fazer o que mais gostam por amor a Jesus? O que vocês deixariam de fazer para seguir a Jesus??? (nesse momento cada criança mostrará o seu desenho para as demais e contará o que elas deixariam para seguir o chamado de Jesus).

### ORAÇÃO

Senhor, assim como Pedro, eu desejo seguir os seus caminhos. Ensina-me a ter atitudes que agradam ao Senhor! Em nome de Jesus. Amém

### VERSÍCULO (memorizar)

“Não fostes vós que escolheste a mim, mas eu vos escolhi e vos designei para que vades e deis frutos.” Jo 15:16a

AULA 2 - 09/05/2010

**DIA DAS MÃES**



**(A) OBJETIVOS - PARA VOCÊ PROFESSOR(A) TER EM MENTE**

**Levar a criança a :**

1. Entender que ela é especial, porque Deus a fez.
2. Saber que Deus teve um cuidado muito especial quando Ele resolveu criar cada criança. Ele pensou em cada detalhe. E quando ele terminou tudo Ele ficou feliz e viu que TUDO

ERA MUITO BOM.

3. Saber: Deus não é egoísta. Ele sempre quer que a gente participe das suas realizações
4. Saber que Ele escolheu uma pessoa especial para ajudar seu sonho acontecer: A MAMÃE.
5. Louvar a Deus pela vida da mamãe que ele escolheu
6. Demonstrar amor e gratidão e honra por tudo que a mamãe faz e dá para os filhos.



**(B) BASE BÍBLICA:**

(Leia todos os textos bíblicos e ore para que o E S através da palavra lhe dê autoridade para Ministrá-las)

- Gênesis 1:27-31 (Toda obra da criação foi aprovada 100%)
- Gênesis 3: 8 – Efésios 1: 3-6 (Deus sempre quis comunhão com o homem)
- Salmo 139 (principalmente os vers. 13-17)
- Efésios 6:1-3 ( honra e obediência àqueles quem Deus escolheu para cuidá-las)

**(C) MATERIAL AUDIO – VISUAL :**

Separe e prepare com antecedência, figuras grandes e boas. Cole-as em cartolina do mesmo tamanho. Faça cartazes. (valorize suas figuras e as cças também vão valorizar e prestar atenção) Você pode desenha ou usar transparências no retroprojeter.

(PEÇA COM ANTECEDÊNCIA PARA QUE AS CRIANÇAS LEVEM FOTOS QUANDO ERAM BEBÊS E FOTOS COM AS SUAS MÃES)



- Figuras de vários bebês (escolha: loiros, morenos, negros...)
- Figuras de várias crianças maiores também...
- Leve um espelho para que cada criança se veja.
- Figuras de mulheres grávidas
- Figuras de bebê na barriga (você vai encontrar em revistas como PAIS E FILHOS )
- Se tiver um ultra-som vai ser legal.
- Figuras de mamães com seus filhos.(se você tiver fotos suas com seus bebês ou com sua mãe, leve, vai ser legal)

**(D) MINISTRAÇÃO:**

“Quero falar prá vocês uma coisa muito importante que vocês não poderão esquecer nunca,

## ANO APOSTÓLICO DE PEDRO

nunca !! Quem quer ouvir ??? Deus falou comigo e é muito legal mesmo... e Ele falou para eu falar, contar tudo para vocês... Vocês querem ouvir mesmo ???”.



Um dia Deus teve um sonho muito lindo e...

**Ele resolveu fazer um bebê bem lindo também** então Ele começou a pensar como ia ser e começou a fazer um monte de planos... (Mostre as figuras de bebês)

Ele pensou como ia ser os olhos, a boca, o nariz, a sobrancelha, as orelhinhas, o cabelo...

(cada parte que você for falando peça para as crianças por a mão nela mesmo)

Deus viu que o rosto estava muito bom !!! Ele gostou mesmo do que Ele viu (Mostre o espelho para cada uma delas). Aí Ele pensou nos braços, nas pernas, na barriga nos pés, em tudo..., tudo...

Sabe, Deus faz tudo certinho. Deus teve todo cuidado para fazer tudo certo, Ele não erra em nada. Tudo que Ele faz **É MUITO BOM !!!**

Quando ele pensou em tudo, ELE VIU QUE ERA A IDÉIA MELHOR QUE ELE TEVE, então Ele pensou: “Preciso fazer logo esse bebê”

- Sabe quem era esse bebê???

Repitam “comigo:”

- ESSE BEBÊ “ERA EU”.

Vira para o amiguinho e fala para ele: “ESSE BEBÊ ERA EU LINDO, LINDO, MARAVILHOSO”

Muito bem..., Deus precisava de alguém para ajudar com esse plano maravilhoso então ele começou a procurar um lugar especial para esse bebê ficar até ele nascer. Tinha que ser um lugar bem quentinho, onde ele ficasse guardado por algum tempo. Ele não podia passar frio nem calor... tinha que ser um lugar onde ele recebesse alimento e crescesse crescesse, mas esse lugar era só até ele nascer... tinha que ser um lugar que crescesse também conforme o bebê fosse crescendo e o bebê ficasse bem confortável...

(Mostre as figuras de bebês dentro da barriga e o ultra-som)

Quem será que podia ajudar e que lugar era esse ?

Ele procurou, procurou... e Ele encontrou...

Essa pessoa precisava ser alguém com muito amor, que desse muito carinho e que cuidasse desse bebê antes dele nascer, depois dele nascer e até que ele ficasse grandão.



Já sabe quem é?

Isso mesmo..., a mamãe (mostre as figuras de mulheres grávidas)

Olhem só a barriga, o neném fica lá dentro, e vai crescendo e a barriga vai crescendo também, até a hora dele não caber mais lá e essa é a hora do neném nascer.

Deus escolheu cada mamãe...

Cada mamãe é uma ajudadora de Deus para tornar esse sonho lindo em verdade.

Sabe, DEUS escolheu a SUA MAMÃE, para VOCÊ NASCER...

ISSO É MUITO LINDO!!!

Sabe tem algumas mulheres que não sabem disso e ficam tristes quando sabem que estão esperando bebês

Deus deixou escrito aqui na Bíblia que é para todos os filhos, todas as crianças obedecerem as mães e fazer sempre coisas boas para elas, porque foi ELE MESMO QUEM ESCOLHEU, cada mamãe para cuidar dos filhos que ELE teve tanto cuidado de fazer e criar com tanto amor, e

## ANO APOSTÓLICO DE PEDRO

carinho.

Nós vamos comemorar o dia das mães com muito amor.

O que é que você pode fazer para dar para a mamãe.

Sabe, não precisa Ter dinheiro, não e comprar um presente caro...

Quem tem uma idéia de uma coisa que pode fazer que a MAMÃE vai gostar muito.

(deixe que as crianças dêem suas idéias, deixem que elas se expressem)

### **Sugestões:**

1. Faça um mural com as fotos que as crianças trouxeram
2. Escreva num papel bem grande o nome de cada mãe, pode ser dentro de um coração e convide as crianças para orar. Você ore e fale cada o nome de cada mãe
3. Dê cartolina a elas e peça para fazerem um cartão bem lindo
4. Figuras para colorir, ligadas com a ministração.
5. Divida em 2 turmas e peça para fazer cartazes
6. Leve muitas figuras de mães para elas recortarem e fazerem os cartazes ou os cartões
7. Leve corações cortados, cola colorida, Fitas, laços, adesivos... Deixe que criem algo

### **PARA O DOMINGO: Livrinho para ser contado junto com as cças**

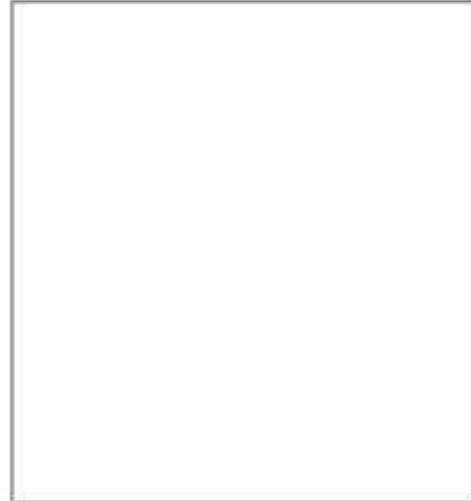
- |  |
|--|
| <p>- Tenha um tempo para cada criança orar por sua mãe. Ensine-os a orar pela coisas que a mãe precisa, que só Deus pode dar... mas fale para eles dizerem na oração ...</p> |
|--|

**ANO APOSTÓLICO DE PEDRO**



E passou um tempinho até finalmente  
saiu a primeira palavra que fazia  
muito tempo eu estava muito ansioso  
pra dizer: MAMÃE

Este bebê  
era eu



E hoje maiorzinho(a) quero dizer

**OBRIGADO MAMÃE,  
PELO AMOR ...  
POR TUDO, TUDO..  
OBRIGADO POR FAZER PARTE DO  
SONHO DE DEUS  
EU TE AMO MUITO...MUITO....**

Renascer  
**Kids**

## SONHO DE DEUS

SALMO 139: 13 e 14

*" Pois tu formaste os meus rins; entreteceste-me no ventre de minha mãe.  
Eu te louvarei, porque de um modo tão admirável e maravilhoso, fui formado; maravilhosas são as tuas obras, e a minha alma o sabe muito bem. "*



Renascer  
**Kids**

## SONHO DE DEUS

SALMO 139: 13 e 14

*" Pois tu formaste os meus rins; entreteceste-me no ventre de minha mãe.  
Eu te louvarei, porque de um modo tão admirável e maravilhoso, fui formado; maravilhosas são as tuas obras, e a minha alma o sabe muito bem. "*



ANO APOSTÓLICO DE PEDRO



Um dia Deus Teve um sonho muito lindo...!!!  
Ele sonhou em fazer um bebê muito bonito... com  
os olhos mais lindos e os cabelos também  
As sobrancelhas certinhas, as orelhas e o nariz,  
as mãos e pés...  
Ele pensou em cada detalhe, em cada parte...nada  
estava errado...era tudo lindo...  
Ele olhou e disse :



ISSO É MUITO BOM !!  
Então Ele pensou: "Preciso de um lugar  
especial para esse bebê ficar, preciso de  
alguém para me ajudar..."



Ele olhou no mundo e procurou...procurou...  
e finalmente ele encontrou... uma pessoa  
muito, mas muito especial, mesmo, que  
deixou que eu crescesse dentro da sua  
barriga e cuidou de mim todo tempo...



até eu nascer e me deu muito amor e  
carinho

## AULA 3 - 16/05/2010

**LOUVOR: (sugestão)**

Pai Abraão  
Homenzinho torto

**OFERTA:**

Quem aqui sabe o que é multiplicação?  
Isso mesmo! A multiplicação acontece quando algo que você tem é aumentado.  
Vocês sabiam que com 5 pães e 2 peixes Jesus alimentou uma multidão?  
Pois é... Jesus tem o poder da multiplicação. Tudo o que colocamos na mão dele, ele multiplica.  
As vezes você só tem dinheiro para comprar uma bala, mas se você colocar nas mãos Dele, Ele vai dar um jeito para que você tenha balas o suficiente para dar para todos os seu amigos.  
Quem quer viver a multiplicação aqui?  
Então vamos colocar o que temos de precioso nas mãos do Senhor, entregando as nossas ofertas.

**TEMA: *Como busco a Deus?*****BASE BÍBLICA:**

Mt 26:36-46  
Mt 17:1-8

**OBJETIVO:**

Mostrar a criança que devemos orar e buscar ao Senhor de todo o nosso coração. Jesus não gosta quando tratamos o momento da oração de qualquer jeito, ou sem zelo.  
A nossa oração sincera nos leva a presença de Deus e isso nos dá paz, alegria, e a Gloria de Deus

**LEITURA BÍBLICA:**

“Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Senhor, bom é estarmos aqui; se queres, farei aqui três cabanas, uma para ti, outra para Moisés, e outra para Elias.  
Estando ele ainda a falar, eis que uma nuvem luminosa os cobriu; e dela saiu uma voz que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; a ele ouvi.”  
Mt 17:4-5

**SITUAÇÃO DA CRIANÇA:**

Muitas vezes a criança acaba não levando a sério o momento da oração, ou a oração acaba virando uma vã repetição.  
Mas Jesus nos ensina que devemos orar com seriedade e todo o nosso coração. Quando a criança busca a Deus de verdade ela sente a presença dele, e isso faz muito bem.  
A presença de Deus está com a criança em todos os momentos.

## ANO APOSTÓLICO DE PEDRO

### SUGESTÃO DE DESENVOLVIMENTO:

Para o desenvolvimento dessa aula, prepare uma cabana (pode ser improvisada com lençóis). Em um momento da ministração, as crianças entrarão nessa cabana.

### HISTÓRIA / EXPOSIÇÃO DA AULA:

Quem aqui gosta de orar? Você ora na sua casa?  
Já aconteceu de vocês estarem orando e Jesus colocar uma paz muito grande no seu coração? Ou em um momento em que você está muito triste, a oração fazer com que você se sinta muito melhor?  
Quem quer contar uma experiência?

A Bíblia conta 2 experiências que Pedro teve com a oração.  
Para contar a primeira preciso de 4 voluntários...

*(Professora, neste momento, será feita uma representação da história com as próprias crianças. Enquanto você narra a história, as crianças devem encenar.)*



Jesus estava angustiado porque sabia que estava próximo o dia em que ele seria crucificado. Então Ele chamou Pedro e mais dois discípulos para orar. Ele disse assim: *“fiquem aqui vigiando e orando porque eu vou ali mais a frente para orar.”* Os discípulos começaram a orar e caíram no maior sono.... Quando Jesus voltou, os 3 estavam dormindo... Então Jesus disse: *“Vocês não conseguem orar nem por uma hora? A carne é fraca, mas o espírito está pronto. Então continuem orando.”* Os discípulos voltaram a orar, mas logo dormiram denovo!!! Eles estavam com o olho pesado, não conseguia nem abrir de tanto sono! Jesus voltou e pegou eles dormindo novamente. Mas Jesus continuou orando e clamando e quando voltou disse para eles: *“Agora sim vamos voltar e vocês podem dormir e descansar.”*

O momento da oração é algo muito precioso. Vocês viram nessa história, Jesus estava prestes a ser crucificado e precisava orar para se fortalecer. Mas os discípulos não entenderam isso... eles acabaram fazendo aquilo que a carne desejava naquele momento, que era dormir.

Da mesma forma que Jesus estava ensinando a Pedro e aos outros discípulos que o momento da oração era para orar e não ficar dormindo, ele quer nos ensinar também.

O momento da oração não é para ficar pensando no que você vai fazer, ou ficar olhando para o amiguinho, ou até mesmo dando risadinha.

Nós devemos orar de todo o nosso coração. Desejando a presença de Jesus.

Imagina se no momento da oração Jesus quisesse falar com você e você está pensando no cachorro da vizinha? Sabe o que vai acontecer? Você nem vai ouvir a voz de Jesus...

Mas sabe o que acontece quando oramos de todo o nosso coração? Encontramos a presença de Deus, e essa presença nos faz a pessoa mais feliz dessa terra.

A segunda experiência que Pedro teve com oração foi muito diferente. Vocês acham que ele ficou dormindo? Não.... ele viu a Glória de Deus.

## ANO APOSTÓLICO DE PEDRO

Vamos ver o que ele disse sobre essa experiência:

*“Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Senhor, bom é estarmos aqui; se quiseres, farei aqui três cabanas, uma para ti, outra para Moisés, e outra para Elias.*

*Estando ele ainda a falar, eis que uma nuvem luminosa os cobriu; e dela saiu uma voz que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; a ele ouvi.”*

*Mt 17:4-5*

Pedro se sentiu tão bem, mas tão bem na presença de Deus que quis montar uma cabana e ficar ali pra sempre.... E sabe o que mais? Uma nuvem muito luminosa o cobriu inteiro e dessa nuvem saiu a voz de Deus.

Nossa... imagina ouvir a voz de Deus do mesmo jeito que vocês ouvem a minha... Deve ter sido muito especial!

Vocês sabem me dizer o que teve de diferente nessa experiência? Ele buscou a Deus de todo coração.

O melhor lugar para estarmos é na presença de Deus.

Pedro tinha o desejo de montar uma cabana para ficar para sempre na presença de Deus.

Hoje nós temos na sala uma cabana.

Agora nós vamos orar de todo o nosso coração ao Senhor e vamos receber a presença de Deus.

(ore com as crianças)

Sabe o que vai acontecer agora? Aqueles que quiserem ter a presença de Deus pra sempre na sua vida poderá entrar na cabana.

(Dentro da cabana)

Agora nós vamos louvar ao Senhor (*cante um louvor com as crianças que seja conhecido pela maioria. Se possível, leve uma lanterna para dentro da cabana*).

A presença de Deus está com a gente em tudo o que fazemos. Então nós vamos brincar na cabana.

### **ORAÇÃO**

Senhor, eu desejo te buscar de todo o meu coração. Eu quero muito a sua presença na minha vida. Eu quero te sentir, ouvir a sua voz. Em tudo o que eu fizer Senhor, que a sua presença esteja sempre comigo, todos os dias da minha vida. Amém!

### **VERSÍCULO (memorizar)**

“Bom é render graças ao Senhor, e cantar louvores ao teu nome, ó Altíssimo.” Sl 92:1

### **SUGESTÃO DE ATIVIDADE:**

Faça brincadeiras com a criança dentro da cabana.

AULA 4 - 23/05/2010

**SUGESTÃO – LOUVOR**

Sou apostólico  
Eu tenho aliança

**OFERTA:**

Quem aqui já entregou um presente muito especial para uma pessoa que você ama muito? Como foi? A pessoa ficou feliz? Ela ficou mais feliz pelo presente ou porque você entregou com amor?

Sabe crianças, a nossa oferta é um presente que entregamos para Deus. Vocês acham que ele fica feliz quando entregamos de qualquer jeito? Não.... ele fica feliz quando entregamos com alegria. E Ele fica tão feliz, mas tão feliz que te abençoa muito. Todos os domingos nós entregamos um presente para Jesus. Porque Ele é tão bom com a gente a semana toda que não dá para ficar sem agradecer e mostrar para ele que a gente também o ama, não é?! Então vamos entregar os nosso presentes, as nossas ofertas para o Senhor.

**TEMA: *Eu sou da paz***

**BASE BÍBLICA:**

Jo 18:10  
Lc 22:50-51

**OBJETIVO:**

Mostrar para a criança que Deus deseja que sejamos pacificadores. Em todas as situações difíceis devemos pedir paz e mansidão para agirmos da maneira que Jesus agiria, e não com violência ou nervosismo.

**LEITURA BÍBLICA:**

“Então Simão Pedro, que tinha uma espada, desembainhou-a e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. O nome do servo era Malco” Jo 18:10

“Mas Jesus disse: Deixei-os; basta. E tocando-lhe a orelha, o curou.” Lc 22:51

**SITUAÇÃO DA CRIANÇA:**

Muitas vezes passamos por situação onde nos sentimos injustiçados e queremos resolver do nosso jeito. Mas a melhor coisa que podemos fazer nesse momento é ter mansidão e colocar todas as dificuldades nas mãos de Jesus. Não resolveremos nenhum problema com violência, mas sim com a ajuda de Deus.

**SUGESTÃO DE DESENVOLVIMENTO:**

Para essa aula utilize bonecos de massinha.

## ANO APOSTÓLICO DE PEDRO

Serão necessários pelo menos 5 bonecos representando: Jesus, Pedro, Judas, guarda Malco, outro guarda.

Utilize os bonecos para dramatizar a história.

Sugestões: faça uma roda com as cadeiras e utilize uma mesa como apoio para encenação dos bonecos

### **HISTÓRIA / EXPOSIÇÃO DA AULA:**

Quem aqui já brigou com algum colega? Como foi?

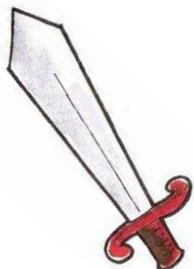
Você se considera calmo ou mais nervoso?

A Bíblia nos ensina que Deus quer transformar o nosso caráter e fazer de nós pessoas calmas, que tem paz.

Jesus transformou muito a vida de Pedro. Quando ele ainda caminhava com Jesus ele teve uma atitude que mostrou o quanto ele era nervosinho....

Para contar como foi essa história, vou contar com a ajuda dos nossos bonecos de massinha. Esse aqui é Jesus. Ele já sabia que seria traído e que iriam prendê-lo. Afinal, Jesus sabe de todas as coisas, não é?! Ele estava só esperando o momento que isso ia acontecer. E Jesus estava com Pedro e os demais discípulos...

Em um lugar próximo a aquele, Judas estava tramando um plano com os guardas. Por troca de algumas moedas, ele mostraria quem era Jesus para que eles o prendessem. E Judas falou: Aquele que eu der um beijo (porque os judeus se cumprimentam com beijo no rosto) este é Jesus.



Então Judas chegou até Jesus e deu um beijo no rosto dele. E os guardas prenderam a Jesus.

Naquele momento Pedro ficou tão transtornado e furioso que pegou uma espada e cortou a orelha do soldado.

Mas Jesus, com toda calma e mansidão disse para Pedro que aquela situação não seria resolvida com espada nenhuma. Jesus estava mostrando para Pedro que não era com violência que se resolviam as coisas.

Então Jesus pegou a orelha caída do chão e colou de volta na cabeça do guarda. O nome daquele guarda era Malco.

Pedro então aprendeu a lição e não saiu mais por aí cortando a orelha de ninguém e nem brigando com todo mundo. A partir de então ele aprendeu que quando acontece uma injustiça, Deus quem vai agir em nosso favor.

Hoje Deus quer te transformar em uma criança pacificadora.

Quem sabe o que quer dizer isso???

Isso mesmo! Uma criança que leva paz aonde quer que ela vá.

Então, se uma colega da escola falar um monte de besteiras para você, não liga não viu... Porque Jesus é quem vai fazer justiça e te honrar;



Quem deseja, como Pedro, ser transformado e receber a paz de Jesus?

Então vamos orar.

### **ORAÇÃO**

## *ANO APOSTÓLICO DE PEDRO*

Senhor, eu desejo receber a sua paz na minha vida. Como Pedro, quero ter o meu caráter transformado. Não serei mais briguento ou nervoso, mas terei mansidão e paz. Me ajuda Senhor, a ser um pacificador. Em nome de Jesus. Amém!

### **VERSÍCULO (memorizar)**

“Se for possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens”. Rm 12:18

## AULA 5 - 30/05/2010

**SUGESTÃO – LOUVOR**

A alegria do Senhor  
Deus é bom pra mim (para os menores)  
Nasci pra vencer

**OFERTA:**

Base: Jo 3:16

Vocês sabiam que Deus ama tanto nossas vidas, mas tanto, tanto que ele entregou aquilo que ele tinha de mais importante? Pois é... por amor as nossas vidas ele enviou o seu único filho ao mundo para nos salvar.

Nossa...o amor de Deus é muito grande. Como mostrar que somos tão gratos a Ele por essa vida e por ele cuidar de nós? Podemos demonstrar o nosso amor com nossas atitudes, com nossa oração sincera, com nosso louvor, com nossas ofertas. Com tudo o que temos e com a nossa nossa vida, vamos agradecer ao Senhor.

**TEMA: *Ser de Jesus é muito bom*****BASE BÍBLICA:**

(Mt 26).

**OBJETIVO:**

Ensinar a criança que devemos ser fiéis ao Senhor em todos os momentos. Temos muitos motivos para dizermos a todos que ser de Jesus é muito bom. Por mais que muitos do mundo recriminem aqueles que vão sempre a igreja, não devemos nos abalar porque o mais importante é o que Deus pensa, e Deus fica muito feliz quando uma criança o busca.

**LEITURA BÍBLICA:**

“ Ora, Pedro estava sentado fora, no pátio; e aproximou-se dele uma criada, que disse: Tu também estavas com Jesus, o galileu.

Mas ele negou diante de todos, dizendo: Não sei o que dizes.

E saindo ele para o vestíbulo, outra criada o viu, e disse aos que ali estavam: Este também estava com Jesus, o nazareno.

E ele negou outra vez, e com juramento: Não conheço tal homem.

E daí a pouco, aproximando-se os que ali estavam, disseram a Pedro: Certamente tu também és um deles pois a tua fala te denuncia.

Então começou ele a praguejar e a jurar, dizendo: Não conheço esse homem. E imediatamente o galo cantou.

E Pedro lembrou-se do que dissera Jesus: Antes que o galo cante, três vezes me negarás. E, saindo dali, chorou amargamente.” Mt 26:69-75

## ANO APOSTÓLICO DE PEDRO

### SUGESTÃO DE DESENVOLVIMENTO:

Leve placas bem divertidas escrito "SIM" de um lado e "NÃO" de outro. Utilize cores bem vivas para o lado SIM e cores neutras para o lado "NÃO". Cada criança receberá a plaquinha sim e não para participar da dinâmica.

### HISTÓRIA / EXPOSIÇÃO DA AULA:

Pessoal, hoje vamos aprender mais um pedacinho da história da vida de Pedro.

Vocês lembram quem era Pedro?

O que ele fazia mesmo antes de conhecer Jesus??? Hummm.... e ele foi chamado para ser di.... isso mesmo... Discípulo.

Pedro era um cara que amava muito a Jesus, mas muito mesmo.... mas num dia difícil, mas difícil mesmo... ele pisou na bola com Jesus....

Vocês lembram que os discípulos andavam junto com Jesus, não é verdade? Pedro teve muitas experiências nessa caminhada, ele viu Jesus curar e libertar muitas vidas.

Mas.... no dia em que Jesus foi preso muitas pessoas vieram atrás de Pedro, e falavam que tinham visto Jesus com ele. Sabe o que Pedro fez?

Vamos ler no livro de Mateus:

*“ Ora, Pedro estava sentado fora, no pátio; e aproximou-se dele uma criada, que disse: Tu também estavas com Jesus, o galileu.*

*Mas ele negou diante de todos, dizendo: Não sei o que dizes.*

*E saindo ele para o vestibulo, outra criada o viu, e disse aos que ali estavam: Este também estava com Jesus, o nazareno.*

*E ele negou outra vez, e com juramento: Não conheço tal homem.*

*E daí a pouco, aproximando-se os que ali estavam, disseram a Pedro: Certamente tu também és um deles pois a tua fala te denuncia.*

*Então começou ele a praguejar e a jurar, dizendo: Não conheço esse homem. E imediatamente o galo cantou”. Mt 26:69-74*

Nossa... Pedro andava todos os dias com Jesus e falou para aquelas pessoas que nem conhecia Jesus...

O que vocês acham que ele estava sentindo naquele momento?

Medo? Vergonha? Insegurança?

Sabe, muitas vezes as pessoas que não conhecem a Jesus acabam falando muitas coisas erradas sobre Ele, outras falam mal daqueles que vão a igreja. E sabe o que acontece? Muitos tem vergonha de falar que servem a Jesus, e fazem o mesmo que Pedro...

Mas não devemos sentir vergonha de contar para os amigos que servimos a Jesus. Nós temos é que nos orgulhar, porque Ele é um Deus muito maravilhoso... e servir a Jesus é bom demais!!! Quem não sabe o que é servir a Jesus acaba criticando mesmo... mas devemos orar para que essa pessoa se converta.

Mas, e Pedro? O que será que aconteceu com ele? Quem quer ler?

*E Pedro lembrou-se do que dissera Jesus: Antes que o galo cante, três vezes me negarás. E, saindo dali, chorou amargamente.” Mt 26: 75*

Pedro se arrependeu!

## ANO APOSTÓLICO DE PEDRO

O arrependimento traz o perdão de Deus, e naquele momento ele sentiu o amor de Deus.

Depois daquele dia Pedro se levantou e começou a falar do amor de Jesus para todo mundo. Ele nunca mais negou a Jesus. Ele se tornou um grande apóstolo!!!

Agora com as plaquinhas respondam:

Vocês vão ser fiéis a Jesus? SIIIMMMM

E se um amiguinho ficar te zuando, mesmo assim você vai falar que você é de Jesus???

SIIIIIMMMMM

E se nenhum amigo seu for para a igreja e eles começarem a te chamar de crente. Mesmo assim você vai ir para o culto???

SIIIMMMM

E vale mesmo a pena servir a Jesus???

SIIIIIMMMM

Vocês vão negar a Jesus? NÃÃÃÃÃÃÃ

Vocês vão servir a Jesus para sempre? SIIIMMMM

### ORAÇÃO

“Senhor eu vou ser fiel ao Senhor. Ainda que zombem de mim, eu não vou deixar de dizer que EU SOU DE JESUS! Eu não quero nunca negar ao Senhor, porque eu te amo muuuuuuito. Amém!

### VERSÍCULO (memorizar)

“O homem fiel receberá abundantes bênçãos”. Pv 28:20a